

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

(SUNO)

(SUNO)

“Ações Garantem o Futuro”

por Luiz Barsi Filho - Economista



MUITOS NÃO ME CONHECEM, PORTANTO VALE A PENA INICIAR ESTE ARTIGO ME APRESENTANDO.

MEU NOME É **LUIZ BARSÍ FILHO**, FORMADO EM ESTRUTURA E ANÁLISE DE BALANÇOS, ECONOMIA E DIREITO. SOU CONSULTOR ECONÔMICO FINANCEIRO INDEPENDENTE, MEMBRO DO CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA-SP (CORECON-SP); PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ETERNIT, ALÉM DE MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIPAR/CARBOCLORO, EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO E LÍDERES NOS SEUS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS. SOU FILHO DE IMIGRANTES VINDO DE ORIGENS HUMILDE. FUI EDITOR DE ECONOMIA E MERCADO DE CAPITAIS DO JORNAL DIÁRIO POPULAR ENTRE 1970 E 1988 E EDITOR DE MERCADO

DA REVISTA MARKETING, ENTRE 1989 E 1992. TRABALHO DESDE OS 9 ANOS DE IDADE, E COM 78 PROSSIGO ACOMPANHANDO O MERCADO DE AÇÕES DIARIAMENTE.

MUITOS ME CONHECEM POR SER UM INVESTIDOR RELEVANTE E CATIVO NO MERCADO DE AÇÕES, ONDE INÚMERAS PUBLICAÇÕES JÁ RETRATARAM O MEU PERFIL, QUALIFICANDO MEU “DNA” COMO SENDO O DE DIVIDENDOS. ENTRE AS PUBLICAÇÕES DESTACO: UOL, JORNAL VALOR ECONÔMICO, FOLHA DE SÃO PAULO, VALOR INVEST, EXAME, INFOMONEY E OUTRAS.

PELO FATO DESSES VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO ALCANÇAREM AUDIÊNCIA MUITO GRANDE, É COMUM AS PESSOAS ME PROCURAREM PARA SOLUCIONAR DÚVIDAS SOBRE INVESTIMENTOS, PARTICULARMENTE EM RELAÇÕES AO SEGMENTO ACIONÁRIO. UMA DAS PERGUNTAS MAIS COMUNS QUE FAZEM É: **“LUIZ, EU NÃO SOU RICO. É POSSÍVEL SE TER SUCESSO INVESTINDO EM AÇÕES MESMO ASSIM?”**

SIM!

QUANDO INICIEI MEU PROJETO PREVIDENCIÁRIO ERA UM JOVEM SEM MUITOS RECURSOS, COMO BOA PARTE DOS BRASILEIROS, ENTRETANTO, SABIA DESDE ENTÃO QUE PARA SE APLICAR EM AÇÕES ERA NECESSÁRIO INVESTIR, SENTIMENTALIZANDO A PARCERIA NOS NEGÓCIOS, ALÉM DE MUITA DISCIPLINA E PACIÊNCIA.

DISCIPLINA E PACIÊNCIA: ELEMENTOS FUNDAMENTAIS

SÃO CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS PARA TODOS QUE DESEJAM TER SUCESSO NAS AÇÕES, ASSIM COMO ÀQUELES QUE PRETENDAM FORMATAR UM PORTFOLIO PREVIDENCIÁRIO.

- **DISCIPLINA** É FATOR DE EXTREMA IMPORTÂNCIA EM RAZÃO DOS SEGUINTE MOTIVOS:

PRIMEIRAMENTE, TODO INDIVÍDUO QUE SE PROPÕE A INVESTIR DEVE SEGUIR UMA REGRA BÁSICA, OU SEJA, NUNCA GASTAR MAIS DO QUE ARRECADADA. SE O FIZER NÃO TERÁ RECURSOS PARA POUPAR, NEM MESMO PARA INVESTIR. SIMPLES E ÓBVIO. NO COMEÇO DA MINHA CARTEIRA DE PREVIDENCIA ESTABELECI UMA PRIMEIRA META, QUE ÉRA POSSUIR 100.000 “CEM MIL AÇÕES DA CESP”, QUE NA ÉPOCA ERA COTADA A R\$0,50 POR AÇÃO A CESP PAGAVA DIVIDENDO MÍNIMO, PRIORITÁRIO E OBRIGATÓRIO DE 10% SOBRE O VALOR NOMINAL DE R\$1,00, DISTRIBUÍDOS SEMESTRALMENTE. FOI NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1970. O VALOR DESSA META ERA EQUIVALENTE A 5 MIL DÓLARES DA ÉPOCA, VALOR MENOR DE UM CARRO POPULAR. ERA UMA META MODESTA, PORÉM, POSSÍVEL DE SER ALCANÇADA.

ESSA PRIMEIRA META FOI CONCLUÍDA, QUE CONSIDERO A PRIMEIRA CONQUISTA COMO INVESTIDOR PLEITEANTE DE UMA ESTRUTURA DE PREVIDÊNCIA.

DALI EM DIANTE OUTRAS METAS FORAM SENDO ESTABELECIDAS E SUPLANTADAS, E, NA RAZÃO DIRETA QUE ADQUIRIA MAIS AÇÕES PARA INTEGRAR A CARTEIRA, OS VALORES SE MULTIPLICAVAM EM UMA PROPORÇÃO SUPERIOR A TODA E QUALQUER EXPECTATIVA. APÓS DEZ ANOS DE DISCIPLINA, PACIÊNCIA E PERSEVERANÇA JÁ ACUMULAVA INVESTIMENTOS CAPAZES DE SUPORTAR UMA RENDA MENSAL SUPERIOR ÀS PROPORCIONADAS PELA APOSENTADORIA COMPULSÓRIA.

CONCLUINDO, A DISCIPLINA PARA POUPAR E INVESTIR CADA VEZ MAIS EM AÇÕES QUE DISTRIBUÍAM BONS DIVIDENDOS FOI FUNDAMENTAL PARA SUPLANTAR TODAS AS METAS.

- **PACIÊNCIA** É IGUALMENTE IMPORTANTE. CONSTRUIR UM PATRIMÔNIO É UM PROCESSO LENTO E GRADUAL. NÃO EXISTEM ATALHOS. AS MAIORES FORTUNAS NO SEGMENTO ACIONÁRIO EM TODO O MUNDO FORAM EDIFICADAS EM DÉCADAS DE POUPANÇA E INVESTIMENTO, ALÉM DO REINVESTIMENTO DOS GANHOS.

APENAS OS INVESTIDORES CONSCIENTES DASTA FORMA DE ACUMULAR PATRIMÔNIO E PROJETER RECEITAS SISTEMÁTICAS SÃO CAPAZES DE ESPERAR TANTO TEMPO PARA SEREM RECOMPENSADOS.

ALGUMAS INSTITUIÇÕES PROMETEM RIQUEZA RÁPIDA JUNTO A BOLSA, COMO OPÇÕES E DERIVATIVOS E OUTROS PROCESSOS ESPECULATIVOS DE ALTO RISCO, ONDE PREVALECE A ORIENTAÇÃO DE GIRAR COM A MAIOR INTENSIDADE POSSÍVEL. PORÉM, EM DÉCADAS DE EXPERIÊNCIAS NUNCA VI NINGUÉM FAZER FORTUNA DE MANEIRA RÁPIDA, OU MESMO OPTANDO POR PROCESSOS ESPECULATIVOS DE RISCO ELEVADO.

EU NÃO INVISTO EM AÇÕES COMO ESSÊNCIA. INVISTO EM PROJETOS EMPRESARIAIS COM PERSPECTIVAS DE SEREM BEM SUCEDIDOS. AÇÕES É A MANEIRA DE PARTICIPAR DESSES PROJETOS.

SE VOCÊ PRETENDE INVESTIR EM BUSCA DE RIQUEZA RÁPIDA, PROCURE OUTRA APLICAÇÃO QUE NÃO AS AÇÕES, MESMO PORQUE O SEGMENTO ACIONÁRIO NÃO LHE SERÁ

FAVORÁVEL. PORTANTO, FUJA DA BOLSA!

UM DOS GRANDES PROBLEMAS DOS QUE BUSCAM RIQUEZA RÁPIDA NA BOLSA É QUE, POSSIVELMENTE SERÃO SEDUZIDOS A COLOCAR SEUS RECURSOS EM APLICAÇÕES MUITO ARRISCADAS, COMO DERIVATIVOS, OPÇÕES, E OUTROS. É AÍ QUE, CAINDO NESSA ARMADILHA, FATALMENTE PERDERÃO OS RECURSOS INVESTIDOS. EM MUITOS CASOS ACABAM PERDENDO MUITO MAIS, JÁ QUE SE ENDIVIDAM PARA TENTAR REVERTER OS PREJUÍZOS E PERDEM TUDO, ALÉM DE FICAREM COM AS DÍVIDAS.

SE VOCÊ TIVER A ORIENTAÇÃO TÉCNICA E CORRETA, SELECIONANDO AS EMPRESAS CERTAS, SEGURAMENTE SEU RETORNO SERÁ MUITO SUPERIOR. SE AINDA VOCÊ REINVESTIR OS GANHOS, O EFEITO MULTIPLICADOR ATINGE ÍNDICES INACREDITÁVEIS.

OUTRAS PESSOAS ME PERGUNTAM: **“LUIZ, POR QUE INVESTIR EM AÇÕES?”**

O QUE ME MOTIVOU A INICIAR O INVESTIMENTO NAS AÇÕES FOI A CONSTATAÇÃO DE QUE NO BRASIL, PRINCIPALMENTE, NECESSITAMOS DE UMA RENDA MENSAL QUE NÃO DEPENDA DA ESTRUTURA “APOSENTADORIA COMPULSÓRIA” (AQUELA PROPORCIONADA PELO GOVERNO). ESTRUTUREI ALGUNS ENSAIOS SOBRE INÚMEROS INVESTIMENTOS E ACABEI CONCLUINDO QUE AS AÇÕES, HISTORICAMENTE, REÚNEM CONDIÇÕES MELHORES DE ACUMULAR UM PATRIMÔNIO, CAPAZ DE GERAR A RENDA MENSAL DESEJADA. VEIO A PRIMEIRA INDAGAÇÃO: COMO FAZER PARA QUE TAL RENDA MENSAL SE CONCRETIZE. TEÓRICAMENTE TERIA QUE POSSUIR AÇÕES DE EMPRESAS QUE ME PREMIASSEM COM UM DIVIDENDO MENSAL. CASO ISSO NÃO OCORRESSE, PELO MENOS DEVERIA POSSUIR AÇÕES DE 12 EMPRESAS QUE PAGAM 1 DIVIDENDO POR ANO. E ASSIM SUCESSIVAMENTE. A CONCLUSÃO, APÓS VÁRIAS EXPERIÊNCIAS FOI: NENHUMA APLICAÇÃO REUNE CONDIÇÕES DE APRESENTAR PERFORMANCE COMPARÁVEL ÀS AÇÕES.

O GRÁFICO ABAIXO REPRESENTA A RENTABILIDADE EM DÓLARES DO ÍNDICE BOVESPA, DESDE A SUA CRIAÇÃO.



SE VOCÊ TIVESSE INVESTIDO U\$100 EM 1968 TERIA HOJE U\$ 18.000. UMA RENTABILIDADE DE MAIS DE 10% AO ANO EM DÓLARES. ESSA FOI A RENTABILIDADE DO ÍNDICE BOVESPA SE VOCÊ TIVESSE ESCOLHIDO UMA BOA EMPRESA E APLICADO NOS MOLDES QUE SUGIRO,

COM CERTEZA TERIA OBTIDO UM GANHO SUPERIOR AO DO ÍNDICE BOVESPA. SE AINDA VOCÊ REINVESTIU OS GANHOS, ESSE EFEITO SE MULTIPLICA DE FORMA EXPRESSIVA.

DESDE 2008, QUANDO OCORREU A CRISE SISTÊMICA NOS EUA, O MERCADO DE AÇÕES FOI ALVO DE UMA PRESSÃO VENDEDORA SEM PRECEDENTES, CAUSANDO BAIXAS EXPRESSIVAS NA COTAÇÃO DAS AÇÕES. ESSE EFEITO VENDEDOR, POR OUTRO LADO ACABOU GERANDO OPORTUNIDADES INCRÍVEIS; POR EXEMPLO AS AÇÕES DO BANCO DO BRASIL BAIXARAM PARA CERCA DE R\$11,00 (HOJE ESTÃO A R\$ 25,30); BM&F BOVESPA CHEGOU A SER COTADA A R\$4,00, E HOJE VALE MAIS QUE R\$17,00, E OUTRAS MAIS.

FOI UM PERÍODO DE 11 MESES DE ACENTUADAS BAIXAS E RECUPERAÇÕES GRADUAIS, QUE FORAM REPOSICIONANDO OS PREÇOS AOS NÍVEIS ATUAIS. ISSO É INERENTE A UM MERCADO DE RENDA OSCILANTE, SENDO CERTO QUE AS COTAÇÕES OSCILAM NA RAZÃO DIRETA DE ACONTECIMENTOS SÓCIO ECONOMICOS. ENTRETANTO, COM O TEMPO ACABAM VOLTANDO AOS PATAMARES DE VALORES NORMAIS.

AÇÕES NÃO ANDAM EM LINHA RETA PARA CIMA OU PARA BAIXO. E ESSE É TALVEZ O MAIOR MOTIVO QUE TER PACIÊNCIA É IMPORTANTE, JÁ QUE, COM CERTEZA TERÁ PERÍODOS DE ALTA E OUTROS DE BAIXA.

VOCÊ COMPRA UMA AÇÃO A R\$1,00. DIAS DEPOIS ELA É NEGOCIADA A R\$0,80. NAS SEMANAS SEGUINTE ESTA MESMA AÇÃO VAI PARA R\$1,25. PARA DEPOIS VOLTAR PARA O R\$1,00 INICIAL E DE REPENTE VAI PARA R\$1,50.

ESSE TIPO DE CENÁRIO É MUITO COMUM E BOA PARTE DAS PESSOAS SE DESESPERAM NA PRIMEIRA QUEDA E VENDEM COM PREJUÍZO. VOCÊ TEM PACIÊNCIA PARA SUPORTAR PERDAS?

OUTRO FATOR QUE FAZ AÇÕES INTERESSANTES SÃO OS DIVIDENDOS. DIVIDENDOS REPRESENTAM PARTE DOS LUCROS DAS EMPRESAS QUE SÃO DISTRIBUÍDOS AOS SEUS ACIONISTAS. VAMOS FALAR MUITO SOBRE DIVIDENDOS NESSA COLUNA NAS PRÓXIMAS EDIÇÕES.

POSSO AFIRMAR SEM ENGANO QUE SE AO INVÉS DE INVESTIR EM AÇÕES EU TIVESSE INVESTIDO EM RENDA FIXA, CERTAMENTE EU TERIA UM PATRIMÔNIO MENOR DO QUE EU POSSUO HOJE.

EU COSTUMO CHAMAR A RENDA FIXA DE “PERDA FIXA”. MAS ESSE É UM ASSUNTO QUE PRETENDO TRATAR NO FUTURO.

INVESTIMENTO EM AÇÕES NO BRASIL

O BRASIL TEM UM MERCADO DE CAPITAIS POBRE EM ALTERNATIVAS.

TEMOS CERCA DE 400 EMPRESAS LISTADAS EM BOLSA DE SÃO PAULO.

A BOLSA DA MONGÓLIA TEM TAMBÉM CERCA DE 400 EMPRESAS LISTADAS.

<i>Brasil</i>	<i>Mongólia</i>
	
População (milhões de habitantes)	
200,4 	2,4 
PIB (2015) - US\$	
1,775tri 	11,5bi 

O BRASIL TEM UMA POPULAÇÃO CERCA DE 100 VEZES MAIOR QUE A DA MONGÓLIA. NOSSO PIB É MAIS DE 100 VEZES MAIOR QUE O DOS MONGÓIS.

COMO ENTÃO TEMOS TÃO POUCAS AÇÕES LISTADAS NO BRASIL?

É DIFÍCIL APONTAR APENAS UM MOTIVO ÚNICO PARA ESSE NOSSO ATRASO.

MAS UMA DAS RAZÕES QUE CONTRIBUI PARA NOSSO ATRASO É UMA MENTALIDADE QUE SE FORMOU AO LONGO DAS DÉCADAS DE QUE O MERCADO ACIONÁRIO É UM CASSINO. O MERCADO ACIONÁRIO É UM CASSINO? SIM, SE VOCÊ NÃO ESTIVER PREPARADO. DIVERSAS INSTITUIÇÕES INCENTIVAM COMPORTAMENTOS QUE SÃO COMPATÍVEIS COM PRÁTICAS DE CASSINOS.

DE CORRETORAS QUE INCENTIVAM O GIRO DA CARTEIRA (POIS FATURAM CORRETAGEM) À CONSULTORIAS QUE PROMETEM LUCROS RÁPIDOS. SE O INVESTIDOR ADOTA ESSAS PRÁTICAS PROVAVELMENTE IRÁ PERDER DINHEIRO E FALARÁ AOS AMIGOS QUE BOLSA É UM CASSINO. O BOCA A BOCA PERPETUA A MITO QUE BOLSA É CASSINO.

BOLSA NÃO É UM CASSINO! MAS VOCÊ PRECISA TER CONHECIMENTO E PREPARO PARA NÃO COMETER ERROS BÁSICOS. ALGUNS DESSES ERROS SÃO INCLUSIVE INCENTIVADOS POR ALGUMAS INSTITUIÇÕES QUE DEVERIAM DEFENDER O INVESTIDOR.

UM DIA UM RAPAZ QUE ERA MÉDICO ME PERGUNTOU: “**COMO EU FAÇO PARA INVESTIR?**” EU RESPONDI: “**VOCÊ CONSEGUE ME PASSAR EM 15 MINUTOS TODO O CONHECIMENTO QUE VOCÊ ADQUIRIU AO LONGO DA SUA CARREIRA COMO MÉDICO?**”. ELE RESPONDEU QUE NÃO SERIA POSSÍVEL.

O MESMO SE APLICA A INVESTIR EM AÇÕES. NÃO É POSSÍVEL APRENDER EM APENAS 15

MINUTOS O CONHECIMENTO NECESSÁRIO PARA SER BEM SUCEDIDO AO INVESTIR EM AÇÕES. ESCREVEREI SEMANALMENTE ESSA COLUNA, COM O INTUITO DE ORIENTAR O INVESTIDOR BASEADO NO QUE DEU CERTO PARA MIM AO LONGO DE DÉCADAS INVESTINDO.

PARA VOCÊ QUE ESTÁ COMEÇANDO MEU OBJETIVO TAMBÉM É MOTIVÁ-LO. TRAZER EXEMPLOS REAIS AJUDAM AQUELES QUE NÃO TÊM REFERENCIAIS POSITIVOS DE BOLSA.

QUANDO COMECEI A INVESTIR EU NÃO TINHA MUITO, MAS COM ESFORÇO, DEDICAÇÃO E PACIÊNCIA FOI POSSÍVEL ATINGIR MEUS OBJETIVOS FINANCEIROS ATRAVÉS DO MERCADO ACIONÁRIO.

AÇÕES GARANTEM O FUTURO.

UM PAÍS FORTE SE FAZ COM UM MERCADO DE CAPITALS FORTE.

E UM MERCADO DE CAPITALS FORTE SE FAZ COM UM NÚMERO CRESCENTE DE INVESTIDORES.

QUANTO MAIS INVESTIDORES O BRASIL TIVER, MAIOR SERÁ A POUPANÇA INTERNA E ESSA POUPANÇA PODERÁ PROVER RECURSOS PARA UM BRASIL MELHOR.

O MERCADO DE CAPITALS FINANCIAR PROJETOS DE INFRAESTRUTURA, FINANCIAR REDE DE ESCOLAS E FACULDADES, FINANCIAR O BANCO QUE VAI FINANCIAR O PEQUENO EMPREENSÁRIO. O BRASIL PRECISA DE UM MERCADO DE CAPITALS FORTE.

E PARA QUE O MERCADO DE CAPITALS SEJA FORTE, OS INVESTIDORES PRECISAM DE EDUCAÇÃO.

E ESSA COLUNA TEM COMO OBJETIVO FOMENTAR ESSA EDUCAÇÃO QUE MUITAS VEZES O PEQUENO INVESTIDOR NÃO TEM ACESSO.

AQUELES QUE LEREM ESSA COLUNA SEMANAL ESTARÃO MAIS CAPACITADOS PARA TER SUCESSO INVESTINDO EM AÇÕES.

POR QUE ESSA COLUNA SE CHAMA “AÇÕES GARANTEM O FUTURO”?

QUANDO EU ESTAVA COMEÇANDO A INVESTIR FIZ UM ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS QUE ERAM BONS INVESTIMENTOS.

NESTE ESTUDO, CHEGUEI À CONCLUSÃO QUE EMPRESAS LUCRATIVAS E QUE PAGAVAM BONS DIVIDENDOS ERAM BOAS ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTO.

NAS DÉCADAS SEGUINTE BASEIE MINHA ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO NESSE ESTUDO. O NOME DO ESTUDO ERA **“AÇÕES GARANTEM O FUTURO”**.

HOJE, EU POSSO AFIRMAR SEM ENGANO QUE AÇÕES GARANTEM O FUTURO.

AÇÕES GARATEM O FUTURO



Luiz Barsi Filho – Economista

Antes de investir cada um tem que ter capacidade de poupar. Somente depois pode começar a pensar em investir.

O tema de hoje tem tudo a ver com investimentos, apesar de ser pouco tratado nos livros de investimentos em ações.

Antes de você chegar a uma primeira meta de investimento precisa ter consciência e controle de seus gastos.

Eu nunca fui neurótico no controle de gastos. Eu não tinha um parâmetro definido como alguns têm de economizar 10% ou 20% da renda.

Como corretor os meus ganhos eram variáveis. Um mês o ganho era maior, no outro era menor. Dependia do volume de operações que eram realizadas.

Tudo que eu não usava nos meus gastos pessoais direcionava ao mercado de capitais.

Sempre poupei com consistência, mas nunca me privei de nada.

Por outro lado, comecei a avaliar as coisas dentro de uma visão de tentar administrar o ego e consequentemente controlá-los. O que é administrar o ego? É não comprar aquilo que você não precisa.

Antes de comprar qualquer coisa eu refletia: será que eu preciso disso? Precisa ser agora? Eu tenho dinheiro para pagar à vista ou eu vou me endividar?

No fim, na maioria das vezes, eu chegava à conclusão de que aquele determinado bem ou serviço não era necessário.

Ao longo do tempo, eu desenvolvi e fui aprimorando uma postura de nunca comprar qualquer coisa por impulso.

Por que nunca comprar por impulso?

Porque o impulso te conduz, muitas vezes, ao arrependimento.

Muitas vezes depois de uma compra por impulso, uma voz interna questiona: "eu precisava mesmo disso?" ou "precisava disso agora?"

Então, muita coisa eu deixei de comprar. A maioria delas nunca me fez falta.

Além disso, nunca fui um "patrocinador"!

O que é ser um "patrocinador"?

Patrocinador é aquele que compra um produto não necessariamente pela sua função, mas compra pelo glamour que esse produto traz.

Por exemplo, existem pessoas que ao invés de comprar um carro bom do valor de R\$50 mil ou R\$70mil prefere adquirir um

Porsche que custa R\$500mil ou mais.

Quem compra um Porsche é um “patrocinador”. Afinal está patrocinando a porsche.

Então, desde cedo eu fiz o exercício do controle do ego, exorcizando as vontades de ser um patrocinador.

Pra que serve um carro? O carro tem a função de transportar pessoas. Simples e óbvio.

Mas precisa ser um carro que custa 5 vezes mais do que outros carros que vão te transportar e te levar para cima e para baixo do mesmo jeito?

Ao longo do tempo eu comecei a me perguntar: eu preciso de um carro? Sim, eu preciso de um carro.

Mas o carro vai refletir minha condição financeira? Não.

Alguns anos atrás as alguns me perguntavam: “Barsi, até agora eu não entendi por que você não tem uma BMW?”

Eu respondia: “sabe por que eu não tenho? Eu não tenho por que eu tenho um bne4.”

Em seguida vinha questionavam: “mas que carro é esse bne4?”

Bne4 era o código em bolsa das ações do Banco Noroeste. Estas ações nem existem mais, pois o banco foi adquirido pelo Banco Santander. Mas na época essas ações pagavam generosos dividendos

As pessoas até tentavam me convencer que eu deveria gastar o dinheiro que eu tinha. Não se deixe influenciar pelos outros.

Ao longo do tempo eu passei a pensar: se eu tiver R\$100 mil para poder comprar um carro, e eu puder comprar um carro de R\$50mil, significa que eu posso comprar um carro de R\$50mil e vai sobrar outros R\$50mil para eu comprar mais ações, que era a minha prioridade.

E assim eu fui montando minha carteira de ações. Muitas dessas ações foram adquiridas com dinheiro que poderia ter sido mal gasto com bens supérfluos.

O que eu vou falar agora talvez cause estranheza em algumas pessoas. Mas depois que eu fixei a minha diretriz de montar uma carteira de ações, nada me produzia mais prazer do que comprar mais ações.

E olha que eu tive que combater o sentimento de posse.

O que é o sentimento de posse? É voce ter as coisas mais do que você precisa.

Por exemplo, eu cheguei a ter uma coleção de 200 gravatas. Em um momento essas gravatas começaram até a causar problemas, afinal aonde eu ia botar tanta gravata.

Ao longo do tempo eu fui exorcizando esse sentimento de posse.

Por exemplo, eu tenho um carro que é um carro chinês. De uma marca não tão conhecida chamada chery.

Quando eu fui comprar o carro eu vi que todos os carros da mesma categoria custavam entre R\$100 e R\$120mil. O chery custava R\$50 mil.

Inclusive, o vendedor do carro era um ex-operador de bolsa. Luis Inácio o nome dele.

Eu dei uma pesquisada e descobri que chassis era Lotus, o design era da Pininfarina, o motor era equivalente ao do Audi. Fechei negócio e peguei o carro.

Economizei pelo menos uns R\$50mil. Dinheiro que usei para comprar mais ações. Que é o que realmente me dá prazer.

O carro é de 2010 e tenho ele até hoje. Viajo com ele, ando com ele regularmente e nunca tive grandes problemas.

O carro é tão bom que em 2013 eu comprei outro que estava com desconto grande em uma concessionária que estava com problemas e estava precisando vender.

O mesmo conceito que tenho de comprar ações, eu tenho para comprar bens na minha vida pessoal. Tento comprar na promoção. Como foi o caso desse carro cherry.

Atribuo grande parte das conquistas que tive na bolsa a capacidade de poupar.

Para ter sucesso investindo você precisa ter:

- 1) Capacidade de poupança
- 2) Vontade de cumprir suas metas
- 3) Suplementar essas metas com novas metas
- 4) Reinvestir os ganhos e dividendos distribuídos

Dívida

Eu sou uma pessoa que não tenho crédito.

Às vezes, o que eu faço é pagar parcelado no cartão, pois não tenho preocupação de ter que ir atrás de pagar dívida. Basta pagar a fatura do cartão.

E mesmo assim só opto pelo parcelamento se não tiver desconto no pagamento à vista. Se tiver desconto à vista, não parcelo a compra.

Evite dívidas, esse é um conselho que eu dou.

Se você tem dívidas, antes de pensar em investir, recomendo que você honre suas dívidas.

E de maneira nenhuma eu recomendaria fazer uma nova dívida para cobrir outra dívida.

NAS PRÓXIMAS SEMANAS IREMOS COMEÇAR A TRATAR DE TEMAS RELACIONADOS A INVESTIMENTOS. TRATAR DE FINANÇAS PESSOAIS PODE PARECER TRIVIAL, MAS É FUNDAMENTAL A COMPREENSÃO E PRÁTICA DESSES CONCEITOS PARA TER SUCESSO AO LONGO DO TEMPO. SINTA-SE A VONTADE DE COMPARTILHAR ESSE TEXTO COM OUTRAS PESSOAS. QUANTO MAIS PESSOAS FOREM IMPACTADAS POSITIVAMENTE POR ESTAS PALAVRAS, MELHOR É PARA A PESSOA IMPACTADA. MELHOR É PARA O BRASIL, AFINAL É O MERCADO DE CAPITAIS QUE FINANCIA O INVESTIMENTO E CRESCIMENTO DO PAÍS.



Luiz Barsi Filho – Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

COMO COMEÇAR A INVESTIR (PARTE 1)

Aqueles que se propuserem a ingressar no mercado acionário, antes de tudo devem decidir qual postura querem adotar; ou seja, se especulam e fazem operações arriscadas com produtos arriscados como derivativos, ou optam por formatar uma estrutura totalmente contrária, direcionando recursos para um pacote previdenciário que no futuro lhe garanta uma renda.

Após a decisão de que rumo a seguir, o passo subsequente é buscar o profissional de mercado certo para a postura eleita. Com certeza ele irá demonstrar o cenário onde você pretende depositar suas economias, indicando opções que se enquadrem nos seus anseios.

Entre ingressar no mercado com a visão especulativa de comprar na baixa e vender na alta – coisa que poucos conseguem dominar – e optar por uma carteira de investimentos que vise o sentido da parceria com a empresa investida, lastreada em receitas vindas dos resultados e lucros das empresas, objetivando uma renda mensal desejada; não há dúvidas que a segunda opção é a mais indicada.

Adquirir ações com o fim de especular é perigoso, arriscado e difícil de administrar, enquanto participar do mercado investindo em bons e vitoriosos projetos, transmite ao indivíduo um caráter mais autêntico e seguro de participar operando a médio e longo prazo.

Essa condição de investimento com sentido da parceria inspira o aplicador a consolidar sua participação na geração, circulação e distribuição dos agentes econômicos que formam a riqueza de uma economia.

Concluindo, uma carteira de previdência é o caminho mais indicado e inteligente àqueles que desejam entrar no segmento acionário, mesmo porque, qualquer outra alternativa irá produzir grandes riscos e prováveis perdas.



Luiz Barsi Filho – Economista

ir a um ortopedista. Tem que ser um profissional especializado em construir uma carteira de ações com ambições previdenciárias. Ou seja, uma carteira de ações que paguem dividendos frequentes que lhe garantam uma renda digna.

Esse profissional, sequelemente irá conduzi-lo ao caminho certo, onde a volúpia por comprar ações de empresas que produzem apenas imagem é descartada.

Especificamente as chamadas Blue Chips, que sempre são alvo de cenários especulativos, por acumularem altos índices de liquidez – você compra fácil, vende fácil e perde fácil. Blue Chips são as empresas mais conhecidas do mercado, empresas como Petrobras, Vale, etc...

Apesar da alta em 2016, a Petrobras é um exemplo recente de fortes perdas que produziu aos investidores ao longo dos últimos anos. O mesmo ocorreu com a Eletrobras, que também chegou a ser contada a níveis comprometedores, com perda de valor sem precedentes.

Apesar da alta de 2016 ambas as empresas seguem longe dos valores que já negociaram no passado.

Assim, você deve ser orientado a comprar perspectiva de resultado e não imagem.

Outro fator importante a ser avaliado é que o profissional eleito para orienta-lo esteja integrado na postura de investimento, tendo participação ativa no processo, pois só assim ele reunirá condições de produzir boas aplicações e bons retornos.

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

COMO COMEÇAR A INVESTIR (PARTE 2)

Na semana passada escrevi que você deve decidir se ao investir em ações você quer ser um investidor de longo prazo ou um especulador. Acredito que ser um investidor de longo prazo é mais seguro e mais rentável.

Se você decidir se tornar um investidor de longo prazo, o passo seguinte é procurar o profissional certo para opção desejada.

Não adianta ir a uma instituição ou profissional que não entenda essa abordagem de investimento, que com certeza, você será tentado a mudar sua postura de investimento. Equivale a você ter uma dor de barriga, e procurar

Vejam que a maioria das instituições financeiras limitam seus profissionais de investir em ações por interpretarem que estes estariam diante de um conflito de interesses.

Eu indico que a formação de uma carteira de previdência com ações se inicie de forma simples, ou seja: não se recomenda começar adquirindo uma carteira de ações e sim, apenas um ação, aquela que retrata naquele momento o dividendo mais eficiente.

Na medida em que obtenham resultado via dividendos e você consiga economizar dinheiro e fazer novas compras, vamos selecionando novos papéis para aplicar esses dividendos e assim sucessivamente. Assim, ao longo do tempo você terá a sua carteira previdenciária.



Luiz Barsi Filho – Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Na coluna da semana passada, uma sugestão que foi feita àqueles que pretendem investir em ações com a perspectiva de construir uma carteira previdenciária foi a de comprar ações de apenas uma empresa em determinado momento.

Conforme esta ação se valorize e outras oportunidades de investimento apareçam, o investidor passa a comprar ações de uma nova empresa, sem necessariamente vender a ação que comprava antes.

Conforme o investidor conseguir economizar no seu orçamento mensal e reaplicar os dividendos para comprar mais ações, a carteira passa a ganhar um tamanho respeitável ao longo do tempo.

Dessa forma, o investidor passará a ter receitas de dividendos oriundas de empresas diferentes e expostas a diversos setores da economia. Ou seja, sua renda não será dependente de apenas uma atividade econômica.

Ao longo de 2016 comprei e recomendei àqueles que são meus clientes ações de duas empresas diferentes.

Em janeiro de 2016, escrevi um e-mail sobre o Banco do Brasil e enviei para amigos que se interessam por ações. O portal InfoMoney na época fez uma matéria comentando a recomendação. Na época as ações do Banco do Brasil (código em bolsa BBAS3). Suas ações eram negociadas entre de R\$12,00 e R\$13,00.

O racional por trás deste investimento era os volumosos dividendos que o Banco do Brasil pagava aos seus acionistas, na casa de 15% ao ano – patamar bastante elevado.

A tabela abaixo foi enviada no e-mail que escrevi. De 2008 a 2015 a empresa havia pagado como dividendo aos seus acionistas valor superior às cotações da época.

Retrospecto de distribuições anuais dividendos e juros sobre capital próprio entre os períodos de 2008 a 2015

Ano	Juros	Dividendos	Total de proventos no ano	Acumulado (Soma com os anos anteriores)
2008	0,6075600	0,5301530	1,1377	1,1377
2009	0,7237000	0,7026880	1,4264	2,5641
2010	0,8815500	0,9713100	1,8529	4,4169
2011	0,8133000	0,8198334	1,6329	6,0499
2012	1,1730400	0,4506290	1,6237	7,6736
2013	1,1694800	1,2044390	2,3739	10,0475
2014	1,3121500	0,3472456	1,6594	11,7069
2015	1,5050375	0,5563163	2,0614	13,7682

Curiosamente, dias depois o Banco anunciou que cortaria os dividendos que pagaria no futuro. Diversos investidores viram esse movimento como positivo, pois os dividendos retidos fortaleceriam o balanço do Banco em um momento de incertezas econômicas.

Nos meses seguintes, o Impeachment passou no Congresso, e o novo governo passou a trabalhar para que a imagem sobre a governança do Banco fosse fortalecida.

Como consequência as ações mais do que dobraram desde então, e seguem negociadas a R\$26,00 no momento em que escrevo.

Por volta de abril, as ações do Banco do Brasil haviam se valorizado e já negociavam por cerca de R\$20,00. E paralelamente outra oportunidade surgiu. As compras de ações do Banco do Brasil foram paralisadas e os recursos dos dividendos da carteira foram direcionados a essa nova oportunidade, mas sem vender as ações do Banco.

Essa oportunidade eram as ações da mineradora Vale (código em bolsa VALE5). O portal InfoMoney também fez matéria na época retratando este investimento.

Novamente o pagamento de dividendos foi um fator importante na decisão. Nos oito anos anteriores, a Vale havia pago aos seus acionistas cerca de R\$13,00 em dividendos. As ações da Vale negociavam numa banda entre R\$10,00 e R\$12,00.

Além disso, a Vale está ampliando a sua produção de minério de ferro em Carajás, um projeto muito competitivo e com ótima qualidade do minério, que deve ampliar a capacidade de gerar lucros para a empresa.

Atualmente as ações da Vale estão negociando a R\$25,00. Quem comprou em abril dobrou seu capital.

Obviamente, esses foram casos de sucesso muito forte. Não é comum ter rentabilidade tão elevada em pouco tempo.

O ano de 2016 foi um ano muito bom para os investimentos em bolsa, nem todos os anos são assim.

Mesmo assim as ações do Banco do Brasil e da Vale valorizaram-se acima da média de mercado.

Obviamente, não só de histórias de vitórias vive o investidor.

Também existem histórias de insucessos que também serão tratadas no futuro neste espaço. Analisar os casos de fracasso com autocrítica é uma das melhores maneiras de evoluir e assim evitar estes erros no futuro.

Neste momento eu não estou comprando mais nenhuma destas duas ações, pois existe uma nova oportunidade melhor de investimento.

Na semana que vem, o artigo irá tratar desta empresa. Desde já, peço que não encarem como uma recomendação. O intuito é orientar aos leitores a maneira como deve ser feita a análise de uma empresa e o processo de investimento em uma ação.



Luiz Barsi Filho – Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Na semana passada, foram tratado os investimentos recentes e bem sucedidos em ações do Banco do Brasil e Vale.

Para a tomada de decisão de investimento, a capacidade de distribuir dividendos de ambas as empresas representou um fator decisivo.

Porém, as ações valorizaram fortemente desde o início do investimento.

Muitos ficam felizes com a valorização das ações adquiridas pois isso representa uma valorização do seu patrimônio. Essa satisfação é legítima.

Por outro lado, existe um “lado negro” da valorização das ações. Quando o preço das ações sobe, isso significa que você precisa de mais recursos financeiros para comprar a mesma quantidade de ações.

Desta forma, se uma ação paga R\$1,00 de dividendos por ano e suas ações custam R\$10,00, esta ação paga 10% ao ano de dividendos. Se a ação se valoriza para R\$20,00 o seu dividendo representa 5%.

O que era um bom negócio a R\$10,00 passa a ser menos interessante a R\$20,00.

Por este motivo, as compras de ações do Banco do Brasil e da Vale foram paralisadas. Neste preço adquirir ações destas empresas não me parecem o melhor negócio disponível.

Porém, é importante frisar que as ações adquiridas não foram vendidas e permanecem em carteira gerando dividendos que serão utilizados para adquirir outras ações.

Uma ação que desponta como uma ótima oportunidade são as ações units da Taesa (código TAE11).

A Taesa é uma empresa menos conhecida que Banco do Brasil e Vale. Um investidor não deve se dedicar a investir apenas nas empresas mais conhecidas. Muitas vezes as melhores oportunidades de investimento em ações são empresas menos conhecidas.

A Taesa é uma das maiores empresas do Brasil focada exclusivamente no segmento de transmissão de energia. A empresa possui os direitos de 29 concessões com quase 10 mil km de linhas de transmissão.

Assim, como BB e Vale, um dos fatores que gera interesse em ações da Taesa são seus generosos dividendos. A empresa paga dividendos de cerca de R\$2,00 por ação por ano. Atualmente suas ações seguem negociadas na casa do R\$18,00, o que garante um dividendo de quase 11% ao ano, que é um dos maiores do Brasil atualmente.

Historicamente a empresa paga cerca de 90% de seus lucros ao acionista como forma de dividendos.

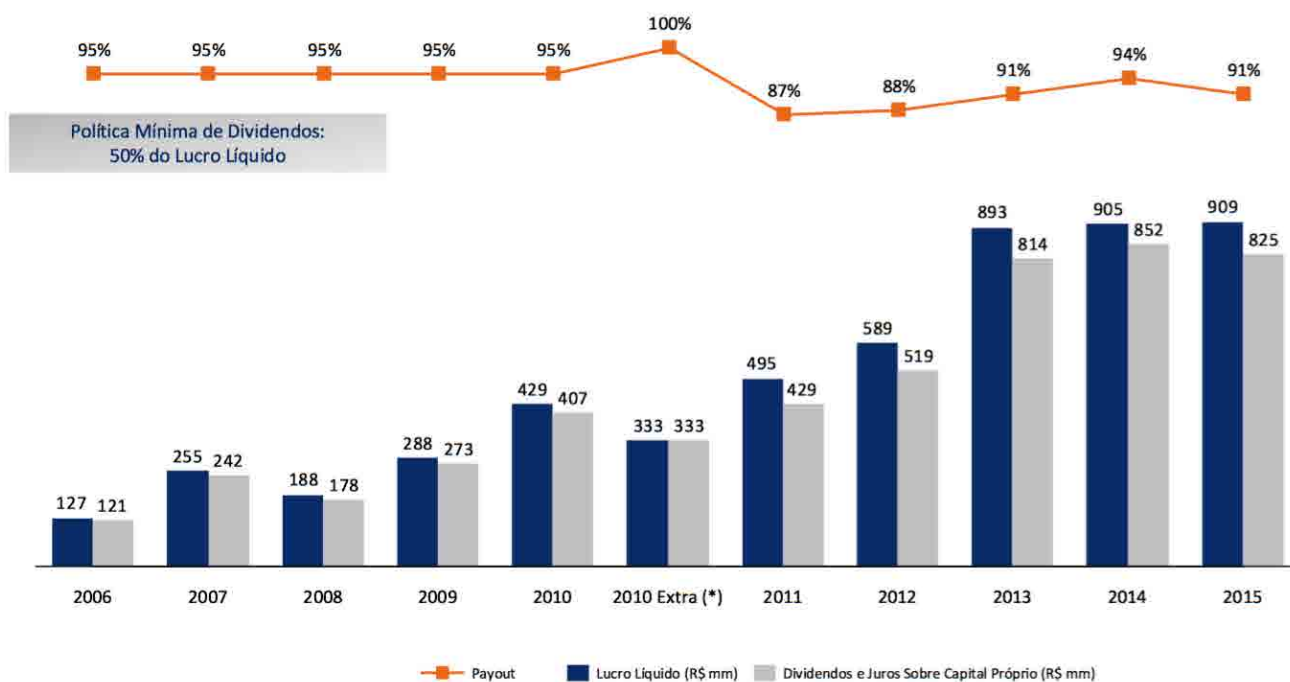
Por ser uma empresa controlada pela Cemig (estatal do setor elétrico do Estado de Minas Gerais) que passa por desafios financeiros, a Taesa acaba sendo uma fonte de geração de caixa para a estatal e o acionista se beneficia da farta distribuição de dividendos para abastecer o caixa da Cemig. O gráfico abaixo evidencia o excelente histórico de resultados da empresa.

Política de Dividendos Robusta



taesa

Geração de fluxo de caixa sólido e estável apoia política de dividendos robusta ...



TAESA possui uma política de dividendos focada em maximizar o pagamento de dividendos, garantindo distribuição mínima de 50% do Lucro Líquido

Recentemente a Cemig decidiu por vender parte de suas ações que suplantavam a quantidade necessária para manter o controle da empresa.

Essas ações que agora estão disponíveis no mercado devem ampliar a liquidez do papel, o que pode atrair fundos de investimentos que antes não se interessavam pela empresa por conta da baixa liquidez. Este interesse de fundos deve criar uma demanda que antes não existia por ações da Taesa, o que torna esta empresa ainda mais valiosa de agora em diante.

Em 2016, as ações do Banco do Brasil valorizaram-se cerca de 80%, as ações da Vale cerca de 120%. Já as ações da Taesa ficaram para trás e valorizam-se cerca de 20% no ano. O fato das ações da Taesa não terem valorizado como outras ações influencia na decisão de investimento.

É importante que o leitor não encare esta análise como uma sugestão de compra. Faça a sua análise.

O objetivo é apenas mostrar o racional por trás da tomada de decisão de investimento para aqueles que buscam montar uma carteira de ações que gere renda. E também inspirar aqueles que estão começando a investir.

O investimento em ações sempre envolve riscos. Nas próximas semanas trataremos de situações em que o investimento não teve o desempenho esperado. Erros irão ocorrer, é importante que o investidor esteja preparado de antemão para não se desesperar quando isso acontecer.



Luiz Barsi Filho — Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Nos últimos relatórios, foram tratados investimentos de sucesso recentes (Vale e BB) assim como um que está sendo realizado atualmente, que é a Taesa.

É muito importante o investidor ter a consciência de que nem todos os investimentos terão bons resultados.

Quando eu era jovem, não tinha a experiência que tenho hoje. E mesmo com a experiência de hoje, às vezes a análise de um investimento acaba não dando certo.

Todos os investidores, mesmo os de sucesso, tem alguns resultados ruins em seus currículos.

Um investimento recente que tive perdas, foram com as ações preferenciais da companhia de telefonia Oi (código em bolsa OIBR4).

Alguns anos atrás, o presidente da empresa deu declarações afirmando que a empresa pagaria R\$2 bilhões de dividendos por ano. A empresa valia cerca de R\$20 bilhões em bolsa.

Portanto, esse dividendo representava uma renda de 10% sobre o preço das ações.

Infelizmente, ao longo dos anos, a empresa seguiu uma trajetória de deterioração de seus resultados e aumento da sua dívida. A empresa também pagou mais dividendos do que seus resultados permitiam, o que contribuiu ainda mais para o aumento da dívida.

Como consequência, as ações começaram a perder valor, e em um momento a empresa afirmou que os dividendos de R\$2 bilhões seriam cortados para R\$500 milhões.

Como as ações tinham caído de R\$8,00 para R\$2,00, a proporção de 10% de dividendos estava compatível e as ações foram mantidas.

Um tempo depois, a Oi resolveu fazer um agrupamento de ações. Se você tivesse mil ações que valiam R\$2,00, após o agrupamento você teria cem ações valendo R\$20,00. O valor de seu investimento e sua participação na empresa não mudam.

Essas ações que passaram a ser negociadas a R\$20,00 se desvalorizaram de maneira intensa, seguindo a deterioração financeira da empresa. Chegaram a valer R\$0,80. A perda do valor investido chegou a mais de 95%.

Como as ações ordinárias da Oi (código em bolsa OIBR3) tinham caído ainda mais que as preferenciais, eu resolvi trocar as ações preferenciais que eu tinha, por ações ordinárias.

Nos meses seguintes, as ações ordinárias recuperaram-se de maneira mais rápida que as preferenciais, e estão sendo negociadas a cerca de R\$2,70.

A lição a ser tirada desse investimento é que analisar a qualidade da administração e do quadro societário é muito importante.

Aquela promessa de pagar R\$2 bilhões de reais por ano não era sustentável. A empresa precisava se endividar para pagar aqueles dividendos. E esse compromisso da gestão com esse pagamento excessivo colocou a empresa em uma trajetória de risco.

Às vezes o dividendo alto pode seduzir o investidor, mas a falta de alinhamento da gestão pode levar a empresa a uma direção perigosa.

Portanto, fique atento na administração de uma empresa que você tem pretensões de se tornar acionista.

Alguns investidores cometem outro tipo de erro. Compram ações de uma empresa muito boa, mas se empolgam com os primeiros ganhos, vendem muito cedo e não se beneficiam de uma valorização ainda maior.

As ações da Klabin se valorizaram mais de cem vezes desde que fiz o investimento no final da década de 1990, por exemplo.

Se eu tivesse vendido quando as ações valorizaram 50% ou 100%, quanto teria deixado de ganhar?

Como faço investimentos de longo prazo, com a pretensão de me tornar um parceiro do projeto empresarial, raramente vendo as ações.

Desta forma, o erro de vender muito cedo não é um erro comum para aqueles que têm uma abordagem de investimento como a minha.

Um erro também comum é estudar e analisar uma empresa e investir menos do que deveria. É um erro de arrependimento.

No meu caso, poderia ter comprado ainda mais ações da Klabin. Infelizmente na época não me senti seguro para fazer aquele investimento.

Outro arrependimento foi não ter comprado ações do Itaú quando valiam centavos.

O Itaú nunca foi uma ação que pagava bons dividendos, porém sempre conseguiu crescer muito acima da média dos demais bancos, sobretudo realizando aquisições de outras instituições.

Outros bancos, como o Banco Noroeste e Banco Bandeirantes, pagavam um dividendo maior que o Itaú na época. A renda maior destes bancos acabou me seduzindo e deixei de lado as ações do Itaú.

Estes outros bancos listados não chegaram a ser um mau negócio, pois foram adquiridos. Porém investir em ações do Itaú teria sido um negócio ainda melhor.

Portanto, somente olhar o dividendo corrente, nem sempre leva a melhor decisão.

Uma administração de excelência, como a do Itaú, pode não distribuir muito dividendo hoje, mas é capaz de criar muito valor aos investidores com uma abordagem de longo prazo. Porém, na época não estava tão claro que a administração do Itaú era tão melhor que os demais bancos. Olhar pelo retrovisor é fácil. Às vezes as coisas só ficam claras em retrospecto.

Nas próximas semanas trataremos sobre temas relacionados à análise qualitativa da gestão de uma empresa, um tema de extrema importância para aqueles que buscam se tornar investidores de longo prazo.



Luiz Barsi Filho – Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Um importante aspecto ao analisar uma empresa é estudar a sua administração. Afinal, são os administradores que irão gerir os recursos que os acionistas aplicam na empresa.

Eu examino o trabalho produzido pelos executivos de olho no retrovisor. Ou seja, analiso os resultados passados.

Promessas de resultados futuros, sem histórico de resultados consistentes, têm pouco valor.

Não é preciso ter acesso aos diretores de uma empresa para fazer uma análise.

Recentemente, eu adquiri mais de 1% das ações de uma empresa listada, sem sequer conversar com seus fundadores e executivos previamente.

Se administração é tão importante, como se faz isso? Pois as informações necessárias para esta análise estão disponíveis pela internet, tanto entrevistas com a administração quanto os dados financeiros. Nesse caso específico fui convencido por outro importante acionista sobre a qualidade do negócio e de sua administração.

Essas ações mais do que dobraram de preço nos últimos dois anos, quando eu as adquiri.

Existem atividades que demandam uma necessidade de administrar e outras que exigem a necessidade de controlar.

Um dos segmentos que demandam controles é a transmissão de energia. Pois uma vez instalado o equipamento, o custo de manutenção é baixo, a operação não é complexa - são poucas usinas fornecedoras de energia e poucas distribuidoras de energia como clientes. E a transmissora não precisa lidar com estoque. Além disso, os investimentos são relativamente baixos quando se compara com a geração de energia, e a operação possui poucos custos, e por consequência a margem é elevada. A Taesa, transmissora de energia, é uma ação que estou investindo nos últimos dias.

Eu tenho preferência por atividades que tenham essa característica, onde os controles são importantes.

Existem outras empresas em que o papel que a administração exerce influência maior sobre o destino daquela companhia.

O Grupo Ultra, um dos maiores grupos empresariais do Brasil, é um exemplo de excelência em gestão. A empresa tem um histórico fantástico de aquisições. A mais recente aquisição é a da Liquigás, que pertence a Petrobras. A operação aguarda aprovação do CADE, órgão de fiscalização de concorrência. Os desafios financeiros da estatal possibilitam que o grupo Ultra tenha uma posição favorável nas negociações. Possivelmente, será mais um bom negócio para a companhia. Essas aquisições são feitas sempre dentro das possibilidades da empresa, que não recorre a um endividamento elevado para fazer essas compras.

Outro exemplo de gestão competente é a Klabin, sob a liderança do presidente Fabio Schvartsman, uma pessoa que faz gestão com foco em eficiência. Coincidentemente ele é ex-executivo do Grupo Ultra. A Klabin é uma empresa que eu acredito que vai durar pelo menos duzentos anos, pela perenidade do setor que atua, assim como pelo quadro societário da empresa, com as famílias fundadoras com fortes laços com a empresa.

E como se analisa o resultado histórico de uma empresa?

Faça a seguinte análise. Seus resultados são crescentes? Seus dividendos são crescentes? Se a resposta for “sim” para essas perguntas, possivelmente essa é empresa é bem tocada.

Uma boa administração que produz resultados consistentes e crescentes ao longo do tempo tem as suas ações premiadas pelo mercado. Além disso, os dividendos crescentes premiam aqueles acionistas que não tem pressa de vender ações e recebem rendas cada vez maiores.

Tome cuidado com administrações que se propõem a dar grandes saltos de crescimento. Nas décadas passadas, quando existia uma demanda reprimida muito grande por produtos talvez até fizesse sentido, mas no mundo de hoje tenha preferência por grupos empresariais que apresentem um crescimento gradual, mas consistente.

Portanto, quando for analisar uma empresa para investir, fique muito atento nas pessoas que estão por trás daquele negócio. São elas quem vão administrar o seu recurso.

NAS PRÓXIMAS SEMANAS OS LEITORES TERÃO A OPORTUNIDADE DE FAZER PERGUNTAS AO LUIZ BARSÍ. CASO QUEIRA ENVIAR A SUA DÚVIDA SOBRE INVESTIMENTOS, ENTRE EM NOSSA PÁGINA DO FACEBOOK (SUNO RESEARCH) E EM DESTAQUE EXISTE UMA PUBLICAÇÃO DESTINADA PARA FAZER A PERGUNTA NOS COMENTÁRIOS.



Luiz Barsi Filho – Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Como escrevemos no relatório da semana passada, a Suno Research criou em sua página no Facebook uma publicação abrindo espaço para os leitores fazerem perguntas ao Sr. Luiz Barsi.

A quantidade de dúvidas excedeu nossa expectativa. Por conta disto, vamos dedicar os relatórios das próximas semanas a essa abordagem de “Perguntas e Respostas”.

Acreditamos que esta interação com os leitores é importante, pois ajuda a esclarecer algumas dúvidas que podem ter ficado ao longo dos relatórios, e assim acelerar o processo de aprendizagem.

Algumas perguntas e respostas seguem abaixo.

Guilherme Lopes: Quando uma empresa que o Sr. investiu durante muito tempo deixa de ser interessante e é removida da sua carteira?

Na maioria dos casos é quando uma empresa fecha seu capital, o que já aconteceu inúmeras vezes.

Neste caso eu sou obrigado a vender as ações. Eu tive que vender White Martins, Livraria Santa Maria, Banco Noroeste, etc.

Raramente eu tive que me desfazer de uma ação. Por quê? Porque todas as ações eu comprei dentro de uma visão de “sustentabilidade” (dos resultados e dividendos). Então não têm acontecido fatos que propiciem a necessidade de vender.

É muito difícil eu vender uma ação, pois tenho comprado ações que interpreto serem ações de respeitabilidade, que são ações de empresas que acredito que dificilmente vão fechar seu capital ou vai acontecer algo de muito ruim com elas.

José Roberto Ferreira: Gostaria de saber a opinião do senhor Barsi sobre o papel BMEB4.

É um banco mineiro, né? Eu nunca me senti atraído por ele. Eu já me senti atraído por outros bancos que quebraram, e eu perdi junto com eles. Mas este eu nunca me senti atraído. Aliás, eu já tive ações de outro banco mineiro, o Banco do Progresso, que nós apelidamos de “Banco da Bandeira”. Agora, BMEB4 eu não sei opinar. Eu sei que tinha uma agência aqui na Rua São Bento, onde hoje é uma ótica.

Alexander Negreiros: Além de quanto a empresa paga em dividendo, quais são os outros indicadores que você leva em consideração para comprar ações?

Eu analiso inúmeros fatores. O Fator primordial é a questão do retorno do dividendo, porque o meu conceito de quanto deve valer uma ação é em função de quanto ela remunera.

Perguntaram-me “quanto deve valer um quadro?”. Um quadro vale em função daquilo que ele representa, da sua raridade, etc. Cada ativo tem uma especificação.

Eu acho que uma ação deve valer em função daquilo que ela remunera. Se você não tem a possibilidade de avaliar um yield de curto prazo, então projete olhando para futuro.

Por exemplo, Klabin é uma ação que comprei muito tempo atrás. Hoje o yield é baixo, mas para mim esse yield é de mais de 100% sobre o meu preço de aquisição.

Outros fatores são a “sustentabilidade” dos resultados, o comprometimento dos controladores, a potencialidade do setor, o histórico de resultado e distribuição de dividendos. Todos esses são fatores que são necessários analisar.

Por exemplo, quando eu comecei a comprar ações do Santander, eu fiz um estudo e mostrava algo interessante.

A leitura que eu fiz foi que o Santander resolveu entrar no Brasil, comprando algumas instituições como o Banco Geral do Comércio, Banco Noroeste, Banco Sudameris, Banco América do Sul, Banespa, Banco Real. Então, o Santander não veio para o Brasil com a mesma visão que vieram bancos como Citibank e Banco de Boston que acabaram sendo vendidos. O Santander veio para o Brasil para ficar, e isso foi algo que me atraiu.

Guilherme Gregory: Qual o seu procedimento para analisar ações de empresas com excelentes históricos de retorno sobre o capital investido e que estão sendo negociado a um “considerável” múltiplo (Valor de Mercado / Patrimônio Líquido). Exemplo: Ambev, Cielo, Ultrapar.

Esses papéis agora eu não compro mais.

Esses papéis alguns eu tenho. Ambev eu não tenho. Eu tive no passado ações da cervejaria Antártica quando pagavam um bom dividendo. Outro papel que está dentro deste panorama é a WEG.

O dividend yield dessas empresas atualmente não é bom.

Existem outros papéis que tem um yield melhor. Agora que está terminando o ano, eu fiz um levantamento e constatei que somando todas as remunerações Taesa pagou cerca de R\$3,00 por ação em 2016. E o papel custa cerca de R\$18. Um yield excelente. Além da potencialidade do papel melhorar de preço.

Vagner BF: Gostaria de saber por quanto tempo em média uma ação fica na sua carteira?

Eu não tenho uma estimativa de tempo médio. As ações ficam na minha carteira enquanto elas estiverem enquadradas dentro da minha filosofia de investimento.

Por exemplo, o Grupo Ultra deve pagar R\$1,60 de dividendos e o papel vale cerca de R\$65,00. É um valor insignificante para quem compra hoje. Mas para quem comprou a R\$3,00 ou R\$4,00 é um yield muito bom.

Felipe Silva: Sr. Barsi quais as obras literárias que te inspiraram e que você indica?

Eu ajudei muito o Décio Bazin a escrever o livro dele (“Faça Fortuna com Ações”).



Eu li livros do Warren Buffett. Existem dezenas de livros sobre ele e eu li somente uns dois ou três. Para você aprender basta um (Nós da Suno Research recomendamos o livro “A Bola de Neve”, escrito por Alice Schroeder).

O importante é você incorporar a filosofia do investimento e o sentimento da parceria. Ponto Final, não precisa ler mais nada. Obviamente, eu li muitos livros, mas nenhum deles fala isso.

Dentro da minha caminhada eu criei três regras que se você seguir nunca irá perder com ações:

- A) Nunca aplique no mercado de valores um o dinheiro que você irá usar para qualquer projeto que não seja o próprio investimento.
- B) Nunca compre uma dica.
- C) Nunca vender por necessidade.

Então, se você seguir essas três regras jamais irá deixar de ganhar dinheiro. E isso não está em literatura nenhuma. É importante o investidor também desenvolver dois atributos: a disciplina e a paciência.

Só isso. Nada mais. Se você fizer isso jamais vai deixar de ganhar dinheiro no mercado.

Nas próximas semanas continuaremos com o projeto de direcionar perguntas dos leitores ao Sr. Luiz Barsi. Continuamos a receber perguntas. Caso tenha alguma dúvida acesse nossa página no Facebook (Suno Research). Existe uma publicação em destaque destinada a perguntas. Basta fazer escrever sua dúvida nos comentários.



Luiz Barsi Filho – Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Clecio Danilo: Com relação à reserva de caixa para aplicar o dividendo caso não se tenha nenhuma oportunidade em vista, deve ser alocada em alguma renda fixa, uma empresa de baixa volatilidade ou que ofereça proteção à alta do dólar (Klablin e Suzano)? Como é feita essa reserva de caixa para oportunidades?

Quando eu tinha valores menores, geralmente eu não formatava esta reserva.

A partir de um determinado momento, em que o mercado subiu muito, começou a sobrar recursos.

Então eu comecei a aplicar no banco, em um investimento que é resgatável a qualquer momento. Geralmente, é em um fundo que rende um pouco. Mas o mais importante é liquidez.

Liquidez é mais importante que a rentabilidade.

Você nunca sabe quando alguém vai falar alguma bobagem que vai propiciar a bexiga chegar ao alfinete. E então alguma ação estoura, você precisa estar preparado para comprar.

É o que aconteceu com Banco do Brasil e Vale. A oportunidade surgiu e comprei.

Eu já tive parcela grande de meu patrimônio neste tipo de aplicação, até que surgiu uma oportunidade. E em sete ou oito dias, eu liquidei esse investimento comprando algumas ações.

Roque Souza: Sr. Barsi, alugar ações é uma boa e segura alternativa para rentabilizar a minha carteira de ações?

Eu acho que é! Desde que você alugue pelo sistema BTC, que você tem as garantias.

Agora, para ter um resultado razoável você precisa ter um pacote grande de ações.

Além disso, vamos supor que você tenha um milhão de ações do Banco do Brasil. Se disponibilizá-las para aluguel, enquanto não alugar estará pagando custódia para a Bovespa. Então é preciso avaliar.

Se você tem uma carteira pequena de ações o aluguel não é interessante. As taxas de aluguel atualmente são muito mais modestas do que já foram no passado.

Quando começaram as locações eu cheguei a alugar ações do Banco do Brasil a valores absurdos. Atualmente é 0,2-0,3% ao ano.

Portanto o aluguel é interessante, mas depende do volume da sua carteira e da natureza das ações que você possui. Por exemplo, se tiver ações de empresas que normalmente não costumam ser objeto de locação, nunca irá aproveitar o aluguel.

Quais são ações que são locadas? São as ações que tem uma liquidez grande.

Lucas Mombelli: Sr. Barsi, o senhor sempre diz que pessoas com outras atividades devem confiar em especialistas de mercado para sugerir boas oportunidades, mas a maioria das corretoras não possuem especialistas em dividendos, o senhor indica alguma instituição com bons especialistas em dividendos?

Uma vez, um cliente meu tinha uma carteira de mais ou menos \$1.300.000,00. Ele havia feito um curso de análise técnica, e me convidou para almoçar para conhecer o professor.

Fomos a um belíssimo restaurante que existia no centro, aonde a maioria dos executivos almoçavam.

O professor ficou o almoço inteiro falando sobre as técnicas de análise gráfica. Uma hora eu perguntei: "Você ganhou dinheiro? Você é rico?". Ele que respondeu que não. Então eu disse: "Chega. Não precisa falar mais nada".

Não adianta procurar um profissional que não tenha ações. É necessário procurar um profissional que tenha enraizado o conhecimento e tenha comprometimento com aquilo que ele vai propor.

Se você não encontrou este profissional, você deve continuar procurando até encontrar.

(Em breve, a Suno Research vai produzir relatórios em linha com essa abordagem de investimento proposta nestes relatórios).

Gabriela Botelho: Boa noite! Gostaria de saber qual a melhor estratégia para começar a investir. Vi que o Luiz Barsi recomendou começar comprando ações de apenas uma empresa, mas não seria interessante diversificar desde o começo?

Eu diria que você deve investir cem por cento do que você pode, dentro daquele critério: só direcione aquilo que você não vai gastar com outro projeto.

Você não deve comprar um leque de ações de início.

Porque assim não vai comprar o que é melhor. Você deve começar comprando aquilo que é melhor naquele momento.

Por quê? Porque em um segundo momento, aquilo que comprou pode não ser mais a melhor oportunidade e então adiciona a nova melhor oportunidade, sem necessariamente vender a ação que adquiriu inicialmente.

Certa vez, uma senhora veio no escritório. Ela tinha um patrimônio de um milhão e pouco e falou que queria ter uma renda equivalente a dez mil reais por mês. Então eu indiquei uma ação que propiciava este dividendo.

No primeiro ano, a empresa pagou este valor em dividendos. No segundo ano, a empresa também pagou. No terceiro ano, a empresa não pôde pagar os dividendos.

Então nós nos chegamos à conclusão de que era melhor vender aquela ação e comprar outra que pudesse pagar aquele dividendo que ela almejava.

Hoje, após alguns anos de reinvestimento dos dividendos esta senhora deve ganhar algo superior a vinte mil reais em dividendos por mês.

Gabriela Botelho: A partir de quanto dinheiro vale a pena diversificar, e em quantas empresas diferentes é interessante investir?

Um dia eu cheguei à conclusão que a previdência neste país jamais iria me contemplar, então eu precisava montar uma estrutura de previdência. Se for para montar uma estrutura de previdência seriam necessários no mínimo doze salários.

Então, se eu comprasse uma empresa que pagasse dividendos anuais, eu teria que possuir doze empresas investidas. Se eu comprasse ações de uma empresa que pagasse duas vezes por ano, eu teria que possuir seis empresas. E assim por diante.

Será que eu preciso de início ter rendimento que pague doze salários ou eu vou construir uma carteira que no futuro irá me pagar os doze salários? Eu decidi construir uma carteira, que hoje me pagam um valor superior àqueles salários que eu buscava inicialmente. Mas começou assim, com apenas um salário.

Então, se você tiver doze ou treze empresas no máximo, já quando a sua carteira atingir um valor significativo, não precisa de mais empresas. A menos que apareça uma grande nova oportunidade.

Rui Gomes: Sr. Barsi, meu maior receio diz respeito às taxas cobradas pela corretora. Em investimentos de longo prazo, como reduzir as perdas de capital com as taxas de manutenção e corretagem, tão altas no Brasil?

Isso é um negócio que aconteceu exatamente porque o nosso magnífico CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) criou um monopólio que ostenta privilégios odiosos.

Não é a corretora que cobra, é a bolsa que cobra.

Noventa e nove por cento das corretoras, inclusive as corretoras de banco, dão um belo desconto na corretagem. Então, não é a corretora que cobra caro, é o emolumento que é caro. E quem cobra é a bolsa.

A bolsa criou nos últimos vinte anos, uma série de novas taxas (emolumentos, taxa de liquidação, etc.).

Além disso, eu não deixo minhas ações custodiadas na Bolsa, porque eles te cobram uma baita de uma nota, que é um percentual do valor da sua carteira. Antes a bolsa não cobrava este valor, e passou a cobrar. Eu deixo minhas ações no agente emissor, para evitar essas taxas.

Portanto, quem produz os custos altos é a Bolsa, não são as corretoras.



AÇÕES GARANTEM O FUTURO



Luiz Barsi Filho – Economista

Nos relatórios mais recentes temos tratado de dúvidas dos leitores.

Durante esta interação com os leitores recebemos centenas de perguntas. Tentamos responder todas as dúvidas que recebemos.

Obviamente, muitas perguntas são de natureza semelhante, apenas mudando a forma da pergunta mas seu conteúdo é semelhante. Neste caso escolhemos uma delas.

O tópico de perguntas e respostas foi encerrado, mas ainda serão publicadas nas próximas semanas as respostas das perguntas que foram feitas.

Em seguida, voltaremos a nos aprofundar sobre assuntos específicos de suma importância ao investidor. No futuro pretendemos abrir para perguntas novamente.

Para saber quando iremos abrir novamente para perguntas, curta nossa página no Facebook: Suno Research. O conteúdo relacionado a investimentos que produzimos está tendo um engajamento intenso com nossa base de leitores.

Segue as perguntas:

Floriano Paes: Como o senhor vê o atual momento econômico do país, e as reações do mercado a cada notícia?

A situação econômica impacta minha decisão de investimento. Por quê? Porque ela gera um acontecimento que acaba interferindo no preço da ação, fazendo com que o papel caia. Então eu passo a contemplar a comprar.

Eu tenho uma certa fama que eu torço pela crise. Mas eu não torço pela catástrofe, eu não torço para ninguém morrer, etc.



Eu torço para que haja o estouro de uma bolha, uma crise localizada ou sistêmica. Tudo isso gera uma interferência no mercado. Nem sempre gera uma interferência na produção. Nem sempre gera uma interferência no faturamento de uma empresa. Nem sempre gera uma interferência nos resultados e nas distribuições de dividendos.

Muitas crises acabam gerando um fator psicológico no mercado. Alguns exemplos são ataques suicidas, alguns assassinatos.

Como eu compro ações com a visão de participar de um projeto no futuro, eu interpreto que a crise é uma oportunidade de adquirir papéis a preços mais atrativos.

Existe o exemplo de papéis como a própria PAR Corretora (código em bolsa: PARC3), que tem uma base acionária pequena. Esta base acionária pequena não permite entrar no papel na quantidade e preço desejado. Então você tem que fazer o que? Você tem que ficar aguardando uma pressão vendedora, que muitas vezes é gerada por uma crise.

Mateus Miranda: O que o senhor pensa sobre o investimento em Fundos de Investimentos Imobiliários? Seria este uma alternativa para investidores que não tem tanto “apetite” para as ações? Gostaria de saber a sua opinião sobre esse assunto.

Eu acho que o fundo imobiliários é uma alternativa, mas depende do valor da cota que você vai pagar.

Na realidade, o fundo imobiliário acaba se constituindo como se fosse uma ação. Então, é preciso avaliar a perspectiva de retorno que existe daquela estrutura imobiliária e sua perenidade.

Por exemplo, se você comprar um fundo imobiliário que é constituído por agências do Banco do Brasil, você sabe que na vigência do contrato vai ter sempre um nível previsível de resultados. Se você comprar um fundo imobiliário que tem na sua estrutura lajes corporativas, as perspectivas não são as mesmas. Então, você precisa analisar.

Eu comprei um fundo imobiliário e o resultado não foi aquilo que eu esperava. E eu aguardei oito anos. Então, nas ações eu teria tido um ganho muito superior.

O fundo imobiliário dificilmente te propicia uma capacidade de alavancagem de resultado maior, ao passo que as ações no

momento de vibração de mercado o preço da ação pode evoluir significativamente.

Marcelo Caminha: Sr. Barsi, o senhor defende a gestão da Klabin. Mas os relatórios financeiros deles mostram que eles possuem dívidas inclusive em dólares, como o senhor vê isso? A Taesa outra empresa que o senhor investe também possui dívidas, são dívidas confortáveis? Com baixos juros? O senhor analisa também o fator alavancagem e pagamento de dívidas nas suas análises de investimento?

É claro que eu analiso o endividamento.

Inclusive o Fábio Schvartsman (CEO da Klabin) disse com todas as letras em uma apresentação pública recente que a empresa irá neste ano e no próximo passar por um processo de desalavancagem (redução da dívida). Então, os investimentos maiores já foram feitos. Os novos investimentos serão de menor porte e de retorno expressivo, como acabar com pequenos gargalos da produção.

Então, quando é feita a análise do endividamento é preciso avaliar a capacidade da empresa de cumprir com esses compromissos. Em muitas ocasiões o endividamento é saudável, e até necessário.

Por exemplo, uma empresa que seja caracterizada como de capital intensivo, não pode parar de investir. É preciso investir sistematicamente.

Empresas como Klabin e a Unipar Carbocloro, que são empresas que normalmente se endividam para poder executar projetos de bons retornos, irão honrar suas dívidas. E não deixam de contemplar os acionistas. Existem estudos internos bastante profundos para que a empresa não entre em um rodado de dívidas que não possa sair.

Então, a Klabin é uma empresa que se endivida, mas ela tem um lucro operacional generoso que suporta este endividamento.

A Taesa é uma empresa que distribui todo seu lucro, por necessidade de suprir o caixa da Cemig. Então para os investimentos, a empresa acaba se endividando. Estes financiamentos não tem a mesmas condições que teriam caso fossem feitos no mercado, pois a Taesa acaba tomando dívida com organismos especializados com condições (taxas de juros e prazos) mais favoráveis.

João da Silva: Diversas reportagens a seu respeito o descrevem como uma pessoa de hábitos simples. Por outro lado, seu patrimônio em ações indica que hoje o Sr. tem recursos em quantidade muito mais do que suficiente para manter este estilo de vida. Por que continuar dedicando grande parte do seu tempo a multiplicar ainda mais seu patrimônio?

Não é questão de multiplicar patrimônio. Eu vivo muito bem.

Eu acho que o cidadão que compra um carro de duzentos mil dólares é um “patrocinador” (conceito descrito em relatórios anteriores). Eu sinto que não existe a necessidade de comprar um carro desses. Ainda mais em um país como o nosso. É como se você comprasse uma bengala de ouro, e esta bengala de ouro está no foco de muita gente para tirar ela de você.

Eu tenho todo o conforto que eu preciso. Eu não preciso de mais conforto do que eu tenho.

Faz quarenta anos que eu não trabalho. Eu venho “fazer tricô”, é diferente. Ir na corretora diariamente é uma atividade prazerosa. Chega até a ser uma recomendação médica.

Por que eu não venho só de carro? Porque existem recomendações para andar e se movimentar. Eu tenho 78 anos de idade e parte do motivo por eu estar aqui é por seguir essas recomendações.

Não há um volúpia por aumentar o patrimônio de maneira significativa. Eu apenas continuo a fazer aquilo que eu comecei a fazer quarenta e poucos anos atrás. Deu certo naquela época e eu não mudei. Eu continuo fazendo a mesma coisa que eu fazia antes, com um pouco mais de mais recursos.



AÇÕES GARANTEM O FUTURO



Luiz Barsi Filho – Economista

Nesta semana damos continuidade ao espaço de Perguntas e Resposta com Luiz Barsi.

As perguntas foram feitas através de nossa página de Facebook, um espaço que publicamos regularmente conteúdos relevantes aos investidores. Se você quer ser um investidor melhor, te convidamos a curtir nossa página: Suno Research.

Esta semana Barsi responde as seguintes perguntas:

Fabricio Forte: Sr. Luiz, qual o valor mínimo de Dividend Yield que uma empresa deve pagar para ser considerada como boa oportunidade de investimento?

Não existe parâmetro.

O dividend Yield deve ser compatível com as demais opções de mercado. O dividendo concorre com a alavancagem (títulos públicos).

A empresa pode ter um yield de 5-6%, mas se ela estiver em uma trajetória que permita que essa distribuição seja maior no futuro, pode ser interessante.

Eu vou te dar um exemplo: nós chegamos a comprar Eletrobrás na casa do R\$5,00-6,00. E ela não pagou dividendo, ela não teve yield.

Mas hoje negocia na casa dos R\$26, pois com uma nova gestão começa a se desenhar avanços na empresa que potencialmente permitirão a distribuição de dividendos no futuro .

Então o dividend yield e a atratividade de um ação dependem de muito de outros fatores, como: regularidade, setor de atividade, a posição da empresa no setor, perspectiva de crescimento e sua gestão.



Tiago Leitão: Barsi, o que acha da Eletropaulo? Historicamente sempre pagou bons dividendos. Hoje devido à crise não está pagando, mas a ação está muito barata. Será que é um bom investimento à longo prazo?

Eu acho que Eletropaulo é uma empresa que tem uma potencialidade extraordinária.

Afinal de contas, é a maior distribuidora de energia elétrica da América Latina e tem um território de distribuição extraordinário. Não há dúvida nenhuma, ela vai se recuperar.

Agora, eu não sei se ela vai pagar aqueles dividendos generosos que ela pagou no passado.

Em uma análise comparativa o dividend yield não caiu tanto, pois o papel caiu muito. Eu mesmo recebi recentemente dividendos dela. Eu acho que Eletropaulo é uma opção muito boa.

Agora, é uma empresa que está no segmento de distribuição, que é o segmento mais oneroso para uma empresa do setor elétrico.

A Taesa tem um preço mais convidativo e está em um segmento mais nobre do setor elétrico, a transmissão.

Então, você deve avaliar as demais alternativas.

Na faixa de R\$6,00 eu compro Eletropaulo. Fora disso eu não compro. E as ações que eu tenho comprei todas nessa faixa entre os R\$5,00-7,00.

Se não voltar a este preço, não tem problema. Existirão outras empresas para investir.

Fernando Souza: Vivendo em País onde mais de 50% da População vive endividada, onde nossas futuras gerações não são educadas financeiramente, você conhece exemplos de pessoas que passaram de endividadas para serem investidoras?

Honestamente, eu não conheço pessoas que passaram por uma reviravolta.

Eu conheço pessoas que passaram pelo contrário. Pessoas que até fizeram dinheiro na bolsa, mas acabaram perdendo dinheiro.

Alguém que era super endividado e se salvou no mercado, eu não tenho lembrança

Flavia Freitas Sr.Barsi, há algum tempo o senhor recomendou a compra de ações da Cemig. Qual a opinião do senhor sobre as ações da empresa nesse momento?

As ações estão muito melhores para comprar agora do que antes, né?

Lamentavelmente, a Cemig continua a mesma coisa, não mudou nada. A única coisa que mudou foi a gestão e o controlador. O Controlador passou a ser o mesmo que controlava a Petrobras, que é o PT. E o mercado interpreta que ela pode ter o mesmo destino que teve a Petrobras.

Agora, na hora que ela não tiver mais este controlador, a minha sensação é que a Cemig pode voltar a ser o que era.

Miriam Yamada: Sr. Barsi, fiquei viúva recentemente e tenho alguma economia, gostaria de saber que ações devo aplicar para garantir a minha aposentadoria?

Você deve comprar o melhor papel. Porque se você comprar dez empresas, você vai comprar uma ou duas boas alternativas e as demais não serão tão boas.

A carteira deve ser formada com um bom papel, e seguir com ele enquanto for uma opção válida. (Em relatório recente Taesa foi descrita como a melhor oportunidade atualmente)

Conforme conseguir economizar os dividendos, e novas alternativas surgirem, você vai comprando outras ações. Ao longo do tempo você terá uma carteira diversificada de ótimas pagadoras de dividendos.

Roni Motta: Como se comportar, quando você tem o plano de comprar uma certa quantidade de ações de uma empresa de sua escolha, e a mesma começa a cair de preço?

Quando eu opto por comprar uma ação eu tenho já em mente em preço. Este preço já é considerado bom considerando os fundamentos daquela empresa.

Nós compramos perspectiva de resultado. E para analisar a perspectiva é necessário analisar todos os fundamentos.

Então, quando eu compro um determinado papel e por consequência de fluxos de mercado suas ações caem, eu compro mais.

Uma ação mais barata irá me proporcionar melhor resultado do que uma ação mais cara.



AÇÕES GARANTEM O FUTURO



Luiz Barsi Filho – Economista

Hoje damos continuidade ao processo de perguntas dos leitores e respostas de Luiz Barsi, que foi realizado em nossa página de Facebook: Suno Research.

A interação com nossos leitores tem sido muito positiva, e por isso te convidamos a curtir a nossa página na rede social.

As perguntas que selecionamos esta semana são:

Luis Felipe: Em algum momento você usa análise gráfica para as suas decisões de investimento?

Não!

Análise gráfica se inspira no imponderável. É uma fantasia.

É uma coisa criada pelo grafista, então ele se baseia em fatos já acontecidos. E com base em fatos já acontecidos ele faz uma projeção para o futuro.

Mas o caminho e a trajetória dos preços nem sempre é uma consequência do passado.

Pode até ser provável no futuro, mas pode demorar muito tempo.

E o grafista não respeita este componente de prazo.

Ele acha que precisa comprar e vender dentro de uma configuração de atividade permanente.

Ele está operando permanentemente, e de maneira especulativa.

João da Silva: Se tivesse um patrimônio menor, investiria empresas como CGRA4, MTSA4, BAUH4, SHUL4 entre suas alternativas de investimento ou permaneceria restrito ao universo de empresas como ELET3, CMIG3, BBAS3, TAEE11, dentre outras que costuma mencionar?

Bom, eu já tive um patrimônio menor.

E este patrimônio menor sempre analisou todas as empresas.

Obviamente, nem sempre estas empresas respeitavam os fundamentos que eram interessantes. E então são descartadas.

Até hoje eu examino todas as empresas.

Examino seu posicionamento no setor, os resultados, gestão, base acionária, etc.

E se não existe uma visão positiva agente não prossegue na análise.

Portanto, o tamanho da empresa não deve ser um fator que restrinja a sua análise.

Daniel Justi: Sr Barsi dado a taxa de juros ainda elevada com investimentos pagando altas taxas na renda fixa vale a pena investir em ações?

Sim, vale a pena.

Existem alguns papéis que pagam dividendos superiores ao que você encontra na renda fixa.

O importante é você saber escolher e ter a capacidade de investir em um bom papel.

Da mesma forma que você escolhe a renda fixa no Banco A, no Banco B ou no Banco C, você deve fazer a mesma coisa para escolher um bom papel.

E para isso você precisa ter um bom profissional para te orientar.

Quem falou comigo teria comprado ações do Banco do Brasil a R\$13,00 no começo do ano passado (hoje estão R\$28,00).

Então você teria ganhado muito mais que a renda fixa.

A própria Taesa, que nós falamos publicamente neste espaço em novembro, e estava cerca de R\$18,00. Hoje o papel já está R\$21,00 em menos de dois meses. Fora o dividendo que ela pagou no período.

Este tipo de rentabilidade você não encontrará na renda fixa.

Marquinhos Rodrigues: Sr. Barsi o senhor prefere empresas que pagam dividendos anuais ou mensais?

Eu prefiro empresas que pagam bons dividendos.

O fato delas pagarem mensal, bimestral, trimestral, semestral ou anual para mim é indiferente.

O importante é que elas paguem.

Por que? Porque o comparativo que você faz é com a renda fixa, que é necessário esperar um ano.

Por exemplo, eu tenho ações da Unipar Carbocloro que pagam dividendos anuais. E eu me sinto satisfeito com o dividendo que esta empresa paga.

Por quê? Porque a gente não está pensando somente no dividendo. Estamos pensando no dividendo e na valorização que a empresa vai ter ao longo do período investido.

Suas ações vieram de R\$4,00 para quase R\$7,00 em um ano mais os dividendos distribuídos, subiu quase 100%. Um resultado muito bom.

É que o cidadão precisa ter a paciência de esperar. Por isso a gente sempre recomenda ter disciplina e paciência.

Se o camarada não tiver paciência com as ações, dificilmente conseguirá obter bons resultados.

Vick Lockhart: Sr. Barsi, aprendi com o livro “Fora da Curva” que nossa visão deve ser a longo prazo e investir no que está muito barato no momento. Sendo assim você está investindo em ações do mercado imobiliário no momento de hoje que as ações estão de graças?

Eu faço exatamente isso, compro o que está barato.

Mas eu não invisto especificamente nas construtoras.

No Brasil as construtoras lamentavelmente não tem a mesma visão e a mesma cultura das empresas de fora do Brasil.

E umas das coisas que eu não acredito é no comportamento e na forma da gestão das construtoras.

Elas supervalorizam o imóvel e precificam os apartamentos fora da normalidade, criando um problema para ela mesma, uma vez que muitas vezes os preços dos imóveis prontos são inferiores aos preços dos imóveis na planta. E isso pode gerar problemas de capital giro, que levou várias empresas a uma situação financeira crítica.

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

Esta semana finalizamos o espaço de perguntas ao Sr. Luiz Barsi que os leitores fizeram ao longo das últimas semanas.

A interação foi muito positiva, e pretendemos abrir mais um espaço para perguntas e respostas no futuro. Vamos informar na nossa página no Facebook quando abirmos novamente.

Se você ainda não nos segue no Facebook, fazemos o convite para curtir nossa página: Suno Research. Temos apresentado conteúdo relevante diariamente, e o engajamento dos leitores tem sido intenso. Teremos surpresas muito interessantes nos próximos dias para aqueles que nos seguem.

As perguntas que serão respondidas são:

Benjamim Sotero: O Sr. considera arriscado investir em ações que não possuem Tag Along em 100%?

Não, eu não considero arriscado

Este é um fator que não pesa muito na minha decisão. O que importa é se a empresa produz um bom resultado.

Quando nós compramos ações de uma empresa não pensamos que ela irá ser vendida. Nós queremos que esta empresa seja bem administrada.

A empresa pode ter partes dela vendidas, mas geralmente a venda do controle é raro de ocorrer.

Portanto, eu não olho para o Tag Along.

Alexandre Raszi Peres Piu: Bacana a matéria da Suno Research sobre a Eternit (publicada no nosso Facebook), essa é a visão do Sr. Barsi também?

Eu acho que é a visão correta.

Eu e o Tiago Reis (fundador da Suno Research) tivemos a oportunidade de conviver e o que está escrito é uma realidade.

O direcionamento de maus investimentos estão gerando isso. E também o custo que está ocorrendo com a defesa do amianto.

Nós somos obrigados a ter esses gastos. Pois pode vir uma autoridade e falar “você tem uma multa de um bilhão.” E nosso crédito acaba.

Alguns querem banir o amianto, e vão acabar com a economia de uma cidade, que tem uma mina com duas cavas enormes e tem trezentos funcionários.

Essas pessoas que querem banir com o amianto vão acabar com um monte de empregos e impostos que são muito importantes para o Estado de Goiás.

Algumas pessoas são pagas para falar mal do amianto, custe o que custar.

Alexsander Gonçalves: O Sr. opera mercados futuros e opções?

Não, eu não opero futuro e opção é vento.

A única alternativa em opções é lançar as chamadas “poeirinhas” (se você possuir as ações equivalentes). Lançar opções daquilo que dificilmente vai ser executado, pois assim você acaba incorporando um “dividendo” ao seus ganhos, e se for executado será em um preço atrativo.

Ambrósio Silva: O Sr. recomenda Taesa, mas vejo que ela está com o P/VPA acima de 1, esse fato dela estar sendo negociada acima do valor patrimonial é compensada pelo Yield?

O fato de Taesa estar sendo negociada acima do patrimônio não me incomoda, pois significa que é um papel que tem o seu valor reconhecido.

O preço está acima do patrimônio, mas o que ela te distribui de dividendos equivale a mais de 10% ao ano.

As vezes, você compra um papel que negocia abaixo do patrimônio, mas você só vai receber o equivalente ao valor pago em dividendos depois de dez, quinze ou vinte anos.

Então, o dividendo é um componente mais importante.

Claudio Marcio: Qual a sua carteira hoje?

Minha carteira é composta majoritariamente por ações da Klabin, Banco do Brasil, Banco Santander, Taesa, Cemig, Suzano, Eletropaulo, Eletrobrás, Geradora Tietê, Eternit e Unipar Carbocloro. A maior posição são as ações da Klabin.

Roberto Souza: Você usa Stop Loss?

Eu não uso.

Se o papel chega no patamar de preço que eu julgo proporcionar um dividendo inteligente eu compro, se não chegar neste preço eu não compro.

Se o papel continuar caindo eu costumo comprar ainda mais.



Luiz Barsi Filho – Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

Na semana passada, Tiago Reis (sócio-fundador da Suno Research) realizou uma entrevista com o **Sr. Luiz Barsi**.

O vídeo desta entrevista será divulgado em nosso canal no YouTube e em nossa página no Facebook.

Basta seguir a Suno Research no YouTube e no Facebook, que você terá acesso em primeira mão a este e outros materiais.

Se você se interessa por investimentos, precisa seguir a nossa página no Facebook.

Segue a entrevista que realizamos:

Tiago Reis: Barsi, você chegou a citar o “Faça Fortuna com Ações” de Décio Bazin. Porém, não existe muitas referências do Décio. Quem foi Décio Bazin?

Luiz Barsi: O Décio foi um operador de bolsa, era um profissional independente de mercado.

Ele tinha alguns clientes, inclusive alguns fundos, e nós estávamos permanentemente em contato.

A gente tinha diálogos frequentes, permanentes e diariamente.

O livro dele tem algumas peculiaridades, coisas do operacional. Isso daí eu não tive influência.

Mas a minha influencia sobre ele foram as trocas de idéias. Ele comprou as idéias e acabou fazendo o livro.

Ele mesmo falou para mim “Barsi, por que você não faz um livro?”.

Eu disse “não”.

Só que agora, você me convenceu que a gente precisa deixar um legado, para que a gente contribua de alguma maneira com a instalação de uma mentalidade de investimento em ações no país.

Esse livro do Bazin foi fruto de diálogo permanente, de um convivência bastante próxima com ele.

Tiago Reis: Vocês chegaram a ser amigos? De frequentar a casa um do outro?

Não, isso não. Nós éramos amigos de pregão.

Nós chegamos a ser companheiros de uma entidade que era o Conselho de Operadores da Bolsa. Ele foi um dos dirigentes e eu também fui.

Tiago Reis: Você chegou a dizer que a Renda Fixa é igual a uma “Perda Fixa”. Alguns concordam outros discordam. Você poderia explicar melhor o seu ponto de vista?

Luiz Barsi: O meu ponto de vista em relação a essas afirmações que eu faço, vem de encontro a estudos que eu promovo.

Por exemplo, nos primeiros dias de cada ano eu procuro relacionar os produtos que você é obrigado a conviver (não

necessariamente os produtos dos índices de inflação), por exemplo: aluguel, impostos, etc.

Então você tem uma amostragem interessante.

Difícilmente, em todos estes anos, em que se comentou que a inflação era 5%, a inflação foi de fato 5%. Foi muito mais do que estes 5%.

Ano passado, a inflação deve ter sido de 25-26%. É que o governo chega e fala que a inflação foi 10%. E não foi.

Existem elementos nessa cesta de inflação que “seguram” uma inflação mais autêntica.

Então, se você analisar os preços que você tem no início do ano e comparar com os do fim do ano, você chega em uma inflação muito maior do que a que o governo afirma.

Se você aplica em uma caderneta de poupança ou em uma renda fixa, que você no início do ano aplica um certo valor e no final do ano você ganhar, por exemplo, 10%. Se inflação for 16%, você não ganhou nada. Você perdeu.

Pois o seu poder de compra se perdeu.

Grande parte deste acontecimento, é porque aqui no Brasil, lamentavelmente, todos os ativos são considerados ativos financeiros.

Por exemplo, o carro sobe 1% ao mês o preço dele. O apartamento sobe 1% o preço dele

Então, isso acabou se tornando uma coisa tão sistematicamente que acabou virando um fator psicológico. Então, na minha opinião parte da inflação é psicológica.

Então, se o você quer ter uma inflação de 0,2% ou 0,3%, você não pode produzir este comportamento em todos os ativos. Você não pode fazer com que todos os ativos sejam ativos financeiros e ele sejam corrigidos automaticamente.

Esta é a razão pela qual eu acho que muita coisa aqui é feita em termos psicológicos.

Por isso, eu digo que é muito difícil você ganhar na renda fixa. É mais fácil você perder na “perda fixa”.

Qualquer um pode chegar nesta conclusão. Basta querer chegar nesta conclusão.

Tiago Reis: Você chegou a dizer em uma entrevista que a Dilma “merecia um beijo na boca”. E muitos podem não entender isso e alguns vão discordar se não pensarem com a cabeça de um investidor. Explica um pouco essa frase.

Luiz Barsi: Eu me referi a Dilma de uma maneira respeitosa, mas de uma maneira que bem caracteriza o meu sentimento em relação a uma crise.

Algumas pessoas interpretam ou interpretaram que eu torço por uma catástrofe.

Não! Eu torço por uma crise.

E as crises, em muitas ocasiões, são produzidas por governantes.

O fato da Dilma editar a Medida Provisória 579, que gerou uma polêmica extraordinária no comportamento das ações das empresas do setor de energia elétrica, veio tão de encontro aos meus interesses que a maneira que eu tive de me expressar em termos de gratidão era dar um beijo na boca dela. Coisa que eu sabia que não ia poder acontecer.

Não foi no sentido pejorativo, claro.

Mas foi um sentido de agradecimento por ela ter feito aquilo e o comportamento que as ações tiveram consequentemente.

Foi um sentido de gratidão. O sentido de “dar um beijo na boca” nunca foi porque eu morro de amores por ela.

Foi uma gratidão em função de ela ter produzido um efeito que gerou uma circunstância favorável para quem compra ações.

O “beijo na boca” é uma crítica. É uma crítica de gratidão.

Tiago Reis: Muitas pessoas pensam que para investir na Bolsa você precisa ser um empresário de sucesso. Você concorda com essa afirmação? Você chegou a ser um empresário de sucesso antes de investir?

Luiz Barsi: Não! Eu nunca fui um empresário de sucesso. E eu acredito jamais serei um empresário de sucesso. O que eu tenho é um sucesso nas compras que eu tenho feito, na condição de parceiro.

E a gente avalia também a questão do gestor. O gestor é uma pessoa muito importante, em uma análise de fundamentos.

Então eu posso afirmar com todas as letras que eu nunca fui e nunca serei empresário. Ainda mais um empresário de sucesso.

É difícil ser um empresário de sucesso aqui no Brasil, né?

Inclusive as grandes empresas do Brasil têm um grau de endividamento bastante expressivo. E se não for uma atividade que tenha um retorno significativo, as empresas estão em uma situação perigosa.



Luiz Barsi Filho – Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

Na última semana, reunimos alguns leitores com o Sr. Luiz Barsi para uma conversa informal.

Os leitores foram convidados após interações na página de Facebook da Suno Research.

Semana passada tivemos mais envolvimento em nossa página do Facebook do que empresas com cem vezes mais seguidores do que nós. O que evidencia o forte engajamento de nossos leitores e interesse em nosso conteúdo.

Se você se interessa por investimentos precisa curtir nossa página.

Neste relatório e ao longo das próximas semanas vamos transcrever o que aconteceu nesta conversa com o Barsi.

Obviamente, nem sempre é fácil replicar a conversa em um texto, uma vez que a gestos e a linguagem corporal não são facilmente traduzidos em palavras.

Como sabem, uma conversar não é definida previamente. Muitas vezes os assuntos são abordados e não tem relação direta com o assunto tratado anteriormente. Um assunto leva ao outro. Então, desde já alertamos sobre uma possível aleatoriedade dos caminhos da conversa e a diversidade dos temas abordados.

Neste encontro estavam presentes Jean Tosetto (arquiteto), Otto Guarnieri (empresário), Floriano Paes (estudante), Tiago Reis (sócio da Suno Research) e o Sr. Luiz Barsi.

A conversa foi integralmente gravada:

Otto Guarnieri: Eu sou filho de artistas plásticos, meus pais pintam e meu pai tem galeria de arte. Quando eu tinha 14 anos, eu comecei a investir no mercado. Eu fiz um curso

de investimento em ações e comecei a “operar” com pouco dinheiro. Eu nem lembro quanto que era o valor investido. Eu também nem lembro o que virou esse dinheiro. Eu fiz um curso, entendi o que eram ações e fui muito na “onda” do meu irmão mais velho que começou a “operar” e eu segui ele. Esse dinheiro provavelmente virou calça jeans e camiseta. Esqueci o mercado por um tempo, eu entrei na FGV e meus pais me deram a possibilidade de escolher um carro. Eu neguei o carro e ao invés disso resolvi investir o dinheiro. Investi este dinheiro na bolsa, mas principalmente em fundos de investimento. Fui entendendo um pouco e resolvi dar os meus próprios passos. Comecei a pesquisar um pouco mais. Eu vi que nós estávamos passando por um momento de crise, eu pesquisei um pouco sobre investimento em ações na internet e encontrei o senhor. E achei muito interessante a estratégia de disciplina e paciência, pois são coisas que eu acredito para minha vida. E eu acho que vale a pena falar também de propósito. Disciplina e paciência se tornam ainda mais valiosos quando se tem um propósito. E no meu caso, eu ainda não sei qual é. Eu sei qual é o propósito da minha empresa (+Mu), e no caso dos investimentos eu sei qual é também: a criação de uma fonte de renda passiva e não ficar milionário do dia para a noite.

Luiz Barsi: Você fez faculdade na FGV? Eu não fiz. Interessante, né?

O segundo ponto, criar uma pequena empresa é cultivar a filosofia da SEBRAE, que te ensina a ser pequeno. Eu já disse isso algumas vezes. Mas ninguém tem coragem de falar algumas verdades que precisam ser ditas.

Eu acho que o objetivo principal do SEBRAE é criar um contribuinte. E ele te ensina a ser pequeno, te ensina a pensar pequeno.

O programa que eles tem “Pequena Empresas”, não sei se “Grandes Negócios”. Mas que são pequenas são.

Então, eu acho que que você deve cultivar o seguinte princípio: a Klabin tem 120 anos, a Suzano tem também 120 anos, 90% das empresas de capital aberto tem mais de 50 anos. A grande maioria das empresas não começaram com o tamanho que tem hoje.

Só que o que se vislumbra na atividade, é um dia ser grande, como essas empresas são hoje.

Então, antes de comprar uma ação, você precisa observar se esta empresa tem potencial de crescer. A partir de então, você irá olhar fundamentos.

É isso que eu faço. Eu não compro uma ação. Eu compro um projeto. A ação é o elemento que me faz participar do projeto.

Quando você se propõe a investir, você não pode esperar que esse projeto de frutos em cinco minutos. É ao longo de uma ou duas décadas.

Eu consegui formatar um patrimônio, examinando à luz deste sentimento. Então eu fui comprando e comprando. E continuo comprando.

Desde 40 anos atrás até hoje eu não mudei o meu comportamento.

Eu fui estabelecendo metas, e uma vez alcançada a meta eu examino se vale a pena estabelecer novas metas naquele papel. Se não, eu estabeleço metas em outros papéis, os quais eu esteja mais convicto em termo de

investimento.

Então, qualquer cidadão que comprar ações de boas empresas ganha dinheiro.

Não precisa ter MBA. Você precisa observar critérios. Você pode ter quinhentos MBAs, que se você não observar critérios você não vai conseguir ter sucesso investindo.

Eu percebo uma coisa, quanto mais MBAs um camarada tem, menos ele ganha. Por incrível que possa parecer.

Eu tenho alguns amigos formados na USP que as vezes brincam:”Você se formou naquela faculdade fundo de quintal, que hoje nem existe mais”.

No mercado de capitais não adianta ter muita técnica. É preciso ter experiência, e a experiência você ganha com o tempo.

Só que quando você se propõe a fazer um projeto de investimentos como o meu, você só precisa de duas coisas: disciplina e paciência. Somente isso. Se você tiver isso, não precisa mais nada.

Não precisa MBA, graduação na FGV ou ter aula com grandes mestres.

Tem um livro que eu estou lendo, da Luciana Seabra, e eu não acredito que esse pessoal tente induzir o cidadão a comprar fundos. Eu fico pasmo! Essa é que a realidade.

Eu acho que o camarada deve ter um fundo ou um portfólio próprio. Isso sim.

Jean Tosetto: Uma coisa que eu aprendi com o seu relatório sobre essa história de comprar e vender ação: para mim é a mesma coisa que o

cara que troca de namorada a cada dois meses. Quem troca de namorada a cada dois meses, não vai formar uma família. E aquele que compra e vende ações a cada dois dias não vai formar um patrimônio. Quando você compra uma ação é como um relacionamento, você namora para quem sabe casar com ela. Não quer dizer que vai ser para sempre...

Luiz Barsi: Pode até ser sempre. Por que não?

Florian Paes: Quando você comprou ações da Klabin, você pagou R\$0,17. Como você viu mais valor nela?

Luiz Barsi: Eu vi uma oportunidade.

No mundo inteiro, pelo menos os países desenvolvidos, se define o mercado de ações como um mercado de risco. E isso é uma realidade.

Por que? É um mercado de renda oscilante.

E se você compra com base em uma dica você pode perder. Se você compra baseado em fundamentos, você pode perder também, mas não muito.

Você vai perder circunstancialmente, pois aquilo depois vai voltar.

Para você entrar e sair de um papel recorrentemente, é preciso ter um “feeling” muito apurado e um montante de informações extraordinariamente alto.

O importante é você avaliar e ter senso de comparação, e algum senso de oportunidade.

Eu vou te dar um exemplo prático: nós estamos diante de dois lançamentos de ações de empresas do setor de locação de veículos. Um deles é a Movida e a outra é a Unidas.

Pela ordem, a Localiza é a empresa mais importante. Ela deve ter hoje 120 mil carro. A Movida deve ter 70 mil carros. A Unidas é a terceira e a Locamerica é a quarta empresa do setor.

A Localiza custa hoje cerca de R\$37,00 e o “dividendo yield” dela é insignificante. A Locamerica custa R\$6,30 e tem uns 40 mil automóveis.

Estas duas empresas que pretendem entrar no mercado, estão pleiteando um preço entre R\$13,00 e R\$17,00. Eu acho que não vai vingar.

Eu acho que é um lançamento que o cidadão não deve entrar.

O cidadão pensa que imediatamente após o lançamento vão “puxar o papel”. Pode ser que ocorra o inverso.

Então, essas empresas novas devem ter histórico de resultado, mas o mais importante é o histórico de distribuições. Pois quando você vai comprar para investir, o que você deve buscar é o dividendo.

NA SEMANA QUE VEM E NAS PRÓXIMAS IREMOS TRANSCREVER A CONVERSA.
PRETENDEMOS FAZER MAIS EVENTOS COMO ESTE COM NOSSOS LEITORES.
CURTA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK PARA SE MANTER INFORMADO SOBRE
FUTUROS EVENTOS



AONDE INVESTIR R\$1.000,00?

Por Tiago Reis

Se eu tivesse mil reais para investir, eu não investiria em ações, fundos imobiliários e nem em renda fixa.

E existe um motivo simples.

Warren Buffett, o maior investidor da história, conseguiu retorno de aproximadamente 20% ao ano em dólares, na média.

Vamos supor que você tenha mil reais e seja tão bom quanto o Warren Buffett ao investir, o que seria dizer o equivalente que você faz tantos gols quanto o Lionel Messi. Mesmo assim, você teria R\$200 reais de retorno no primeiro ano. Talvez um pouco mais se tiver sorte.

É muito pouco.

Se você tem estes mil reais e nada mais, eu realmente acredito que você deveria empreender ou fazer algum curso que alavanque a sua renda ao invés de investir na Bolsa.

Muitas empresas que hoje são gigantes começaram pequenas, com valor semelhantes a este. Um curso profissionalizante pode elevar a renda de maneira significativa.

Eu conheço uma pessoa que comprou um drone e trabalha tirando fotos para eventos e trabalhando junto com algumas construtoras.

O retorno sobre o que ele investiu no drone, é muito maior do que se ele tivesse comprado qualquer ação. E isso que as ações subiram forte no último ano.

Eu não estou recomendando você comprar um drone, eu estou te encorajando a empreender, fazer algo novo com esses mil reais.

O pior que pode acontecer é você perder estes mil reais. Se isso acontecer, você deve economizar e tentar novamente.

Existem diversas fontes sobre conhecimento em empreendedorismo, este não é o foco da Suno Research.

Recomendamos o Facebook do Geração de Valor e o Empreenda Junto, caso você tenha interesse no assunto.

Agora, se você consegue economizar R\$1.000,00 por mês, o assunto muda.

Este é um dinheiro muito interessante para quem pretende construir uma carteira de investimentos com o objetivo de renda e dividendos no futuro. Então, recomendo ler o que o Luiz Barsi ensina e praticar o que foi aprendido.

Mas se você tem “apenas” mil reais eu não recomendaria você investir em nada relacionado a mercado financeiro. Vá empreender.



AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

É com grande satisfação que hoje anunciamos o lançamentos de nossos serviços exclusivos à assinantes.

Muitos de nossos leitores, adoram os textos do Barsi, e sentem necessidade por ainda mais conhecimento. Muitos nos solicitam mais e mais informação.

Este problema se encerra hoje.

Apartir de hoje começaremos a produzir relatório com análises profundas exclusivos aos nossos assinantes.

Se você sentia falta de uma análise de qualidade e séria sobre investimentos em ações e fundos imobiliários você vai ter o que precisava.

Aquele que assinar nossos serviços terá a acesso a quatro relatórios. Um relatório sobre fundos imobiliários, um relatório sobre ações que pagam dividendos, um relatório sobre a movimentação acionária dos diretores e conselheiros das empresas, e um relatório dedicado a alertar nossos leitores sobre situações de risco.

Devemos adicionar mais relatórios aos nossos assinantes ao longo dos próximos meses. Estes são apenas o começo.

Quem assinar terá direito a acessar todos estes relatórios. Lançamos hoje com preços módicos. Menos de um real por dia. Custa menos do que uma garrafa de água. Quem quer investir tem esse dinheiro. Fizemos esse preço pois queremos ajudar o máximo de pessoas. Este preço não deve durar para sempre, pois nossos custos estão subindo, estamos aumentando a equipe. Não podemos prometer que este preço irá durar para sempre.

Se você quer assinar, acesse nosso site (www.sunoresearch.com.br) e lá você terá acesso aos nossos planos.

Desde já agradecemos o apoio de todos nossos leitores.

E prometemos que este é apenas o começo. Temos diversas iniciativas em andamento. Tudo para trazer conhecimento e análise de verdade para nossos leitores.

Obrigado,

Equipe ()

Florian Paes: Quando você entra em uma empresa, pensando a longo prazo, é difícil imaginar para aonde vai a tecnologia. Tem pessoas que estão trocando seus automóveis por Uber e isso impacta a indústria de carros, por exemplo. Como você avalia o impacto que as mudanças tecnológicas terão nos seus investimentos?

Luiz Barsi: O camarada não quer mais ser dono do carro. Ele não quer ter o ônus do carro, ele quer apenas ter o bônus do uso - que é a locomoção.

Difícilmente eu entro em uma empresa que ostente a possibilidade de ser afetada pelos avanços tecnológicos.

Por exemplo, eu tenho bons investimentos no setor de energia elétrica. O setor de energia elétrica pode alterar a fonte energética, mas não a distribuição e nem a transmissão.

O setor de celulose dificilmente terá uma outra tecnologia para substituí-lo, pois o papel vem desde os egípcios. E até agora não inventaram nada para substituir.

No setor de bancos, eu acredito que também não irá mudar porque banco é um mal necessário em todos os países.

Eu penso na perenidade de um negócio. Se você seguir este caminho você vai ter sucesso.

Se você for analisar as empresas que o Warren Buffett comprou, são empresas que têm longevidade.

Existe um fundamento que é muito importante. É você avaliar a gestão.

Primeiro, avalie o compromisso que os controladores tem com a empresa. Segundo, avalie os executivos.

A análise começa pela avaliação do histórico dos controladores e da gestão. Além de examinar os números da empresa.

O gestor tem sempre um histórico. Por exemplo, o Fábio Schvartsman (CEO da Klabin) vem do Grupo Ultra, que tem uma gestão vitoriosa. O Walter Schalka (CEO da Suzano) vem da Votorantim e é um gestor muito bom.

Então, você precisa avaliar o histórico da gestão.

Jean Tosetto: Sou arquiteto, com vinte anos de experiência, e sempre investi minhas economias no mercado imobiliário. Isso sempre funcionou muito bem, mas nos últimos três anos o mercado congelou. E assim que eu comecei a estudar o mercado financeiro, pois eu tenho uma família e eu preciso ter uma previdência. Então eu senti a necessidade de investir em ações. Eu comecei a investi em ações como um analfabeto procura um ônibus, ele pergunta: "este ônibus vai para a Freguesia do Ó?" e de repente ele pega um ônibus para o Jabaquara. Então, eu entrei no mercado comprando dicas. Numa festa de aniversário, conversando com um primo, ele falou que ele fazia as próprias análises. Então, eu fiquei convencido e fui procurar como estudar e cheguei nos relatórios da Suno Research. Até brinco, que os relatórios são como um epifania. E eu, além de arquiteto, gosto de escrever e escrevi que vou dar de presente para você contando a história

do MP Lafer (um carro antigo criado por uma empresa nacional que chegou a ser listada, a Lafer).

Luiz Barsi: Eu estive no lançamento das ações da Lafer, era na Rodovia Anchieta.

Eu me lembro como se fosse hoje, eles tinham uma criatividade fantástica. Eles tinham um sistema modular de regular o assento, que permitia se sentar de uma maneira muito confortável. Eu até acabei comprando um conjunto de móveis, pois era um preço de ocasião.

Eu vou ler o seu livro, eu sou uma pessoa que gosta de ler.

Quanto ao investimento no setor imobiliários, eu acredito que o imóvel varia de preço como as ações, mas ele não te proporciona o mesmo conforto que uma atividade econômica. As condições para quem investe em imóveis, depois de 1994, mudaram radicalmente.

O setor imobiliário, é cíclico, como todos os setores. Só que o setor imobiliário, o ciclo é mais longo.

Jean Tosetto: Você em algum momento da sua vida já investiu em bolsas no exterior?

Luiz Barsi: Não!

Sempre investi no Brasil. Eu já tive conta no exterior, na década de 1970. Mas é um furo d'água isso. Você não queira saber a mão-de-obra que lhe dá. Eu tive que ir e vir umas dez vezes para os Estados Unidos.

Hoje, você pode comprar BDR's (Brazilian Depositary Receipt - ações americanas negociadas na Bolsa de São Paulo) sem ter que abrir conta no exterior. Eu não tenho BDR's pois eu prefiro ter ações brasileiras. E eu digo com todas as letras: prosperar no Brasil é muito mais fácil do que nos Estados Unidos. O custo de manutenção de um indivíduo nos Estados Unidos é muito maior do que no Brasil.

Vamos supor, o cidadão com mil dólares no Brasil consegue se manter. Nos Estados Unidos, com esse dinheiro, não é possível se manter. Mil dólares é o que se gasta apenas com aluguel.



Luiz Barsi Filho – Economista

NA SEMANA QUE VEM E NAS PRÓXIMAS IREMOS TRANSCREVER A CONVERSA. PRETENDEMOS FAZER MAIS EVENTOS COMO ESTE COM NOSSOS LEITORES. CURTA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK PARA SE MANTER INFORMADO SOBRE FUTUROS EVENTOS

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

Neste relatório damos continuidade à transcrição da conversa que realizamos entre nossos leitores Jean Tosetto (arquiteto), Otto Guarnieri (empresário) e Floriano Paes (estudante) com o Sr. Luiz Barsi Filho. A conversa contou com a presença do sócio-fundador da Suno Research, Tiago Reis.

— — — — —

Jean Tosetto: O que você pensa sobre o setor imobiliário?

Luiz Barsi: O setor imobiliário anda em ciclos.

O ciclo mínimo é de seis a dez anos. Daqui uns quatro anos vai começar a melhorar novamente. Pois as construtoras vão ter que lançar.

A inflação vai corrigir cimento, areia, pedra, cal, ferro e os imóveis vão ficar mais caros. Aquele imóvel que já está pronto, você vai poder vender barato em relação ao que vale e caro em relação ao preço que você compra atualmente.

É um ciclo.

Os preços de lançamento, já tem uma realidade diferente aos imóveis mais antigos.

Eu tenho por hábito pesquisar e fazer experiências.

Eu fiz uma experiência, logo que saiu, em PGBL. É um conto do vigário.

Em fundos imobiliários eu fui mal sucedido. Eu fiquei oito anos com o fundo. No começo eu ganhava um dividendo maior, agora ganho um dividendo menor.

Atualmente estão lançando fundos imobiliários, mas o fundo não tem

ativos investidos. O fundo levanta capital que ainda vai usar para comprar ativos.

Então, você vai entregar o seu dinheiro sem saber aonde vão aplicar.

É muito importante ter cultura de investimento. Engloba nesta tese de cultura de investimentos, você saber na mão de quem você vai dar a sua grana.

O pessoal nunca pensa nisso. Quando o camarada compra tesouro direto, por exemplo, há pouco tempo atrás estava dando dinheiro na mão do Mantega, agora está dando dinheiro na mão do Meirelles.

Jean Tosetto: Você já ficou algum tempo sem comprar ações pois não tinha nada interessante para investir?

Luiz Barsi: Já!

Jean Tosetto: Neste período aonde você alocou o seu recurso?

Luiz Barsi: Você sabe quem é o mais competente caçador de passarinho do mundo?

É o jacaré!

Pois ele fica com a boca aberta esperando vir o passarinho comer a comida no dente dele. Quando o passarinho está comendo, o jacaré fecha a boca.

Não tem ninguém mais competente do que o jacaré!

Eu faço isso com os meus recursos.

Eu avalio e pratico esta filosofia de que o mercado de valores no Brasil é um mercado de oportunidades.

Chega uma hora que você fica sem comprar, por falta de boas opções.

Nesta hora eu deposito o dinheiro no banco, em uma aplicação com resgate imediato e quando surge uma oportunidade eu resgato e aplico em ações.

Quando as opções não estão claras, eu vou deixando no banco.

Tiago Reis: E hoje estão claras?

Luiz Barsi: Alguma coisa está.

Eu até estava analisando aquela PARC3 (privadamente recomendamos ao Barsi anteriormente) e é uma boa opção, viu?

A Taesa também é uma boa compra. O ano passado ela distribuiu cerca de R\$3,00.

Jean Tosetto: Se a ação subir de preço e pagar “apenas” 10% de dividend yield, ainda é uma boa opção?

Luiz Barsi: Ainda é uma boa opção.

Eu acho que uma opção entre 5 e 6% já é algo razoável. Pois você não está contando apenas com o yield. Você conta também com a perspectiva de crescimento e valorização.

Jean Tosetto: A Porto Seguro, com a queda do preço das ações, o dividend yield já passou de 5%. É uma boa opção?

Luiz Barsi: A Porto Seguro é uma opção que eu não analisei ainda.

Eu analiso na razão direta em que a ação “bate no vermelho” (o preço das ações sofre forte queda).

Quando o Tiago sugeriu PARC3 para mim, era um preço interessante. Cheguei a comprar nos R\$12,80 e não subiu tanto desde então. E eu acho que a empresa vai ter uma

progressão positiva. (PARC3 é uma das ações recomendadas em nossa carteira de dividendos, aos nossos assinantes)

A PARC3, tem um atrativo interessante. Ela tem uma base acionária insignificante, são cerca de 150 milhões de ações.

A tendência natural é que ela possa gerar caixa e distribua aos seus acionistas.

Outro papel que eu acho interessante esperar o “passarinho pousar” é a BB Seguridade (BBSE3). Se ela cair para R\$17,00 é uma opção interessante, que é o preço de lançamento.

Ainda está um pouco longe deste preço, mas você pode deixar a ordem e ficar com o radar ligado.

Jean Tosetto: Uma criança com dez anos já tem idade para ser orientada para o mercado de capitais?

Luiz Barsi: Sim!

Pois eu tive aqui um menino que tinha uns onze ou doze anos. E veio aqui com o pai dele.

O menino falou algo como “eu quero ser como o senhor”, e ele já compra ações.

Jean Tosetto: Quando uma empresa que você investiu está cara, mas outra empresa está razoável, você direciona seus investimentos para a opção mais barata?

Luiz Barsi: Você precisa ter um elenco de opções e direcionar para a melhor alternativa.

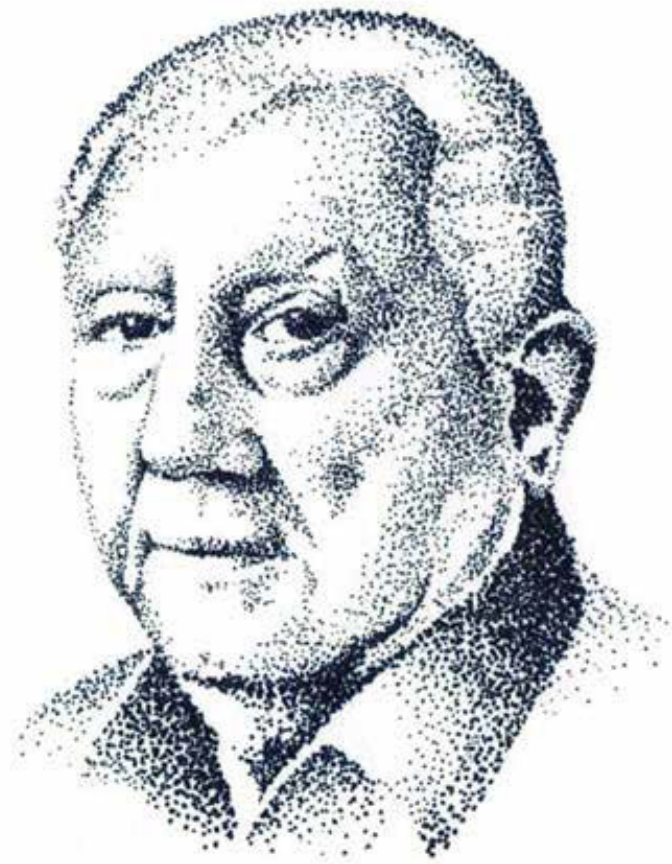
Em 2008, quando ocorreu uma crise sistêmica global, eu analisava o preço das ações e chegava a conclusão de que não podiam custar apenas naqueles preços.

Uma coisa que eu sempre primei é em ir visitar as empresas.

Eu conclui algumas coisas, e uma delas era que o Santander não podia custar apenas R\$0,11. Então eu fui comprando. Até os R\$5,40. Mas eu só comprava as ações preferenciais,

que paga os mesmos dividendos das ordinárias mas como 10% de acréscimo.

Hoje essas ações units do Santander valem R\$34,00.



Luiz Barsi Filho – Economista

NA SEMANA QUE VEM E NAS PRÓXIMAS IREMOS TRANSCREVER A CONVERSA. PRETENDEMOS FAZER MAIS EVENTOS COMO ESTE COM NOSSOS LEITORES. CURTA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK PARA SE MANTER INFORMADO SOBRE FUTUROS EVENTOS

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi



A série de cartas “Ações Garantem o Futuro”, são escritas em uma parceria entre Luiz Barsi e a Suno Research.

Quer aumentar seus resultados investindo?

Assine a Suno Research e receba mais 4 relatórios exclusivos para ajudar você a investir com sucesso.

Assine agora mesmo!

Nesta semana damos continuidade a transcrição da conversa que realizamos com três leitores da Suno Research.

Essas conversas são sempre positivas para aprender.

Estes leitores são investidores individuais, que tem outros ofícios não relacionados com o mundo de investimentos.

Então, as dúvidas deles são muito comuns entre as pessoas físicas. Gostamos desta interação e pretendemos fazer mais delas no futuro.

Este espaço de perguntas e respostas, pelos feedbacks que recebemos, ajuda muito a acelerar o aprendizado.

Segue a transcrição da conversa entre nossos leitores Jean Tosetto (arquiteto), Otto Guarnieri (empresário) e Floriano Paes (estudante), com a participação de Tiago Reis (sócio da Suno Research) e o sr. Luiz Barsi:

Floriano Paes: Você ainda gosta de Taesa depois da valorização recente?

Luiz Barsi: Eu tenho comprado a Taesa, mas eu espero sempre uma queda do preço das ações.

Eu comprei bastante quando ela estava na casa dos R\$18-19, e de repente a ação foi para os R\$20-21.

Eu tenho uma meta com a Taesa, de ter uma certa quantidade de ações. E falta pouquíssimo para eu atingir essa meta. Eu ainda não alcancei, mas eu vou alcançar. Na hora que eu quiser eu alcanço. Mas estou esperando o preço cair um pouco.

Então, eu prefiro ficar com o dinheiro parado. Melhor do que comprar caro.

Jean Tosetto: Então, para um investidor pessoa física, como nós, comprar Taesa

com as economias do mês ainda é um bom negócio?

Luiz Barsi: Eu acho que sim!

Há uns anos atrás, a ISA (que é uma empresa colombiana) tentou comprar uma posição de Taesa. Com isso, o preço do papel subiu muito na época. Mas não chegaram em nenhum acordo com os principais acionistas. O negócio esfriou e o papel voltou.

Recentemente, a Cemig precisou - e ainda precisa - de recursos. O grau de endividamento é alto. E tem vendido ativos para fazer caixa.

Ela vendeu uma participação importante que tinha na Taesa. Ninguém sabia quem foi que comprou.

De repente, apareceu uma notícia. A ISA esta comprando 26% de participação na Taesa.

Então, se você considerar que a Taesa tem distribuído 90% dos seus resultados, ano passado a empresa pagou R\$3,00 por ações. Isso significa que em alguns anos você tem seu capital de volta.

A ISA é dona da Transmissão Paulista (código em bolsa TRPL4). Então, a ISA tem uma vocação bastante definida em se posicionar no segmento de transmissão de energia.

Pode ser que a ISA compre mais ações, e com isso o papel possa valer muito mais. Eu não acredito que compraram para perder. Eles investiram uma grana importante, mais de R\$1 bilhão. Então, é uma questão de esperar.

Otto Guarnieri: Eu tenho uma pergunta de caráter filosófico. Qual o propósito de se continuar investindo do jeito que você faz depois de tantas conquistas?

Luiz Barsi: Um monte de gente vem falar para mim que eu tenho que aproveitar a vida, ir viajar...

De 1990 até 1992, eu viaja toda a semana. Toda semana eu fazia um pacote. Eu saía daqui na quarta ou na quinta e voltava no domingo.

Então, você começa a perceber algumas coisas. Viajar é bom. Mas só quando você tem a possibilidade de vislumbrar alguma coisa que te agrade.

Viajar por viajar não é bom.

Um dia eu resolvi parar e começar a selecionar os lugares em que eu ia viajar.

Eu gosto de viajar para o Uruguai, Eu gosto de viajar para Buenos Aires. Então, você vai começar a ver os lugares que você gosta e vai querer voltar para lá.

Eu já fui três vezes, de São Paulo ao Chile. E de Santiago até Bariloche de carro. É só assim que você conhece os lugares.

Eu também gosto de ir para Gramado, no Rio Grande do Sul.

Florian Paes: Quando você começou a investir você tinha alguma meta?

Luiz Barsi: Eu comecei sempre com meta.

Minha primeira meta era ter cem mil ações da CESP.

Foi duro de alcançar. Mas eu alcancei.

Florian Paes: Você chegou a ter alguma meta de dinheiro? Por exemplo, ter um milhão.

Luiz Barsi: Não!

Eu sempre pensei no dividendo. Incrível, né?

Otto Guarnieri: Desde que você começou a investir, sempre pensou no dividendo e o patrimônio sendo uma consequência. Mas quando você começou a investir era trabalhador?

Luiz Barsi: Eu era auditor, trabalhava em uma empresa chamada Ratio. Esta empresa trabalhava principalmente com o setor de publicidade e propaganda.

Eu fazia auditoria de umas seis ou sete empresas conhecidas deste segmento.

Eu também fui professor. Eu dava aula de estrutura e análise de balanços.

Isto me aproximou do mercado de ações.

Em 1967, eu decidi em dedicar exclusivamente ao mercado de ações (com quase trinta anos de idade).

E estou desde aquela época investindo. A cada dia que passou, eu fui aprendendo mais. Aprendo até hoje.

Uma coisa eu sempre fiz. Eu visitei praticamente todas as empresas do segmento acionário.



Luiz Barsi Filho – Economista

NA SEMANA QUE VEM E NAS PRÓXIMAS IREMOS TRANSCREVER A CONVERSA. PRETENDAMOS FAZER MAIS EVENTOS COMO ESTE COM NOSSOS LEITORES. CURTA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK PARA SE MANTER INFORMADO SOBRE FUTUROS EVENTOS

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi



A série de cartas “Ações Garantem o Futuro”, são escritas em uma parceria entre Luiz Barsi e a Suno Research.

Quer aumentar seus resultados investindo?

Assine a Suno Research e receba mais 4 relatórios exclusivos para ajudar você a investir com sucesso.

Assine agora mesmo!

Nesta semana damos continuidade a transcrição da conversa que realizamos com três leitores da Suno Research.

Essas conversas são sempre positivas para aprender.

Estes leitores são investidores individuais, que tem outros ofícios não relacionados com o mundo de investimentos.

Então, as dúvidas deles são muito comuns entre as pessoas físicas. Gostamos desta interação e pretendemos fazer mais delas no futuro.

Este espaço de perguntas e respostas, pelos feedbacks que recebemos, ajuda muito a acelerar o aprendizado.

Segue a transcrição da conversa entre nossos leitores Jean Tosetto (arquiteto), Otto Guarnieri (empresário) e Floriano Paes (estudante), com a participação de Tiago Reis (sócio da Suno Research) e o sr. Luiz Barsi:

Floriano Paes: Como você vê o crescimento do mercado de ações para a pessoa física? Acha que é possível chegarmos no nível do mercado dos EUA onde a maioria da população investe?

Luiz Barsi: É difícil, no Brasil é difícil.

Tentamos implementar a função de consultor econômico independente, que iria operar de forma similar ao agente autônomo de investimentos, mas Bolsa falou não.

Antes você pagava uma corretagem e pronto. Hoje em dia o investidor tem muitas taxas, emolumentos, taxa disso e taxa daquilo.

Nos Estados Unidos você tem um universo em que a maioria da população investe em ações.

Aqui no Brasil são 0,3% que investe em ações. Então a gente aqui nem tem estrutura pra isso. Aqui quem aciona o mercado ou derruba o mercado são os fundos, não a

pessoa a física, então quando você investe diretamente na ação, você não derruba, não derrete o preço como os fundos.

Jean Tosetto: Sobre fundo de pensão. O meu sogro é aposentado e grande parte da aposentadoria dele vem de um fundo de pensão. Ele me mostrou uma revista que os analistas do fundo demonstram projeções, analisando as projeções passadas muita coisas coincidiu, então eu vi que esse fundo é bom e protege o investidor.

Luiz Barsi: É, mas não são todos fundos de pensão que são assim.

Por exemplo, 90% dos fundos do setor do transporte aéreo quebraram, a Varig quebrou, a Transbrasil quebrou, a Cruzeiro do Sul quebrou, a VASP e etc.

Inclusive eu tinha um cliente que era piloto e ele veio falando horrores de um desses fundos. Ele disse que não queria participar esse fundo de pensão e sim ter o próprio, e hoje ele tá investindo bem.

Tiago Reis: Os fundos de pensão, muitos foram criados no passado, e o rombo é pago pelas empresas, então elas preferem terceirizar. Mas o que ocorre com as estatais? O pessoal via aquele dinheirão dentro dos fundos, e os políticos tomaram conta daquilo, muitas vezes investindo em empresas que não se mostraram viáveis.

Luiz Barsi: O histórico que a gente tem dos fundos de pensão é muito ruim, muito depreciativo em termos de valores.

Nós tínhamos a Pereira Barreto e uma série de fundos de pensão, todos quebraram. Inclusive, alguns que não eram fundos de pensão, mas faziam também, o BNH. Quebraram também.

Essa é a grande realidade dos nossos fundos de pensão.

Então você acaba concluindo que o que foi feito no passado, é provável que ocorra também no futuro...

Florian Paes: O que você acha sobre a situação econômica do Brasil e o que acha que podemos colher no futuro?

Luiz Barsi: Eu acho que não vamos colher coisas muito boas.

A competição neste país é muito cara. Infelizmente, o pequeno aplicador ele é um contribuinte. O pequeno investidor e empreendedor são contribuintes para o Estado. E isso faz muitos irem também pra fugir da informalidade.

Se você pegar os dados estatísticos de 100 mil que montam uma pequena empresa, 80 mil quebram nos primeiros 2 ou 3 anos.

De 1970 pra cá a população cresceu numa proporção absurda, nada cresceu pra acompanhar essa estrutura toda: saúde, educação, segurança, etc.

O governo tá comemorando ter aprovado uma medida provisória que limita os gastos, mas a gente já tem uma medida assim: chama-se responsabilidade fiscal, mas precisaram fazer outra, então aqui não respeitam é a lei, daqui a pouco vão precisar fazer outra lei.

Eu acho que o principal problema aqui é político, porquê são os políticos que determinam tudo. A gente precisa de uma reforma política, e quem vai fazer? São os caras que estão lá. Quem vai eleger o novo ministro do STF? São os caras que tão lá, então nós precisaríamos de uma boa reforma política, pra que tivéssemos aqui bons gestores, pra que pudéssemos conduzir novas reformas.

Jean Tosetto: Quando o Senhor vai escrever o seu livro?

Luiz Barsi: O Tiago Reis que esta cuidando disso. Vamos escrever um livro tratando sobre investimentos.

Na verdade se você for analisar bem, não que eu tenha escrito, mas eu contribuí muito com aquele livro do Décio Bazin.

A gente tava todo dia no pregão, e tinha um cidadão que se chamava Marcos de Andrade, ele era de uma corretor chamada Baluarte, corretora número 70.

Ele chegou pra mim e perguntou: “Barsi, como é que tu ganha dinheiro na bolsa e a gente não?”. Eu respondi “É simples, um dia te conto”.

E certo dia ele falou assim pra mim: “Barsi, hoje tu não vai entrar no pregão sem antes me falar como tu ganha dinheiro na bolsa”. Eu falei, “é simples, joga sua maquininha fora. Você mal compra um papel e já tá lá na maquininha. Se você jogar ela fora, você vai ter a oportunidade de acabar captando um valor maior, porque o valor sobe. Ele não comprava ações, ele comprava batata quente, quando ele comprava já tava com a maquininha, qualquer lucro de nada e ele já vendia.

Então eu tava lá junto com o Décio, ele falou que ia colocar isso no livro. Isso aí ajuda, porquê o cara exorciza a maquininha que hoje em dia foi substituída pelo vício no Home Broker.



Luiz Barsi Filho – Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi



A série de cartas “Ações Garantem O Futuro”,
são escritas em uma parceria entre Luiz Barsi
e a Suno Research

**Que aumentar seus resultados
investindo?**

Assine a Suno Research e receba 4 relatórios
exclusivos que vão te ajudar a investir com sucesso!

Conheça nossos produtos

Durante a semana passada abrimos aos nossos leitores a oportunidade fazerem perguntas ao Sr. Luiz Barsi.

Acreditamos que esta é uma oportunidade única de tirarem dúvidas com um dos maiores investidores do país. Muitos fizeram perguntas e infelizmente tivemos que sortear pois o volume de perguntas foi grande.

Disponibilizaremos em formato de vídeo essas perguntas e respostas com Luiz Barsi em nosso canal no YouTube e no Facebook.

Sabemos que cada um tem uma preferência por métodos diferentes de consumo de conteúdo. Vídeo é uma abordagem interessante, e para muitos facilita o entendimento e fixação de conceitos. Portanto, se você se interessa por investimentos, siga nossa página no Facebook e no YouTube que teremos novidades nos próximos dias.

Neste relatório e ao longo das próximas semanas apresentaremos as perguntas e respostas dos nossos leitores ao Sr. Luiz Barsi.

(SUNO)

Rafael Araújo: Gostaria de saber qual o seu maior erro como investidor e o que aprendeu com isso?

Luiz Barsi: Eu cometi vários erros, evidentemente.

Cometi erros exatamente por ser investidor e parceiro.

Por exemplo, muito embora houvessem informações de que o Banco Nacional não estava bem, eu segurei as ações na condição de parceiro e eu me arrependo. Eu deveria ter vendido.

Eu também me arrependo de não ter vendido as ações do Banco Econômico. Ficou uns quinze ou vinte dias, circulando no mercado que iria haver uma intervenção, etc.

E, por fim, eu me arrependo de não ter vendido as ações do Banco do Progresso. Eu tinha 10% das ações preferenciais, também circularam boatos de que o banco corria o risco de uma intervenção e eu, pelo fato de ser investidor e ser parceiro, não acreditava. E realmente aconteceu.

Então, hoje eu já acredito um pouco mais nos boatos.

Apesar de que os boatos terem sido de menor intensidade do que aconteciam antigamente.

E um outro arrependimento é de não ter começado a comprar ações na condição de formatar um portfólio previdenciário antes do prazo. Eu deveria ter começado com três meses, e eu comecei muito mais tarde.

Eu comecei a investir com vinte e poucos anos. Com uns 24 ou 25 anos. Mas a comprar na condição de portfólio previdenciário depois dos 25 anos.

Eu deveria ter começado com três meses de idade. E é o que eu recomendo. Começar de início, para não correr o risco de se arrepender mais tarde e não ter uma boa aposentadoria.

Leonardo Rodrigues: Existe uma filosofia de “Buy and Hold” que ensina para o pequeno investidor pessoa física que o preço das ações não interessa, mas sim a saúde e a solidez da empresa, devendo o investidor comprar regularmente e a preço de mercado para o acumulo de capital ao longo dos anos. Quais as suas considerações sobre essa abordagem que não considera preço?

Luiz Barsi: Eu acho que a não consideração do preço não é uma atitude das mais recomendáveis.

Eu acho que o preço é um fator que influencia no yield. Ele é um dos determinantes do yield.

Então, o Banco do Brasil é uma boa empresa, é uma empresa que é sólida e produz resultados. Mas eu acho que comprar a R\$35, como é o preço agora, ele não produz um bom yield. Ele vai dar um ganho insignificante.

Então, somente a qualidade do ativo não é fator que deve ser levado em consideração.

O que deve ser levado em consideração é a qualidade do retorno, além da qualidade do ativo. Essa é que é a verdade.

Então você deve fundamentar bem a questão da oportunidade, porque o mercado de ações no Brasil é um mercado de oportunidade. E aguardar esta oportunidade para comprar. Essa é que a minha expectativa e é o que eu faço. Eu aguardo uma oportunidade e quando o mercado apresenta esta oportunidade eu não vacilo. Eu ajo com convicção.

Lucas Mombelli: Se você tivesse 21 anos, como eu, que conselho você gostaria de receber de alguém experiente na bolsa como você?

Luiz Barsi: Ele com 21 anos tem um horizonte brilhante pela frente. Hoje nós temos empresas muito boas, empresas sólidas e que produzem resultados que satisfazem um bom investimento e satisfazem uma carteira de previdência.

E nessas empresas regulamente acontecem a boa oportunidade de compra.

Eu vou dar um exemplo: hoje as ações estão pressionadas, por conta de notícias de que o PIB não vai bem e que está difícil aprovar uma nova estrutura para o INSS, a queda do petróleo e a perspectiva de uma reversão do preço do minério...todos estes fatores influenciam para criar uma rota para o preço das ações.

E como estes fatores e notícias acabaram ganhando um caráter negativo, o que nós percebemos é que as oportunidades voltam a aparecer.

Então, essas oportunidades aparecem tanto nos papéis que integram o índice que nós do mercado chamamos de “papel da roleta” como também nos papéis que são considerados os “papéis da viúva”, que são aqueles que produzem dividendos e que fazem com que o cidadão seja um investidor cativo.

Hoje, por exemplo, eu seleciono entre as boas oportunidades de mercado as ações de uma empresa chamada Geradora Tiête, que está em um preço em que as ações preferenciais estão a R\$3,00 e ano passado a empresa pagou um yield superior a 10%.

Então, nessa faixa de R\$3,00, as ações alimentam duas expectativas. A expectativa de um yield favorável e a expectativa de uma eventual valorização quando todos estes fatores que são colocados como negativos possivelmente possam ser colocados como positivos. Ou seja, subir o preço do petróleo, subir o preço do minério, o PIB voltar a crescer, o empresário voltar a investir, a inflação cair (que não é fácil e eu não acredito muito), o dólar se manter a R\$3,10 (que eu também não acredito, eu acredito que ele irá subir de preço).

Enfim, toda essa conjuntura de mercado acabam determinando as oportunidades no segmento acionário. Então, há de se avaliar tudo isso para se determinar uma oportunidade e uma boa compra.

Ivo Edson: Existe algum método para precificar um valor adequado limite para que eu possa comprar ou não uma ação?

Luiz Barsi: Eu coloco como um dos ingredientes o yield que a empresa produz. E eu também eu estimo e avalio muito a projeção do yield.

Recentemente, eu fiz uma análise retrospectiva de receita líquida, EBITDA e dividendo da Klabin.

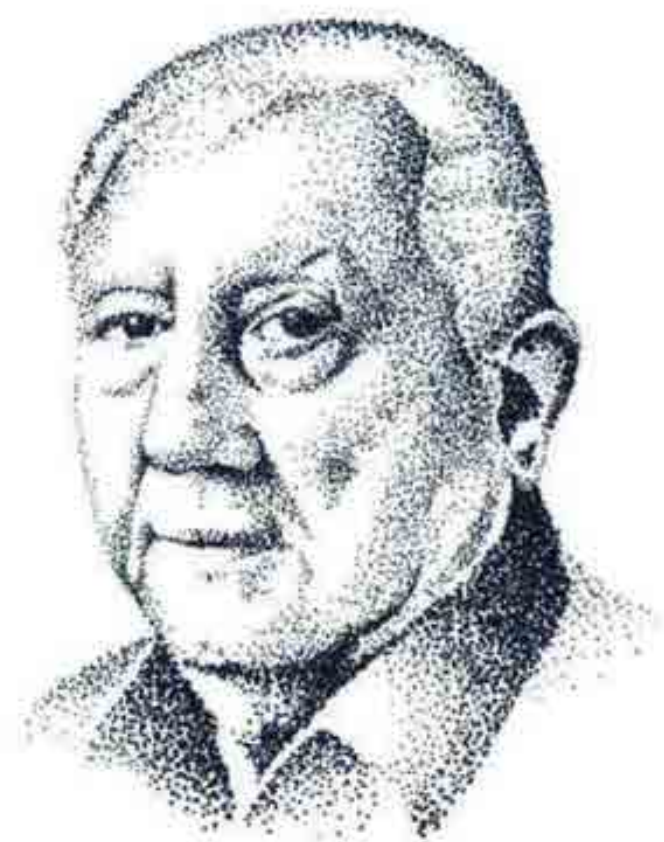
Então, a gente percebe que o volume de dividendos dobra a cada quatro anos.

Então, você tem um yield que é pequeno. Mas se você comprar hoje, daqui a quatro anos o yield pode ser excelente em função do preço que você comprou agora.

Então, o importante no mercado é você ser parceiro. E você respeitar os critérios que determinam esta parceria, que são: disciplina e paciência.

Se você não tiver disciplina e paciência, jamais você vai conseguir constituir uma boa carteira de previdência.

Esta é que a grande essência da coisa.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi



A série de cartas “Ações Garantem O Futuro”,
são escritas em uma parceria entre Luiz Barsi
e a Suno Research

**Quer aumentar seus resultados
investindo?**

Assine a Suno Research e receba 4 relatórios
exclusivos que vão te ajudar a investir com sucesso!

Conheça nossos produtos

(SUNO)

Na carta dessa semana daremos continuidade às perguntas e respostas enviadas pelos nossos assinantes na semana passada.

Você também pode conferir algumas dessas perguntas respondidas em vídeo na nossa página do Facebook ou canal do Youtube.

(SUNO)

Diego Medeiros: O Senhor sempre frequentou as assembleias das companhias? O Sr. considera relevante para o pequeno investidor frequentar as assembleias?

Luiz Barsi: Eu sempre frequentei durante bastante tempo não só as assembleias, mas como também as apresentações que as empresas disponibilizam.

Essas apresentações geram um grau de informação, de conhecimento, bastante expressivo.

Na realidade a empresa acaba projetando todas suas ambições e aspirações de crescimento, e isso acaba produzindo em você um conhecimento a mais, que alicerça o fundamento para você tomar uma decisão de comprar ou não uma ação.

Eu fui muito em assembleias, mas das empresas que eu possuía ações. E debatemos muito, agora, o que eu acho importante não é só ir na assembleia, eu acho importante o cidadão aprimorar a sua cultura, a sua informação, da empresa que ele tem, e se ele tiver oportunidade de ir visitar in loco a empresa, esse sim é um procedimento que me parece o mais adequado.

A maioria das empresas tem interesse em fazer o acionista ir visitar a empresa.

O problema é que não há disposição do acionista em ir visitar. Há várias empresas que possuem um programa, como a Eternit que tem um programa que se chama “Portas Abertas” e a na Unipar Carbocloro você telefona para a empresa e eles terão o máximo prazer em mostrar a você, a fábrica e como funciona o processo de produção.

Eu mesmo recentemente fui visitar o projeto Puma, da Klabin, que é uma maravilha, é um negócio que todo brasileiro deveria pelo menos, mesmo pela internet, conhecer.

Mas infelizmente não conhecem, existem múltiplas formas de você ter acesso à isso.

E a internet hoje facilita muito, pois mesmo sem tempo de ir visitar o projeto, você pode tomar conhecimento desse projeto, quanto ele custou, o que ele representa, o que gera de expectativas, de expectativa de resultados, etc.

Então, é importante não só ir na assembleia, mas também conhecer os projetos que você está investindo pela compra das ações. Isso é muito importante.

Rodrigo Anaice: Você acha válido utilizar os métodos de escolha de ações de Décio Bazin, de dividendos de ano após ano, nos dias atuais?

Luiz Barsi: Bom, na realidade o Décio era amigo da gente, a gente conversava sempre, e o dividendo exerce uma condição extraordinária na vida do indivíduo.

O dividendo, na realidade, é um portfólio que supre você e te proporciona uma renda mensal, mesmo que você não receba mensalmente. Mas te proporciona uma renda que você pode viver dela.

Eu tenho essa experiência, vivo muito bem dela, tem muitos aqui que são amigos da gente, que começaram a fazer esse processo de portfólio previdenciário e hoje vivem muito bem. Agora, tem que assimilar todos os fatores. Para você constituir isso aí, precisa de muita boa vontade.

Se você não tem a cultura suficiente, a possibilidade de analisar as ações, procure um bom profissional. Ele com certeza irá lhe orientar para que você possa comprar as melhores ações e introduzi-las no seu portfólio.

Ronaldo Cubas: Você vende as ações das empresas que tem muito dinheiro aplicado quando as mesmas deixam de ser interessantes, para aplicar em empresas num momento melhor?

Luiz Barsi Filho: Não. Essa é uma das razões pela qual na primeira pergunta (enviada na carta da semana passada) eu disse que me arrependi.

Por que? Porque eu assimilei a postura do parceiro, a postura do parceiro é como se ele fosse um pequeno dono da empresa.

Você já imaginou se a cada movimento de ações no mercado o dono da empresa se dispusesse a vender todas as ações dele e depois quando caísse ele comprasse de volta?

Ele perderia o controle, perderia a razão de ser, de brigar por uma estrutura, de brigar pelo desenvolvimento da empresa em si.

Então as empresas devem ser avaliadas, na minha opinião, como se você fosse um parceiro, como se ela fosse sua, e nos maus momentos você ajudar o máximo que puder a empresa. E não se livrar delas se ela realmente num mau momento tiver perspectiva de voltar a se constituir num bom projeto.

Tiago Reis: Mas quando as ações se valorizam muito e ficam muito caras, mesmo assim você não vende sob nenhuma circunstância?

Luiz Barsi: Não, eu não vendo. Há tempos atrás eu já cheguei a vender algumas para mudar de posição, mas hoje eu já não faço mais isso. Pois as ações que eu possuo não são ações que vão subir muito, elas têm um caráter de "cativeiro", não são "papéis de jogatina". São papéis de investimento e estes papéis não têm essa característica de subir muito ou cair muito.

Porque a quem “regula” os papéis, não tem esses papéis. São as tesourarias de bancos, os fundos, são eles que determinam esses movimentos. A pessoa física, geralmente, é uma parceira quando se dispõe a ser uma parceira mesmo.

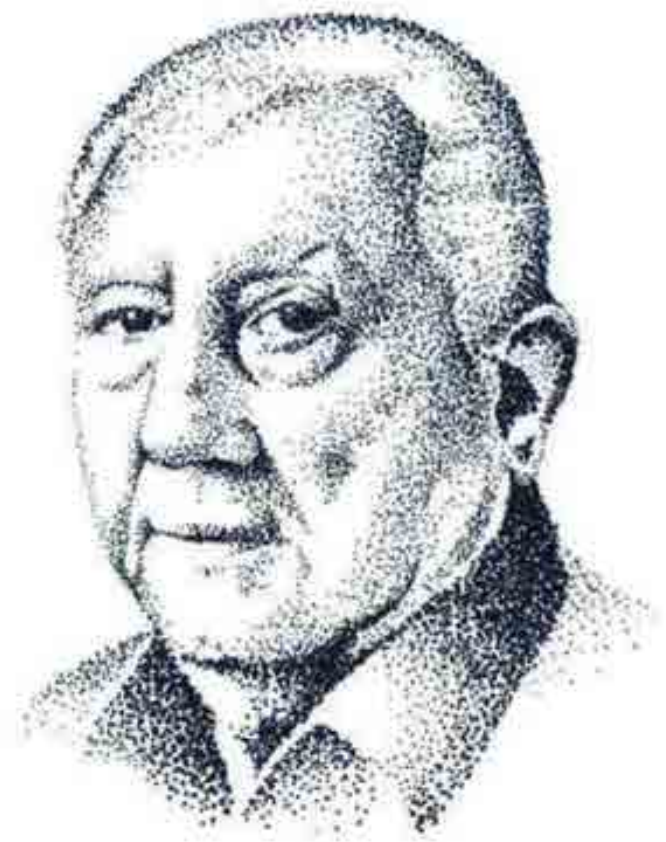
Leonardo Cunha: Você costuma sugerir para quem está começando a escolher apenas uma ação. A partir de que momento vale a pena começar a diversificar?

Luiz Barsi: Não, não é que eu sugira escolher apenas uma ação, eu sugiro escolher a melhor ação, daquele momento, daquele movimento.

Evidentemente como o mercado sofre alterações, então aquela ação pode sofrer alguma valorização, que não permita que ela tenha a mesma atratividade de outra. Então, o portfólio vai se formando assim, na razão direta do papel que está produzindo no momento o melhor retorno em dividendo e também aquele que concentre uma boa expectativa de alguma valorização, não de uma explosão, mas alguma valorização, que acompanhe o mercado.

Por exemplo, quando você projeta um aumento no Yield você tem dois fatores aí, o primeiro é a expectativa da empresa produzir um resultado melhor, e o segundo é a possibilidade de a empresa ter uma cotação melhor, na razão que esses dois fatores ocorrem simultaneamente, a oportunidade aparece. Então é preciso ficar atento à essas oportunidades.

Então, eu diria o seguinte: é melhor comprar sempre o papel mais atrativo, nem sempre o papel mais atrativo é o mesmo papel que você comprou a primeira vez, então é aí que você vai constituindo a sua carteira.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi



A série de cartas “Ações Garantem O Futuro”,
são escritas em uma parceria entre Luiz Barsi
e a Suno Research

Que aumentar seus resultados investindo?

Assine a Suno Research e receba 4 relatórios
exclusivos que vão te ajudar a investir com sucesso!

Conheça nossos produtos

(SUNO)

Nessa semana trazemos a ultima parte da série de perguntas e respostas feitas pelos assinantes da Suno Research para Luiz Barsi.

Vale lembrar que algumas dessas perguntas também estão sendo publicadas em formato de vídeo em nosso canal do Youtube e na nossa página no Facebook.

(SUNO)

Ciro Miranda: Para uma pessoa que deseja acumular patrimônio suficiente para viver de dividendos, como isso funciona na prática? Somente através de dividendos ou também através de retiradas ou vendas das ações acumuladas?

Luiz Barsi: Eu não sou favorável a você retirar recursos, porque se não você não potencializa o futuro dos seus dividendos, em maior generosidade. Você precisa criar uma carteira, que ela possa produzir uma renda mensal que supere sua expectativa de vida, e que você ainda tenha alguma possibilidade de investir.

Vai chegar uma hora que sua renda mensal será tão grande que você não conseguirá gastar, por mais gastador que você seja, então aí nunca haverá necessidade de vender, e sim de comprar, essa que é a realidade.

Fernando Vigato: No caso de você identificar um crash na bolsa brasileira, não seria mais vantajoso vender os ativos em carteira e recomprá-los posteriormente por um valor melhor?

Luiz Barsi: Para você ser capaz de identificar um crash, é preciso que você tenha um senso futurólogo extraordinário.

Aqui no Brasil existem, acredito eu, poucas possibilidades de surgir um crash nos moldes do crash que ocorreu nos EUA, primeiro porque o número de investidores aqui é pífio, então, esse universo não teria condições de proporcionar uma catástrofe tão relevante quanto a dos EUA, nos EUA cerca de 87% da população tem ações, então um universo dessa natureza tem condições de produzir um efeito devastador.

Nós tivemos recentemente ali em 2008 as ações do Citibank que vieram a centavos de dólar, ali foi uma situação absurdamente atrativa pro investidor comprar, pois, o Citibank jamais vai quebrar, o Citibank recebeu aportes do governo e hoje voltou a valer uma fortuna em termos de cotação.

É tudo uma questão de oportunidade, o crash é um fator de mercado, se você souber avaliar, eu acredito, eu não sei avaliar precisamente, mas acredito que no crash de 1929 teve muito mais gente que ganhou do que gente que perdeu nos EUA.

Tiago Reis: E você como investidor experiente, já conseguiu identificar de antemão um crash aqui?

Luiz Barsi: Não... O que nós conseguimos detectar, sem termos a pretensão de estar fazendo alguma futurologia, foi quando a ex presidente Dilma através da implementação do decreto lei 579, que ela pretendeu com aquele decreto reduzir o custo da energia elétrica, uma coisa que a gente estava vendo, o mercado inteiro percebeu, e todos nós que acompanhamos o mercado, sabemos que é muito difícil se reduzir custos por decretos, isso deve ser feito através de planilhas, enfim, de avaliações, de mecanismos mais apurados, então avaliou-se que havia uma possibilidade muito grande das empresas especificamente do setor elétrico sofrerem um recuo, como de fato recuaram, a Eletrobrás por exemplo custava R\$ 26,00 e veio para R\$ 4,00. As ações da Cemig que custavam R\$ 20~22 e vieram para R\$ 4, enfim, a grande maioria dessas empresas do setor elétrico recuaram.

Esse efeito devastador que ocorreu no setor de energia elétrica acabou contaminando outros setores, por exemplo, as ações do Banco do Brasil vieram para R\$ 12,00, as ações do Bradesco vieram para R\$ 17,00, enfim, houve uma contaminação, podemos dizer que houve um "mini-crash". Mas nada que não pudesse ser revertido a médio e longo prazo, como de fato foi revertido.

Uriel Barbosa: No seu ponto de vista quais são os 5 principais critérios e indicadores fundamentalistas que devemos analisar para montarmos uma carteira de dividendos no longo prazo?

Luiz Barsi: Eu considero o risco uma questão importante. Como se mede o risco? O risco das ações você mede através da avaliação do patrimônio líquido de uma ação, se você compra uma ação que o patrimônio líquido é de R\$ 1,00 por ação e você paga R\$ 20,00, você tá assumindo um risco 19 vezes maior do que aquele patrimônio representa, se você comprar uma ação por R\$ 0,50 e o valor patrimonial daquela ação é R\$ 1,00, você não tá assumindo nenhum risco, você está aproveitando uma oportunidade.

Então a relação do preço e o patrimônio é um dos fatores, que não é determinante, mas é um dos fatores importantes. O Yield também é um fator que considero interessante, o retorno anual através de dividendos.

O setor de atividade que a empresa está e o posicionamento dela dentro deste setor, por exemplo, a gente tem inúmeras empresas no setor de celulose por exemplo, então você tem que avaliar dentro desse setor quais são as empresas que tem uma estabilidade maior, em função da sua postura, da sua estratégia, você pega por exemplo a Fibria, ela é só celulose.

A Suzano tá se transformando e deixando de ser uma empresa verticalizada, de celulose e papel e aos poucos tá deixando o papel, a Klabin tá investindo no papel, mas não o papel de escrever, é o papel de embalagem, e o que ela faz? Ela converte aquele papel em papelão e do papelão ela faz a caixa de papelão que serve de embalagem, e é algo que dificilmente será substituído.

Outro fator é o histórico de resultados, o histórico de distribuições, e também outro fator que devemos analisar é o comprometimento dos controladores da empresa. Se você tiver um controlador que tem só 4 ou 5% da empresa, ele não terá o mesmo empenho provavelmente que aquele controlador que tem 70% de uma empresa por exemplo, então ele vai ter maior compromisso com a empresa, com a estrutura e um maior empenho em remunerar a si mesmo e aquelas ações.

Um outro fator muito importante também é a gestão, a qualidade do gestor, quando você vai comprar ações de uma empresa, que você vai participar de um projeto é sempre interessante você avaliar quem são os gestores, ou quem é o principal gestor, se ele é um gestor bom, por exemplo, se ele é um cidadão que conseguiu ganhar pra ele mesmo, pois um cidadão que não consegue ganhar pra ele mesmo não consegue ganhar para terceiros. A qualidade do gestor é importante, a qualidade além de seu compromisso com a estrutura que ele representa.

Daniel Martins: Senhor Barsi, no passado você falou que possuía ações da geradora Tietê, gostaria de saber a sua opinião sobre o futuro da empresa e se você ainda considera uma boa oportunidade de investimento após o término do contrato com a Eletropaulo que provocou grande diminuição de sua receita?

Luiz Barsi: A Geradora Tietê possuía uma condição “sine qua non”, como é do mesmo grupo, eles tinham uma venda garantida e agora eles têm que vender no mercado, eu não acredito que a geradora Tietê deixe de ter uma receita de qualidade, pode não ser a mesma receita com a garantia da Eletropaulo, mas não acredito que ela irá participar do mercado de uma maneira que não seja vencedora.

Ela pode ter alguma diminuição da receita, mas não ao nível de comprometer sua estrutura de ganho. E há de se avaliar outra coisa importante, a geradora Tietê acabou de adquirir um parque eólico, ela está alternando a sua matriz energética, de hidro energia para energia eólica e energia solar, então eu acredito que vão continuar produzindo energia, independente da matriz.

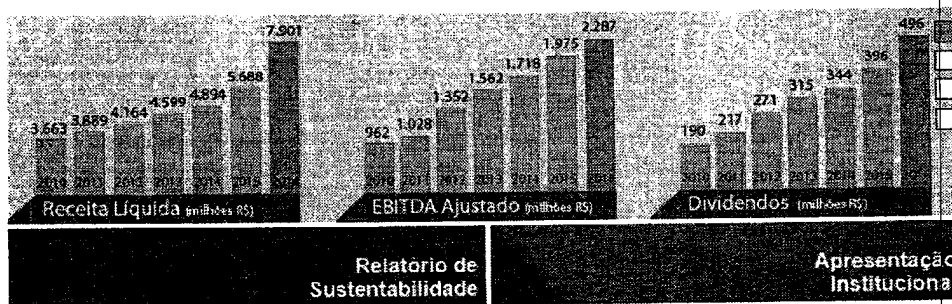
E quanto as receitas, elas poderão eventualmente sofrer uma ligeira redução, mas eu não acredito que seja uma redução drástica.

Jean Arcego: Seus ativos sempre foram adquiridos na titularidade da pessoa física ou em algum momento se tornou vantajoso alterar a titularidade dos ativos para pessoa jurídica ou algum fundo de investimento?

Luiz Barsi: Não, sempre foram na pessoa física. A pessoa física tem algumas vantagens, você tem as vantagens, uma das vantagens seria você poder comprar e vender sem pagar o tributo, mas eu não sou de comprar e vender, eu sou de comprar e guardar pelos dividendos, então eu acumulo ações para majorar minha receita de dividendos.



Luiz Barsi Filho - Economista



KLABIN S.A

GRÁFICO ESTATÍSTICO DE DESEMPENHO DOS SEGUINTE ELEMENTOS:

- 1) – RECEITA LÍQUIDA
- 2) - EBTIDA AJUSTADO
- 3) - DIVIDENDOS DISTRIBUIDOS

- 1) - **RECEITA LÍQUIDA:** CRESCEU DE R\$ 3.663 BILHÕES EM 2010, PARA R\$ 7.901 BILHÕES EM 2016 ---6 ANOS---REPRESENTANDO EVOLUÇÃO DE R\$ 4.238 BILHÕES, OU SEJA: CRESCIMENTO DE CERCA 116% NO PERÍODO.
- 2) - **EBITDA AJUSTADO:** EVOLUIU DE R\$ 962 MILHÕES PARA UM MONTANTE DE R\$ 2.287 BILHÕES, TAMBÉM EM 6 ANOS, SIGNIFICANDO CRESCIMENTO DE R\$1.325 BILHÕES, OU SEJA: EVOLUÇÃO DE APROXIMADAMENTE 138%.
- 3) - **DIVIDENDOS DISTRIBUIDOS:** JÁ, OS DIVIDENDOS CRESCERAM DE R\$ 190 MILHÕES EM 2010, PARA R\$ 496 MILHÕES EM 2016 CARACTERIZANDO CRESCIMENTO DE R\$ 306 MILHÕES. ISTO SE CONFIGUROU EM UMA EVOLUÇÃO DE CERCA 161%.

A LEITURA DESSES ELEMENTOS NOS PERMITE CONSIDERAR QUE A KLABIN VEM REGISTRANDO EVOLUÇÃO BASTANTE EFICIENTE NOS SEUS PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS, FRUTO DOS MAIS RECENTES INVESTIMENTOS, PARTICULARMENTE DO PROJETO PUMA,

QUE PROMETE DAR CONTINUIDADE A ESSA PROGRESSÃO DE FORMA SUSTENTAVEL E CONSISTENTE.

A CONSIDERAR QUE A EMPRESA DISPONIBILIZA 20% DO EBITDA AJUSTADO, A TITULO DE DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS TRIMESTRAIS, E QUE O MONTANTE DESSES DIVIDENDOS PODE DOBRAR NO PERIODO DE 04 EXERCÍCIOS, TERIAMOS COMO LEITURA QUE AOS PREÇOS ATUAIS-----R\$ 2,70 POR CADA AÇÃO PREFERENCIAL----A KLABIN SE APRESENTA COMO UMA OPÇÃO BASTANTE ATRATIVA E INTERESSANTE PARA INTEGRAR AS CARTEIRAS DE PREVIDENCIA.

AINDA SEGUNDO SEU DIRETOR GERAL, EM RECENTE REUNIÃO DA APIMEC, 2017 SERÁ O ANO EM QUE A EMPRESA DEVERÁ GANHAR MUSCULATURA SUFICIENTE PARA APRESENTAR GANHOS EXPRESSIVOS

LUIZ BARSÍ
ECONOMISTA



EM TEMPO:-

RECENTEMENTE - MAIS PRECISAMENTE EM 30.03.2017 - A KLABIN TEVE A SUA RECOMENDAÇÃO ELEVADA DE NEUTRA PARA ""OUTPERFORM""PELO ITAÚ-BBA-, COM PREÇO JUSTO DE R\$ 20,00 PARA AS UNITS, QUE ESTÃO REPRESENTADAS POR UMA AÇÃO ORDINARIA----COTAÇÃO ATUAL DE R\$ 4,25-----E QUATRO AÇÕES PREFERENCIAIS----COTAÇÃO ATUAL R\$ 2,63-----ATUALMENTE COTADAS A R\$ 14,60.

DE ACORDO COM OS ANALISTAS DA INSTITUIÇÃO, OS MULTIPLOS ATUAIS OFERECEM UMA RELAÇÃO RISCO-RETORNO MUITO ATRATIVA. ALEM DISSO, COM A MUDANÇA DO DIRETOR GERAL, FICA CLARO QUE O SUCESSOR NÃO EVITARÁ ESFORÇOS NO SENTIDO DE PRODUZIR UMA GESTÃO QUE DE PROSSEGUIMENTO A TODAS AS ESTRATÉGIAS INICIADAS PELO DIRETOR ANTERIOR, QUE MODULOU UM CENARIO EXTREMAMENTE POSITIVO PARA A KLABIN EM 2017, QUANDO SE ESPERA UMA REDUÇÃO EXPRESSIVA NO SEU ENDIVIDAMENTO.

CONCLUINDO, COMO TODAS AÇÕES PAGAM O MESMO DIVIDENDO, E COMO AS PREFERENCIAIS SÃO AS DE MENOR CUSTO, VAMOS DE PREFERENCIAL.

LUIZ BARSÍ FILHO
ECONOMISTA



Risco-Retorno Atrativo; Elevando Para OP

Estamos elevando a Klabin para **outperform** (desempenho acima da média do mercado), com um preço-alvo para o final de 2017 de R\$ 20,00 por ação. Aos níveis atuais, acreditamos que a Klabin oferece uma atrativa proposição risco-retorno, com um **valuation** adequado (o que limita o risco de baixa), exposição positiva à recuperação da economia brasileira e inúmeras opções para sustentar uma valorização futura.

- Risco limitado de baixa – a ação está sendo negociada a 8,1x o EV/EBITDA estimado para 2018.
- O FCF deve melhorar significativamente em 2018, com **FCF yield** de 11%.
- Aposta alavancada sobre uma recuperação da economia brasileira.

Proposição risco-retorno atrativa: possibilidades limitadas de baixa, inúmeras de valorização. Desde o nosso rebaixamento em 22 de dezembro, a Klabin desempenhou abaixo do índice Ibovespa em 30%, e agora está sendo negociada a uma proposição risco-retorno bastante atrativa, especialmente devido à elevada exposição da companhia à recuperação da economia brasileira. A Klabin está no momento sendo negociada a 8,1x o EV/EBITDA estimado para 2018, o que vemos como adequado, considerando seus retornos mais elevados, menor volatilidade nos ganhos e potencial para um crescimento lucrativo do volume. Revisamos nossas estimativas para o EBITDA da Klabin a fim de considerar um câmbio mais forte em 2017 (R\$ 3,22 / USD, em média) e resultados mais fracos das exportações, tanto de celulose quanto de papel. Nossas estimativas recentemente revistas para o EBITDA parecem conservadoras, uma vez que estão 6% abaixo do consenso de mercado para 2017.

O FCF deve melhorar significativamente em 2018 – rendimento do FCF de 11%. Estimamos que a Klabin pode gerar aproximadamente R\$ 1,6 bilhões em FCF no ano de 2018, ou um rendimento do FCF de 11%. As principais premissas que estamos utilizando são as seguintes: i) EBITDA de R\$ 3,1 bilhões; ii) capex de R\$ 700 milhões; iii) despesas financeiras de R\$ 500 milhões; e iv) necessidades de capital de giro e impostos limitados. Em nossa opinião, esta sólida geração de FCF irá permitir que a Klabin continue reduzindo a sua alavancagem e siga adiante com os lucrativos projetos de expansão de papel, em cartão ou kraftliner.

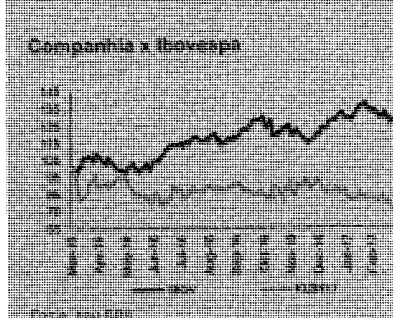
Aposta alavancada a uma recuperação da economia brasileira. Nossa expectativa é a de que a Klabin se aproveite de uma recuperação na demanda doméstica de papel, uma vez que cerca de 70% de seus volumes de papel são vendidos no mercado interno. Uma recuperação no mercado doméstico provavelmente irá se traduzir em maiores margens para o papel, através de um mix melhor de vendas (menores exportações) e de uma melhoria no poder de formação de preços. A título de exemplo, os volumes de caixas de papelão corrugado no Brasil apresentaram os primeiros sinais de uma recuperação durante os primeiros dois meses de 2017, quando os volumes aumentaram 4,3% em termos anuais. Ressaltamos que a Klabin está se beneficiando desta tendência, e continua aumentando sua participação de mercado, uma vez que seus concorrentes menores ainda se encontram em uma condição difícil. Os ganhos de participação de mercado também podem ser atribuídos às recentes aquisições da Hevi e da Embalplan (70 kton / ano).

Opcionalidades: Diversas iniciativas para melhorar substancialmente o EBITDA, com capex limitado.

A Klabin está investindo R\$ 300 milhões em projetos com elevado retorno, que podem gerar EBITDA em 2018 através de novas capacidades de sacos e de uma eficiência melhor na energia e na logística. A companhia pode investir R\$ 340 milhões para eliminar gargalos em sua capacidade de celulose e adicionar 150 kton de produção. Além disso, conforme mencionado acima, a Klabin investiu R\$ 187 milhões para adquirir 70 kton de capacidade de caixas de papelão corrugado no final do ano passado – acreditamos que uma consolidação adicional neste segmento pode levar a uma oferta mais disciplinada e maiores margens estruturais na indústria (para obter informações adicionais, consulte, por favor, um resumo da avaliação das opcionalidades da Klabin à página 2 do relatório completo). Por fim, ainda não estamos considerando a próxima máquina de cartão da Klabin em nosso modelo, uma vez que a aprovação desta iniciativa pelo conselho da companhia ainda está pendente (esta aprovação provavelmente deve ocorrer no final de 2017 ou no início de 2018). Segundo nossos cálculos preliminares, o projeto é agregador, e pode acrescentar R\$ 1,80 por ação ao nosso preço-alvo (consulte, por favor, a tabela à página 2 do relatório completo).

Índice	Valor	Classe
Índice Ibovespa	23.841,10	Brasil
Índice S&P 500	2.154,11	Estados Unidos

Dados da Ação		
Preço Atual	BRL	14,55
P/L Valorização (16)	%	37,5
Atualização 31 Set	BRL	21,68/13,54
Ações em Circulação	mil	1.052.312
Vol. de Mercado	m BRL	15,283
Vol. Médio Diário 3m	m BRL	31
Desempenho (%)	1a	12m
Klabin	-7,5	-31,2
Índice Ibovespa	-4,7	-45,9



Fonte: Itaú BBA

Produto	Volume (kton)	Preço Médio (R\$/kton)
Papelão Corrugado	1.200	12,50
Papelão Ondulado	800	10,00
Papelão de Saco	500	8,00
Papelão de Caixa	300	6,00
Papelão de Fundo	200	5,00
Papelão de Teto	100	4,00
Papelão de Lado	100	3,00
Papelão de Base	100	2,00
Papelão de Teto e Lado	100	1,00
Papelão de Teto e Base	100	1,00
Papelão de Lado e Base	100	1,00
Papelão de Teto, Lado e Base	100	1,00

Produto	Volume (kton)	Preço Médio (R\$/kton)
Papelão Corrugado	1.200	12,50
Papelão Ondulado	800	10,00
Papelão de Saco	500	8,00
Papelão de Caixa	300	6,00
Papelão de Fundo	200	5,00
Papelão de Teto	100	4,00
Papelão de Lado	100	3,00
Papelão de Base	100	2,00
Papelão de Teto e Lado	100	1,00
Papelão de Teto e Base	100	1,00
Papelão de Lado e Base	100	1,00
Papelão de Teto, Lado e Base	100	1,00

EQUIPE DE CELULOSE E PAPEL	
Marcos Assumpção, CFA	
Diego Szwarc, CFA	
Carlos Eduardo Schmitt, CFP	

Este relatório foi preparado para a Klabin e não deve ser considerado uma recomendação de compra ou venda de ações da Klabin. O Itaú BBA não assume qualquer responsabilidade por danos ou prejuízos decorrentes do uso deste relatório. Este relatório contém informações confidenciais e deve ser tratado como tal. A Klabin não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso deste relatório. Este relatório contém informações confidenciais e deve ser tratado como tal. A Klabin não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso deste relatório.

Temos agora uma recomendação de **outperform** (desempenho acima da média do mercado) para a Klabin, com um preço-alvo para o final de 2017 de R\$ 20,00 por ação. Nos tornamos mais otimistas em relação à tese, na medida em que a ação agora apresenta uma interessante proposição risco-retorno, após o desempenho significativamente abaixo da média ao longo dos últimos meses. Aos níveis atuais, vemos a Klabin sendo negociada a 8,1x o EV/EBITDA estimado para 2018.

Estimativas e Valuation

Anos	2015a	2016a	2017e	2018e	2019e	2020e
Receitas Líq. (m BRL)	5.687	7.091	8.179	8.715	9.109	9.471
EBITDA (m BRL)	1.966	2.279	2.800	3.110	3.244	3.364
Lucro Líq. (m BRL)	-1.254	2.482	696	864	1.379	1.456
EV/EBITDA	14,1	12,0	9,6	8,4	7,7	7,1
P/CE	6,2	12,8	9,0	8,1	8,0	7,3
P/BV	2,9	2,2	2,1	2,0	1,9	1,7

Fonte: Itaú BBA

O mercado ainda deve precificar várias opcionalidades na tese de investimento da Klabin. De acordo com as nossas estimativas, a Klabin pode melhorar o seu EBITDA em aproximadamente R\$ 380 milhões (ou R\$ 2,40 por ação) nos próximos anos, em consequência de diversas iniciativas que não requerem um capex substancial. Após um ano de crescimento estagnado nas receitas de papel no mercado doméstico, a Klabin deve se beneficiar de uma recuperação na atividade econômica no Brasil, que individualmente pode gerar um valor adicional de R\$ 110 milhões em EBITDA, implicando em uma expansão da margem EBITDA de 200 pontos-base.

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi



A série de cartas “Ações Garantem O Futuro”,
são escritas em uma parceria entre Luiz Barsi
e a Suno Research

Que aumentar seus resultados investindo?

Assine a Suno Research e receba 4 relatórios
exclusivos que vão te ajudar a investir com sucesso!

Conheça nossos produtos

(SUNO)

Nessa semana estamos enviando as respostas que foram feitas pelos nossos seguidores do Facebook ao “#BarsiResponde”, uma oportunidade que abrimos para que qualquer pessoa pudesse enviar suas perguntas para o Sr Luiz Barsi.

Lembramos que essas respostas também estão sendo disponibilizadas em formato de vídeo em nossa página do Facebook e no nosso canal do Youtube.

(SUNO)

Flávio Benega: Devo comprar um imóvel ou investir o valor em ações?

Luiz Barsi: Eu diria o seguinte, antes de começar a comprar ações eu comprei o meu imóvel, imóvel para morar. Eu tenho a sensação seguinte, que investir e fazer uma carteira de previdência, você terá que fazer com aquilo que é o excedente, aquilo que você tem como uma poupança.

Agora, se você não tem uma propriedade para morar então eu acho que essa seria a prioridade, em vez de comprar as ações para eventualmente ganhar dinheiro no mercado através de uma carteira de previdência, a carteira de previdência ela se forma de uma maneira mais longa, então acho que comprar um imóvel para morar é absolutamente prioritário, aliás, é uma das necessidades vitais do ser humano. Então diante dessas circunstâncias, não há dúvida que comprar um imóvel para morar, seria uma prioridade absoluta.

Tiago Reis: Eu, mesmo vivo de aluguel, sabia?

Luiz Barsi: Tem gente que pensa dessa forma. Você é uma pessoa que tem uma cultura de investimentos diferente da maioria, a sua cultura de investimentos é uma cultura que evidencia o fato que se você comprar ações você tem uma perspectiva de ganho muito maior que você comprar um imóvel. O aluguel hoje acaba sendo um fator importante na sua vida, pois com a dificuldade do mercado imobiliário, você consegue locações muito abaixo do seu real valor.

Marcos Frerra: Gostaria de saber como é possível se manter com dividendos se eles são pagos a cada 3 ou 6 meses, sendo que temos gastos mensais?

Luiz Barsi: Eu quando imaginei formar minha carteira de dividendos, de renda mensal de dividendos, a primeira coisa que pensei foi o seguinte, se eu quiser viver de dividendos eu tenho que ter pelo menos um salário por mês, para conseguir um salário por mês, se eu tiver ações de uma empresa que paga um dividendo por ano, eu terei de ter ações de 12 empresas.

Se eu tiver ações de uma empresa que paga dividendos semestrais, eu terei de ter ações de 6 empresas, e assim sucessivamente.

Eu interpreto, como eu comecei dentro dessa filosofia e dentro desse molde, o cenário pra mim ele não se complicou, pois eu fui procurando adaptar a minha renda mensal às empresas que efetivamente pagavam dividendos dentro dos períodos que eram determinados, assim, você terá que fazer a mesma coisa, se você quiser ter um salário por mês, você terá que ter ações de 12 empresas que pagam dividendos anuais, se forem ações de dividendos trimestrais, terá de ter ações de 4 empresas e assim sucessivamente. É apenas uma conta, mas é possível você formatar uma renda mensal tranquilamente.

Vanderlei Alves: Sr. Barsi, a diversificação é boa para o investidor? Imóveis, títulos públicos, CDB's, ações? Ou é mais recomendável ficar em meia dúzia de ações boas e de setores distintos da economia?

Luiz Barsi: Essa pergunta é interessante, ela varia em função da cultura do indivíduo, da simetria que ele deposita em cada um dos fatores, ou seja, se ele quer segurança, rentabilidade ou liquidez.

Eu acho, pela experiência que acumulei, que se você se compromete a formar uma carteira de renda mensal, não há dúvida nenhuma que as ações proporcionam essa possibilidade desde que você direcione os recursos de forma que contemple as empresas que distribuem bons dividendos.

Eu interpreto pela experiência que já acumulei que as ações podem produzir um resultado muito superior, pois a renda pode vir de duas origens, pode vir dos dividendos, que são parte dos lucros que as empresas distribuem, e podem vir também da valorização.

Este ano por exemplo que passou, nós tivemos no Banco do Brasil uma valorização de quase 100%, na renda fixa, para você ter quase 100% você precisa de uns 40 anos investindo (risos), então as perspectivas de ganhos mais acelerados estão concentradas nas ações.

Na verdade, eu ainda complemento, as ações são instrumentos que te possibilitam participar de bons projetos, o direcionamento dos recursos sempre estará priorizando os bons e vitoriosos projetos.

Luciano Rocha: Sr. Barsi, qual a melhor estratégia para quem deseja montar uma reserva financeira? Seria mais prudente começar pela montagem da reserva em renda fixa, ou seria melhor começar comprando ações e usar os dividendos pagos para montar uma reserva?

Luiz Barsi: Eu posso falar, e afirmar sem nenhuma sombra de dúvidas, que o meu início foi comprando ações e reinvestindo os dividendos na ampliação desse portfólio, agora, dependendo das circunstâncias, exemplificando, agora, o volume de dividendos que a gente recebe é muito superior de quando aquele que eu comecei, conseqüentemente nem sempre o mercado possui as oportunidades para aplicar esse montante de recursos.

Então esses recursos às vezes são direcionados para uma aplicação de resgate imediato, para a hora que surjam oportunidades.

Mas a intenção de direcionar é sempre para a produção, a geração e a distribuição da riqueza. Nunca olhando como enfoque o caráter da agiotagem, que é o de emprestar dinheiro, seja para quem for.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi



A série de cartas “Ações Garantem O Futuro”,
são escritas em uma parceria entre Luiz Barsi
e a Suno Research

**Quer aumentar seus resultados
investindo?**

Assine a Suno Research e receba 4 relatórios
exclusivos que vão te ajudar a investir com sucesso!

Conheça nossos produtos

Na Carta dessa semana estamos incluindo as últimas perguntas que foram levadas ao Sr Barsi através do “#BarsiResponde”, uma oportunidade que abrimos para que qualquer pessoa pudesse enviar suas perguntas para o Sr Luiz Barsi.

Lembramos que essas respostas também estão sendo disponibilizadas em formato de vídeo em nossa página do Facebook e no nosso canal do Youtube.

(SUNO)

Bruno Salgueiro: O Sr. sempre diz para aproveitar as boas oportunidades da bolsa, porém não se posicionar até que apareça uma nova oportunidade, onde o Sr. acumula o capital proveniente de dividendos recorrentes até que possa novamente entrar em um bom projeto?

Luiz Barsi: Eu digo o seguinte, claro que não deixo embaixo do colchão, nem seria lógico, então hoje a gente direciona o dinheiro para o banco, só que o banco por questões econômicas e financeiras, ele não fica com o saldo em conta corrente, ele direciona o recurso para uma aplicação de resgate automático.

Por que? Pois além de você ganhar uma migalha, o banco acaba ficando livre de ter de fazer os depósitos compulsórios.

Então é interesse do banco fazer com que você tenha uma aplicação em poupança, que não é interessante, é preferível deixar num fundo de resgate automático, pois a oportunidade não avisa quando irá aparecer, e você tem que estar sempre apto para aproveitar.

Ronildo Cássio: No início, quando você começou a investir, qual a porcentagem da sua renda que era destinada ao investimento em ações? A renda era proveniente apenas do salário? Era um salário alto? Eram quantas vezes o salário mínimo?

Luiz Barsi: Bem, eu quando dei início à formação de uma carteira de previdência, eu não me recordo agora na íntegra, “ipsis litteris”, qual era a relação de meu salário na proporção do atual salário mínimo, mas eu recebia um salário razoavelmente bom, diria que hoje em torno de 5 ou 6 mil dólares, tendo como base uma moeda estável, e direcionava no mínimo sempre uns 20 a 25% para aquisições de ações mensalmente.

Esse fluxo de recursos que eu direcionava ao mercado, era um fluxo permanente. Pois eu aproveitava também os recursos provenientes dos ganhos de dividendos e juros sobre capital próprio e também reinvestia, isso foi projetando um efeito multiplicador, que acabou se traduzindo por uma carteira de previdência que rende frutos hoje muitos generosos. Está certo? É isso aí.

Tiago Reis: Barsi, como você se comportou na crise de 2008? Você tinha caixa aquela época? Tinha uma crise brava, como foi?

Luiz Barsi: Em 2008, eu tive uma sorte tão grande, mas tão grande, que o único papel que subiu eu tinha, a Nossa Caixa, eu sempre procurei fazer leitura da informação, da matéria, enfim.

Eu fui convidado para ir na Costa do Sauipe, para ver um torneio de tênis, que era da atp, e o presidente do banco fez um pronunciamento na época, e nesse pronunciamento ele disse o seguinte, que o foco do Banco do Brasil era ter todos os funcionários públicos como clientes do banco.

Como que ele conseguirá isso? Só se ele tiver um acordo com a União, e com os Estados, mas como ele fará isso? Se o Estado tem o Banco Nossa Caixa e os Estados têm seus bancos regionais. Então eles começaram a comprar vários desses bancos, então eu falei, o negócio era comprar banco Nossa caixa.

E o Banco Nossa caixa, a base acionária era ridícula, se não me engano eles tinham 101 milhões de ações, apenas. Então eu comecei a comprar a 21, 22, 21, 22, e realmente deu certo. O mercado foi naquele mar... Eu tinha 1,5% do Banco Nossa Caixa, 1 milhão e meio de ações.

Aí o que aconteceu? Quando o Banco do Brasil e o Banco Nossa caixa concomitantemente anunciaram a venda, o papel foi para 60 e poucos reais, só que o pagamento ia ser a R\$ 74, e seria em 8 ou 10 parcelas, remunerado mensalmente.

Então o que eu fiz? Enquanto teve oportunidade de vender a 60 e poucos reais, eu vendi mais ou menos 500 mil ações a 60 e poucos reais, e comprei Banco do Brasil a R\$ 11,00, então com uma da Nossa Caixa eu comprava 5 de Banco do Brasil, e aí fiquei com o restante das ações da Nossa Caixa, cerca de 1 milhão de ações. Essa operação aí deu um lucro de R\$ 70 milhões de reais.

Tiago Reis: Eu percebo que tem administrações que você gosta de receber dividendos, mas tem administração que você se sente confortável mesmo ela não distribuindo, como é o caso da Unipar que vai fazer uma fusão. Explica isso?

Luiz Barsi: Não é que me sinto confortável, eu acho que eles têm que distribuir. Eu até falei com o Frank isso daí, faça o seguinte, vocês são uma empresa de capital aberto, então procure mostrar ao indivíduo, que você respeita o acionista, e ao mesmo tempo é inteligente.

Agora, acontece que há outros lados da questão, que você tem que considerar. O Frank, boa parte das ações que ele tem hoje, uma parte ele ganhou, e outra parte ele comprou. Só que o Frank não é um cara milionário, ele é um cara que depende também do que vem da Unipar, do dividendo...

Então agora, eu falei para ele, olha Frank, quando chegar em abril, você define o dividendo, mas não paga o dividendo naquele mês, paga, por exemplo, cerca de 30% em maio, 30% mais lá para a frente, e você fica com a grana em caixa.

Aí ele falou, "Barsi, eu quero pagar 2 de maio", por que? Porque ele precisa da grana. Então tem esses fatores, não que eu não quero que pague, acho que tem que pagar, a empresa é uma excelente de caixa.

Edgar Boicenco: Eu tenho uma curiosidade, que você falou numa entrevista lá atrás, sobre como lidar com dinheiro, finanças pessoais, a gente vê aí, 99 de cada 100 pessoas que tem uma grande ascensão muito grande financeira consomem de tudo, de Ferrari à avião a Jato, e você falou que não foi por esse caminho, bem pelo contrário.

Luiz Barsi: Mas é verdade, é assim, se você tem uma meta, que é uma meta prioritária, enquanto ela não ser cumprida ela continuará sendo prioritária, só que para mim, as metas nunca terminam.

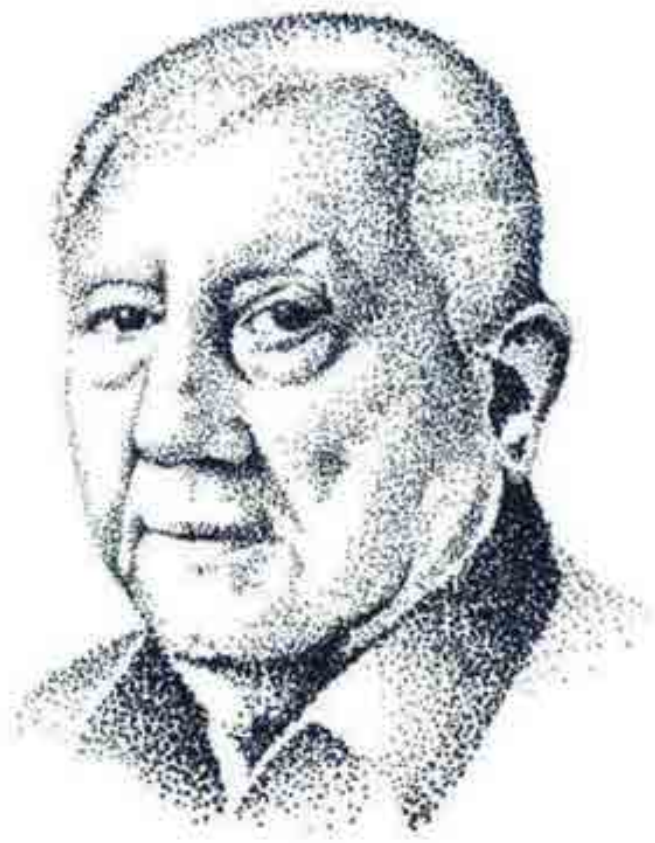
É por causa dessa autoimposição, que as metas se renovam. Se foi bom de lá para cá, por que não será bom daqui pra frente? Isso aí foi uma questão interessante. Eu agora estou morando aqui em São Paulo, mas eu vou mudar de novo pra Mairiporã, é uma cidade pequena, é uma coisa interessante, a minha mulher ia levar minha filha na escola e ela falava que fulana de tal tem um carrão, tem um SUV, tem não sei o que, etc.

Mas tu não tens que se preocupar com isso, fica até chato, mas todo mundo sabe que tu tá bem de vida, bom, mas nós estamos bem na vida justamente por não ser como eles, mas sabem como é, né... Aí eu cheguei pra ela e falei assim: Vamos fazer assim, você quer comprar uma imagem, vamos tentar comprar uma imagem.

Então eu fui lá ver um carro da Honda, que é uma CR-V, algo assim, mas que custava R\$ 120 mil. Eu pensei, pô, R\$ 120 mil num carro desses. Aí fui indo, e teve um rapaz, que era o Luiz Inácio, ele inclusive era operador da bolsa, então ele ligou para mim, e falou que estava trabalhando numa empresa, que vende um carro Chinês, que era um grande carro, carro bom. Ele disse para eu entrar no site e olhar a origem do carro, como era o carro, as qualidades, etc.

Aí eu entrei no site e fui ver que era interessante, ele tinha peças da Lotus, sistema de freios da BMW, motor BMW, etc, olhei a fotografia e vi que esse carro não parecia chinês, era outro carro, se eu pegasse esse carro aí e falasse que era Japonês, um Suzuki, e não um Chery, os carros são iguais. Só muda o nome. Então eu perguntei o preço, era R\$ 50 mil reais, custava metade do preço... Fui então até o Shopping Aricanduva, fui lá, olhei o carro, igual um SUV, por R\$ 50 mil, e comprei o carro. Aí me entregaram o carro, andei e gostei.

E vou te falar, tem muita coisa no carro, que agora que tem carros que tão saindo assim, e ele é 2010. Aí eu vi o seguinte, eu fui uma vez fazer uma revisão, e só. E esse carro dava 3 anos de garantia, aí eu andei com ele, fiquei com ele, é um ótimo carro, e falei para ela, tá vendo, agora você pode andar por aí com um carro que ninguém tem, né? Pois ninguém tinha esse carro. (Risos)



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi



A série de cartas “Ações Garantem O Futuro”,
são escritas em uma parceria entre Luiz Barsi
e a Suno Research

**Quer aumentar seus resultados
investindo?**

Assine a Suno Research e receba 4 relatórios
exclusivos que vão te ajudar a investir com sucesso!

Conheça nossos produtos

(SUNO)

A Suno Research promoveu o encontro de duas gerações de investidores de sucesso.

De um lado o megainvestidor Luiz Barsi, com mais de cinquenta anos de experiência no mercado de capitais.

Do outro Cesar Paiva, fundador da Real Investor, gestora especializada em fundos de ações. O fundo Real Investor FIA foi escolhido pela revista IstoÉ Dinheiro como o melhor fundo de ações livre pelo critério do Índice de Sharpe (índice que ajusta retorno ao risco). Cesar é de Londrina no Paraná, o que prova que não é preciso estar no eixo Rio-São Paulo para ser um investidor de sucesso.

(SUNO)

Cesar Paiva: O que você considera um yield interessante, o que você busca em termos de yield numa ação? Um Benchmark?

Luiz Barsi: Eu olho muito o yield projetivo. As vezes temos papéis que tem yield de 1000%, 2000%, pois lá atrás você comprou muito barato, e hoje ele paga isso sobre o preço que você pagou.

Não existe assim uma verdade absoluta em relação àquilo que você considera razoável dentro de um setor, um determinado papel estar num preço e outro noutro preço. Tem coisas que não se justificam.

Vou dar um exemplo prático, a gente tem duas empresas de capital aberto que estão no segmento de transmissão de energia elétrica, uma é a Taesa, a outra é a TRPL4. Por que a TRPL custava R\$ 74 há pouco tempo atrás, e a Taesa custava R\$ 6,00? A Taesa distribui mais dividendos que a Transmissão Paulista. Por que essa distorção?

Provavelmente porque a ação não foi descoberta. Segundo, porque talvez não existissem lotes suficientes para grandes instituições comprarem, agora parece que ocorreu, houve uma distribuição de 65 milhões de Units.

Olha que dado interessante, o papel custava R\$ 21 reais, na hora que a Cemig anunciou que iria vender uma parte, uma parte pequena, o papel foi para R\$ 25 ou R\$ 26,00, então imaginaram que eles vão vender, de qualquer maneira o pessoal vai entrar comprando. Aí a OPA acabou sendo em caráter restrito, então ninguém podia comprar.

Então ficamos esperando, qual será o preço? Fiquei surpreso, pois o preço foi de R\$ 19,65, e o papel estava em R\$ 20,80. Logo em seguida esteve saindo a R\$ 18,90. Então, se a OPA era restrita aos fundos, etc, eles estavam vendendo mais barato na bolsa.

Então tem coisas que não se explicam, não se justificam. Eles pagaram R\$ 19,65 na OPA, e estavam vendendo próximo a R\$ 18 um tempo depois, e logo em seguida anunciaram um Juro e dividendo de R\$ 0,48 por Unit líquido. Então naquele preço que estava aí, você tirava uns R\$ 0,48 centavos, ficava uns R\$ 18,50, e os caras pagaram R\$ 19,65.

Eu estava querendo chegar em 2 milhões de units, eu tinha pensado em 1 milhão, mas 1 milhão foi muito rápido, então depois tracei como meta 2 milhões de ações, eu estava com 1.750.000 ações e aumentando.

Então quando você cumpre uma meta, você tem que ir lá e aumentar sua meta. Você só consegue chegar nisso, com aquela postura do jacaré né, você vai receber os dividendos e na hora que o preço estiver bom, você ataca.

Cesar Paiva: Luiz, sobre o livro do Décio Bazin, e sobre os dividendos ele tinha uma referência em torno de 6%. Esse número ainda faz sentido? Continua uma boa referência para o investidor?

Luiz Barsi: É, eu acho que tem empresas que dão 6% ao ano em yield. Se você pegar as últimas distribuições da BB Seguridade, a BB Seguridade paga uns R\$ 0,80 por semestre, ele custa cerca de R\$ 28 reais, então está perto de 6%.

Cesar Paiva: Você tem BB Seguridade?

Luiz Barsi: Atualmente eu não tenho BBSE3, mas tenho BBAS3. Ele diminuiu o pagamento de dividendos, então houve uma contrapartida, reduziu o pagamento de dividendos, mas se você vender, quem te paga o dividendo é o mercado e não o banco.

Mas eu estou esperando, acho que o Paulo Caffarelli (presidente do BB) vai conseguir melhorar os resultados do banco, e cumprir seu objetivo, que é o de tornar os resultados do BB algo próximo aos resultados dos bancos privados.

Cesar Paiva: Luiz, falam muito que o Banco do Brasil tem muitos esqueletos ali na carteira de crédito, isso te incomoda, sendo um grande investidor? Como você vê de maneira geral essa questão?

Luiz Barsi: Olha, eu acho que se teve algum esqueleto, acho que a coisa foi feia, o resultado do banco refletiu isso. Os provisionamentos que o banco teve que acionar, mas esses provisionamentos chega uma hora que acabam.

Eu acho que esse ano o Banco do Brasil deverá melhorar expressivamente seus resultados, se você avaliar bem, essa é a intenção do governo, se beneficiar da maior quantidade possível de dividendos. Eu estive conversando com um membro do conselho da Eletrobrás, e a Eletrobrás está tentando fazer a lição de casa bem-feita, melhorar a situação, ano passado a empresa terminou no azul, e temos que ir acompanhando...

César Paiva: Barsi, sobre erros. Tem algum erro que você se arrepende, por exemplo, ter comprado e vendido muito cedo um papel e deixado de ganhar?

Luiz Barsi: Isso de vender muito cedo, eu não tive problema, nunca vendi muito cedo.

O que eu errei mesmo foi ter acreditado no setor, no setor de bancos, na época em que muitos bancos tinham títulos podres na sua carteira, no patrimônio.

Por exemplo, eu perdi no Banco Nacional, eu perdi também no Banco Econômico. Esses dois bancos, principalmente no do Econômico, o Banco tinha excelente patrimônio, mas não tinha liquidez, tanto é verdade que a briga que se estabeleceu com o FHC e aquele Toninho, o que morreu, foi uma briga por causa desse fator, não por causa do banco, mas pelo que aconteceu lá no Nordeste, em especial lá na Bahia.

O Banco Econômico tinha uma posição muito grande de papéis petroquímicos, ele tinha uma quantidade boa na Copene, na Oxiteno, na Polipropileno, então o que aconteceu, o governo ia formar um polo petroquímico do nordeste, mas pra formar esse polo, precisava de um player, então a Odebrecht, ela era parceira do Banco Econômico, quem ia comprar era o Grupo Ultra, e seria hoje o que era a Braskem, mas o Ultra não tinha grana pra comprar, então o BNDES ia fornecer dinheiro para o Grupo Ultra, e a Odebrecht percebeu isso e ela inverteu os ponteiros, e quis ela ficar com a operação, afinal, ia receber dinheiro do BNDES, só que o Fernando Henrique não concedeu o empréstimo, mas mesmo assim a Odebrecht comprou, foi aí que a Braskem teve essa dívida, até hoje a empresa é muito endividada, e foi por conta dessa dívida.

Aí mudou o presidente, a Odebrecht encostou no Lula e disse que iria ser dona de todo o setor de petróleo, aí o Lula comprou o Grupo Ipiranga, e sobrou uma parte para Ultra, aí o compraram a Suzano petroquímica e depois a Unipar. Ele acabou comprando a Unipar, talvez porque a compra da Unipar, na minha opinião, ela foi projetada. Quando a Unipar fez a parceria com a Petrobras, era a Unipar 60%, Petrobras 40%, a PETROBRAS comprou os ativos petroquímicos da Suzano, para ter ativos petroquímicos, aí estruturaram uma SPE, e jogaram tudo num balaio só.

Aí a Petrobras chegou, e disse que precisavam ampliar toda essa estrutura, e pegaram dinheiro com o BNDES, R\$ 8 bilhões para a Unipar, aí a empresa se expandiu, aí veio 2008, acho que foi algo até programado, a hora que eles não pudessem pagar eles vão lá e tomam, e foi o que ocorreu, bateram na porta da Unipar e ofereceram R\$ 800 mi e eles ficavam com o ativo e com a dívida, e foi o que aconteceu, aí a Unipar ficou com um caixa respeitável, e 50% da Carbocloro, daí pra frente comprou outros 50%, e tá indo bem.

Outro equívoco que cometi, que eu lembro, eu comprava sempre baseado no yield, tinha um banquinho pequeno, que tinha umas 4 ou 5 agências, chamava Banco do progresso, e eu fui comprando ações desse banco, mas com o dividendo que ele mesmo pagava, ele pagava muito dividendo, e eu ia comprando e reinvestindo estes dividendos, mas parte dos recursos que eu recebia eu apliquei em outras coisas, então recuperei o investimento inicial.

Eu tinha 10% do banco, aí o banco foi liquidado extrajudicialmente, chegaram até me avisar que ia dar problema isso aí, mas eu não acreditei, o banco estava pagando dividendo, mas pagavam o que não tinham. Eles tinham títulos podres, estavam numa situação complicada por dentro.

Então a lição que eu tiro desse erro, é que você precisa aplicar conhecendo a gestão, a estrutura, conhecendo e sabendo o compromisso do controlador, não só chegar e olhar o yield, tem que olhar outros elementos.

Mas as lições foram essas, e mesmo comprando ações de instituições de renome, o Banco Nacional era um dos principais papéis negociados na bolsa, o Econômico não era tão ativo assim, mas o Banco Econômico tinha uma influência muito grande no Nordeste, principalmente na região da Bahia, Maceió, Pernambuco, etc. O presidente do Banco Econômico, ele também foi presidente do Banco do Brasil no governo Geisel, então mesmo com tudo isso, não deu certo.



Luiz Barsi e Cesar Paiva

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi



A série de cartas “Ações Garantem O Futuro”,
são escritas em uma parceria entre Luiz Barsi
e a Suno Research

**Quer aumentar seus resultados
investindo?**

Assine a Suno Research e receba 4 relatórios
exclusivos que vão te ajudar a investir com sucesso!

Conheça nossos produtos

(SUNO)

Na carta dessa semana levamos algumas perguntas enviadas por nossos leitores do Facebook para serem respondidas pelo Sr Luiz Barsi.

Abaixo você pode conferir as respostas enviadas.

(SUNO)

Mohamed: Eu gostaria de perguntar qual a fonte que o Barsi estuda ou acompanha para descobrir novas empresas para investir?

Luiz Barsi: Fonte é sempre caracterizada por pesquisas, leituras, na razão direta que as empresas vão democratizando seu capital, a gente vai fazendo análises. E não deixamos de acompanhar aquelas que já estão em atividade.

Por exemplo, tivemos a oportunidade recentemente de fazer uma avaliação em cima da Par Corretora (atual Wiz, PARC3), a seguradora da Caixa, por que? Por indicação do profissional do mercado.

E existem múltiplas fontes de informações e nós estamos sempre atentos a todas. Na razão direta que ela surge, a gente avalia, analisa.

Teve uma outra que surgiu agora, uma empresa de hemodinâmica, que faz exames laboratoriais, também entrou a movida, a gente deu uma analisada, mas comparativamente percebemos que existem papéis mais maduros, então fazemos comparações e vamos acompanhando, evidentemente, a performance dessas novas empresas para poder indicá-las ou comprá-las.

Tiago Reis: Você costuma entrar em IPO?

Luiz Barsi: Não. IPO é um negócio difícil de eu entrar, pois a experiência que a gente tem é que quase todos eles vêm com uma característica em comum de preços elevados e 90% deles acabam levando a prejuízos.

Então é melhor que a empresa primeiro consolide sua participação no mercado para depois então comprarmos. No IPO normalmente, dificilmente eles superam as empresas que já estão no mercado.

Tiago Reis: Você acha que enfeitam a noiva?

Eu acho que enfeitam a noiva e seria importante que a CVM examinasse por um critério bem mais profundo as questões dos IPO.

Os IPO que têm sido levados adiante, são empresas que foram adquiridas por fundos de equity, fundos de equity são aqueles que adquirem uma parcela substancial do capital de uma empresa, emolduram a coisa de forma tal, injetam recursos, e depois lançam as ações, em benefício dos próprios fundos, havendo uma espécie de ressarcimento.

Então, a empresa quando abre o capital, ela não acaba se beneficiando, mas sim beneficiando os investidores do fundo, de equity. Então eu acho que a CVM deveria olhar com maior atenção essa questão de quando uma empresa promove um IPO, ela ter efetivamente a condição de se capitalizar, e não de ressarcir os fundos

Fábio Coviano: Você pode explicar a analogia do jacaré com a boca aberta? O mercado está caro? O jacaré está com a boca aberta?

Luiz Barsi: Não, eu acho que o mercado evoluiu, mas o jacaré está com a boca aberta.

A analogia do jacaré, é assim, é, pois, você assimila a oportunidade.

O jacaré nada mais faz do que aproveitar a oportunidade, ele fica sempre com a boca aberta, o passarinho vem comer a comidinha no dente dele, ele tem a oportunidade e ataca.

Jamais ele, como réptil, seria o caçador mais competente de passarinhos, mas ele aproveita as oportunidades.

Eu utilizo isso como uma fantasia para poder explicar de forma mais fácil o porque devemos ficar com o dinheiro retido, em algum fundo de resgate automático e esperar as oportunidades. Eu tenho a sensação que o Brasil não demora e voltará a ser alvo de oportunidades em termos de mercado.

Temos aí uma questão bélica a ser avaliada, EUA e Coréia do Norte, então a gente percebe que o presidente americano está muito propenso a jogar bombas, então na razão direta que ocorra um conflito, mesmo que não acabe sendo um conflito mundial, este conflito poderá gerar algum reflexo negativo.

Outro ponto que não está fácil de se avaliar, são as reformas estruturais que o governo está tentando levar adiante, a reforma trabalhista, me parece que já houve alguma mudança nesse sentido, mas ainda não está consolidada.

A reforma da previdência que talvez seja uma das reformas mais polêmicas, as questões de se penalizar eventuais excessos, se punir os excessos, são todos debates que ainda serão ocupados de forma tal e vão acabar de uma forma ou de outro interferindo o mercado, a grande verdade é uma só, aproximadamente há um ano nós tínhamos uma quantidade de oportunidades muito mais expressiva do que hoje, então hoje os preços se ajustaram, e eu interpreto que o jacaré vai continuar de boca aberta, até as novas oportunidades surgirem.

Danilo Furst: O que é mais importante na análise do Dividend Yield, o Dividendo passado ou a perspectiva futura?

Luiz Barsi: Os dois indicadores eles são raízes que você acaba fundamentando. por exemplo, o que foi constante no passado sempre é provado no futuro desde que a empresa esteja num setor de atividade e não sofra, assim, ingerências políticas, ingerências econômicas, de tal modo que vá desestruturar seu histórico de resultados e históricos de distribuições.

Claro que existem anos que os agentes econômicos se posicionam numa condição mais tímida, como em 2016, e ainda ocorre agora, mas eu acredito que isso daí é cíclico, são períodos cíclicos, que vão se alinhando dentro de um contexto, então o que ocorre, se você analisar o retrospecto de desempenho de uma empresa tanto na part operacional quanto na parte de distribuições é importante para você projetar o futuro, nem sempre o que você projeta no futuro ele é confirmado no retrospecto, mas normalmente, normalmente acaba de uma forma ou de outra chegando próximo daquilo que a gente projeta ou espera.

Felipe Corrêa: Você investe no ativo no exterior? Se não, por que não?

Eu não faço investimentos no exterior pois acho que as oportunidades aqui são muito mais latentes, expressivas, que no exterior.

Não que lá não ocorram oportunidades, em 2008 por exemplo, EUA gerou uma oportunidade muito grande, mas como a gente tem uma distância e é mais difícil analisar, então acho mais fácil investir aqui, analisar aqui, pois aqui no país a gestão é mais difícil, o estado é um mal gestor, ele não cria e nem gera riquezas, então aqui as oportunidades são melhores, porque as peripécias do mercado se transformam com tanta velocidade que essa transformação acaba gerando um clima de oportunidades mais intensa que lá fora.

A volatilidade da economia brasileira é boa para gerar oportunidades.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi



A série de cartas “Ações Garantem O Futuro”,
são escritas em uma parceria entre Luiz Barsi
e a Suno Research

**Quer aumentar seus resultados
investindo?**

Assine a Suno Research e receba 4 relatórios
exclusivos que vão te ajudar a investir com sucesso!

Conheça nossos produtos

(SUNO)

Antes de iniciarmos a carta dessa semana onde damos continuidades as respostas de Luiz Barsi ao #BarsiResponde que realizamos em nosso Facebook, gostaríamos de convidar a todos para se inscreverem em nossa **lista de transmissão via Whatsapp**.

Nessa lista enviamos notícias e conteúdos gratuitos para nossos seguidores. Para se inscrever basta mandar uma mensagem através do Whatsapp com seu nome para o número abaixo:
(11) 99939-1839.

(SUNO)

William Winter: Como você escolhe se deve comprar ações ON, PN ou Units? Existe algum tipo de preferência ou depende de algum fator no momento da compra?

Luiz Barsi: Eu não tenho comprado Units quando existem oportunidades de você comprar as ações, pois na realidade até agora ninguém me convenceu o que uma Unit proporciona de criação de valor para uma companhia ou um acionista?

Ela representa uma espécie de agrupamento, não no sentimento de agrupar em relação ao capital, mas agrupá-las para poder vendê-las com mais facilidade.

Então você tem alguns exemplos de mercado como, por exemplo a Klabin, a Klabin se você for comprar uma Unit você vai acabar comprando uma ação por 4,50 que paga o mesmo dividendo de uma ação que custa 2,80. A ON custa 4,50 e paga o mesmo dividendo.

Então você não está fazendo um bom negócio comprando uma Unit, e a Unit representa 4 PN e 1 ON, então essa representa está exatamente lastreada na multiplicação de 4 ações a 2,80 e 1 a 4,50, então como a gente procura contemplar o dividendo, eu prefiro comprar 5 PN, que o dividendo será maior que uma Unit.

Eu acho que nós caminhamos celeremente para que a maioria das ações negociadas aqui no país venham a produzir conversões, e nós provavelmente depois de um tempo assim como nos EUA teremos apenas ON.

Já registramos esses movimentos em várias empresas, no Banco do Brasil, no grupo Ultra, houve um ensaio de acontecer na própria Klabin, agora também tá em perspectiva de ocorrer na Vale, a Oi já declarou a intenção, a Alpargatas também de seguir essa trajetória, então eu acho que essa é a tendência.

Evidentemente o fato de comprar uma ação preferencial vai depender também da disposição de se estabelecer boas parcerias. No caso da Alpargatas quem tem PN pode acabar levando a pior, pois eles estão pretendendo em termos de deságio é 30%, então você teria que dar 13 ações PN para ficar com 10 Ordinárias. Acho um exagero, provavelmente eles não conseguirão fazer essa uniformização.

Por enquanto isso daí não é obrigatório, mas para o futuro as coisas talvez até se tornem mais fortemente legais, caminhamos para isso.

Flávia Freitas: Você tem décadas de experiência em bolsa e viveu diversas crises? Qual dessas crises foi a pior? Já pensou em desistir?

Luiz Barsi: Não, nunca pensei em desistir, pois justamente nas crises que são geradas as melhores oportunidades.

Nós tivemos algumas crises que foram assim, extremamente sentidas no desempenho das ações. Uma das crises que talvez possa ser considerada a mais contundente, que na verdade nem acabou sendo uma crise, mas um procedimento, foi quando o Collor converteu a moeda do Cruzado para Cruzeiro, as ações passaram a ter um desempenho extremamente penalizado, e você não tinha recursos financeiros para comprar as ações, eu não tinha a nova moeda, então houve uma crise e também pelo que eu me recordo houve um instrumento legal que obrigava a todos pagarem um tributo sobre o valor de cotação.

Então o governo acabou concluindo que se isso acontecesse seria uma forma de estatizar tudo, pois muitas empresas tinham um valor de mercado muito superior ao valor de patrimônio, então essa foi uma medida tempestivamente tirada e seguiu apenas perseguindo apenas o que estava em conta corrente.

Tiago Reis: Essa crise atual, ela é uma das mais graves que você já viveu no Brasil?

Luiz Barsi: Eu acho que é uma crise sentida, pois ela deflagrou um tipo de comportamento que nunca havia ocorrido no país, que foi o ministério público desvendar toda essa gama de infrações que fizeram na Petrobras, a corrupção, etc, as outras crises tiveram outras origens. Por exemplo, essa de 1989, antes dessas nós tivemos também um problema sério que foi desvalorização da moeda mexicana, que produziu forte impacto na América Latina.

Tivemos também outra crise gerada pela quebra da Daewoo, na Coreia, outra crise paralela da Asia Motors, e a Daewoo se transformou Hyundai, e a Asia Motors em Kia, então isso na época, até a GM era parceira da Daewoo e hoje acabou ficando como Hyundai, outra estrutura de gestão, então já tivemos crises fortes.

A crise de 2008 também foi uma crise sistêmica, porque afetou de alguma maneira todo o poder aquisitivo dos EUA e isso acabou refletindo nos demais mercados.

A maioria dos mercados emergentes não tem estrutura de capital para se sustentarem, então eles são sustentados por aplicações que vêm do exterior. E como lá houve um problema sério, os valores voltaram para lá, então por aqui a coisa teve que ser amparada de alguma maneira.

Uma coisa interessante é que na crise de 2008, as autoridades do governo ampararam as empresas, capitalizou as empresas, para que elas voltassem a produzir riqueza e reconstituir suas atividades.

Aqui não, aqui o governo privilegiou 3 ou 4 empresas, JBS, Oi, Sete Brasil, enfim, isso aí não produziu o mesmo impacto no sentido de elevar e movimentar a riqueza na necessidade que o país precisava.

Guilherme Lopes: Depois de quantos anos investindo você atingiu a sua independência financeira? Ou seja, seus ganhos com dividendos cobriam suas despesas?

Luiz Barsi: Olha, a primeira vez que fui convidado a opinar e a comentar a respeito daquele trabalho que eu fiz "Ações garantem o futuro" em 1974, em 1982 eu já possuía uma renda, não a que eu tenho agora evidentemente, mas eu já possuía uma renda que se eu quisesse eu poderia parar, já havia uma renda suficiente para o nível daquela época. Mas eu não parei, quer dizer, mas depois de mais ou menos uns 8 ou 10 anos a coisa já se consolidou.

Há de se comentar algo muito importante, eu sempre fui muito disciplinado e sempre observando o critério da paciência, não extrapolei, não fiz nenhuma mudança de prioridades, minha prioridade constituía o que é hoje, a mesma prioridade.

Liverto Bittencourt: Barsi você investe há muitas décadas e percebo que continua muito ativo no mercado? Qual é o seu limite?

Luiz Barsi: Eu nunca pensei que chegaria num limite, e talvez por isso é que eu consegui formatar um patrimônio expressivo. Se eu tivesse estabelecido um limite, provavelmente talvez eu não tivesse hoje o patrimônio que tenho.

Então não que eu não esteja satisfeito, estou satisfeito, entretanto, a forma de atuar no mercado, utilizando as metas, utilizando a disciplina, como um dos critérios, a paciência, as análises, os fundamentos. Tudo isso acaba te transportando para um sentimento de prazer, um sentimento de você estar fazendo aquilo que te agrada, um desafio intelectual.

Então eu não olho tanto pro ganho, eu olho mais pra atividade, que me faz permitir estar presente, analisar, raciocinar, conviver com a atividade e isso jamais eu pensei em limites, e não vou pensar durante algum tempo.

Felipe Tejeda: O Senhor investe no setor elétrico, o que deve levar em consideração para analisar uma empresa de energia? E como devo fazer uma comparação entre os pares do setor?

Luiz Barsi: O setor de energia elétrica ele tem segmentos, ele precisa ser avaliado por três aspectos, temos o segmento de geração, transmissão e distribuição.

Tanto geração quanto transmissão, eles se apresentam como segmentos assim, melhores estruturados, no sentido de se operacionalizar e em termos de se conservar a atividade.

A geração, por exemplo, requer um investimento muito mais expressivo que a transmissão. Na transmissão você teria 1 ou 2 fornecedores, e 3 ou 4 clientes, então a tua operacionalização não é custosa e não precisa estar sistematicamente reinvestindo, pois, uma vez processado o investimento ele será utilizado por muitos anos.

A geração, ela varia em função da fonte energética, se você produzir uma energia termoelétrica, você terá um custo, se produzir uma hidrelétrica terá outro custo, uma eólica é outro e solar também, então, a fonte energética que vai determinar o montante do investimento e o eventual benefício.

No caso do Brasil que sempre foi mais propenso à hidro energia, a hidrelétrica, então os investimentos sempre foram mais expressivos. Em outros países os investimentos em eólicas são expressivos também, mas são bem menores que de uma matriz energética de hidro energia.

E ainda uma das mais caras que existem, são energias produzidas por fontes de aquecimento, termoelétricas, que são geradas por combustíveis e gás.

No caso da distribuição, vamos pegar o exemplo da Eletropaulo, enquanto uma transmissora tem poucos fornecedores e clientes, uma distribuidora tem 300-400 mil, então o custo operacional é muito mais intenso, e há uma tendência de inadimplência muito maior.

Então eu avalio isso, eu sentimentalizo isso, eu procuro na razão direta dos acontecimentos dar uma prioridade nos segmentos de geração e transmissão, não que a distribuição não possa ser vantajosa, em alguns casos a gente percebe que ela chega a ser traumática, por exemplo, no RJ existem muitos “ratos de energia”, aqueles que produzem ligações clandestinas, então a operação além de ser mais custosa e onerosa ela acaba sendo mais sacrificada.

No Nordeste, no Norte, a maioria das distribuidoras hoje pertencem à Eletrobrás justamente porque ninguém quer, ninguém quer ficar com isso daí a inadimplência é muito grande, enfim, não é uma atividade que proporciona resultados satisfatórios.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi



A série de cartas “Ações Garantem O Futuro”,
são escritas em uma parceria entre Luiz Barsi
e a Suno Research

Descubra as vantagens de ser um Assinante Premium

Conheça os relatórios exclusivos para nossos assinantes
premium e como deles podem te ajudar a investir melhor!

Clique e saiba mais!

Nessa semana damos continuidade às cartas de Luiz Barsi, respondendo as últimas perguntas enviadas no #BarsiResponde

(SUNO)

Roberson Miguel: Na bolsa temos por volta de cerca de 500 mil CPF's, menos de 160 mil desses são ativos, por que isso ocorre? Por que a renda no Brasil é baixa ou existem outros fatores?

Luiz Barsi: Existem muitos fatores na minha opinião. Provavelmente, talvez, o fator mais importante é a ausência de um esclarecimento melhor definido e mais pródigo em relação a se mostrar que ações devem ser compradas para investir no longo prazo.

Essa questão de a bolsa priorizar a orientação de que o cidadão tem que comprar na baixa e vender na alta, é a fixação de uma política especulativa, na bolsa, no mercado, há de ter a especulação, mas não da forma como se pretende aqui no Brasil.

O mundo inteiro tem um universo de aplicadores no segmento acionário muito mais expressivo que aqui no Brasil. Eu diria que aqui no Brasil não temos nem como quantificar o percentual de participantes na condição de investidores efetivamente.

Porém, eu acho que é necessário a bolsa dar início a uma catequese, eu diria, para mostrar que o cidadão compraria ações não simplesmente por comprar, mas que as ações representam a participação em algum projeto empresarial, industrial, que tivesse características fundamentalmente positivas. Então, investir no mercado de valores não significa você comprar ações.

Comprar ações é um instrumento que permite você participar de bons e vitoriosos projetos empresariais.

Aqui nós temos muito bons projetos no Brasil, mas nosso nível de poupança é muito incipiente para atender a essa filosofia. Lamentavelmente o brasileiro foi seduzido, induzido e conduzido a ser um agiota por excelência, as próprias autoridades sempre propugnavam que aplicasse na poupança, e emprestar dinheiro seja para poupança, seja para o banco ou para quem for, não é olhar a luz de você gerar ou distribuir riquezas, mas sim de você emprestar e ter um benefício sobre aquele empréstimo, o que nada mais é que uma agiotagem.

Então o que falta é orientação para que o cidadão universalize essa postura igual aos demais mercados pelo mundo, os investidores devem se conscientizarem que um dos melhores negócios do mundo é participar de bons projetos, e usufruir dos benefícios e resultados desses negócios.

O cidadão brasileiro, ele foi sincera e honestamente, induzido e conduzido, e o Brasil teve uma infelicidade muito grande, pois nós tivemos um período onde as correções que se projetavam sobre aplicações de renda fixa eram absurdamente altas, então isso acabou gerando também uma força expressiva na direção de se emprestar dinheiro para o governo, etc.

Em 1994, essa questão mudou um pouco, mas não foi o necessário e nem suficiente para estimular e incitar os investidores a investir no mercado de ações.

E outro fator também muito importante, eu acho que nós temos uma CVM sonolenta no que diz respeito a produzir, não digo garantir nada, mas pelo menos garantir que o cidadão não abra seu capital e depois de 3 anos ele já esteja querendo fechar, há de haver algumas penalidades para isso, não é mesmo?

Muitas empresas abrem capital na alta do mercado e fecham na baixa, e no fim das contas, o aplicador brasileiro que entra em ações, ele acaba se sentindo uma espécie de papel higiênico, ele é usado quando o empresário precisa, mas quando não precisa ele descarta, e essa também talvez possa ser a razão de termos 300 ou 300 e poucas empresas, enquanto a Índia tem mais de 5500 empresas, os EUA têm mais de 4800 empresas na bolsa, e assim sucessivamente, então, essa que é a grande verdade, e esses que são os grandes obstáculos.

Edgar Boicenco: Barsi, você nunca sentiu falta dessa ostentação que é tão comum nos dias de hoje?

Luiz Barsi: Não, definitivamente não. Eu acho que a ostentação é algo tão inconveniente no indivíduo, é algo que não me atrai, mas tem gente que gosta...

Eu considero que essas pessoas são patrocinadoras, patrocinam as empresas de grandes marcas e grifes, de alguma maneira todos nós patrocinando, é claro, eu mesmo naquela época que comprei um Chery, acabei patrocinando a Chery, mas aí é algo inevitável.

Eu acho que a felicidade está naquilo que te satisfaz, não naquilo que você faz para satisfazer terceiros, eu ao menos faço isso. Tem até um caso, quando eu morava em Mairiporã eu ia sempre numa churrascaria gaúcha, se chamava recanto gaúcho, perto de um hospital, eu acidentalmente acabei indo naquela churrascaria pois teve uma vez que eu fui até Campo Limpo e eu fui lá pela Dom Pedro e entrei num lugar onde tinha a Tégula, então era horário de almoço e fomos almoçar, comer um churrasco, era num Posto Ipiranga.

Então comi o churrasco lá, conheci o cara, ele falou que tinha uma churrascaria em Atibaia também, etc, aí eu não lembro o que ocorreu, outra vez que eu fui lá, vi que a churrascaria fechou, o cara havia fechado a churrascaria, mas falaram que ele estava em Atibaia.

Aí como as duas cidades eram próximas mesmo, eu fui pra Atibaia, chegando lá, conversamos, ele falou que eu seria o cliente favorito, que era média dele, mas ele me serviu um churrasco como eu gosto, muito bom, então eu acostumei a ir lá, teve até um camarada que chegou para mim, ele é delegado, e ele falou: “Barsi, você vai naquela churrascaria meia boca? “ E eu falei, que ela cobrava R\$ 49,00, e lá podemos comer como um rei, eu vou lá para comer churrasco, então como uma ou outra coisinha, tomate, e só churrasco, e eu como de tudo quanto é carne que eu gosto, picanha, picanha no alho, etc, me satisfaço, sou muito bem servido, sou muito bem atendido, então é assim, você cria uma amizade com o cidadão, ele me contando histórias. Então é isso, coisas pequenas que fazem a diferença.

Tiago Reis: Você tem algum hobby, Barsi?

Luiz Barsi: Eu quando era moleque, eu fazia carrinho de rolimã, patinete de rolimã, fazia balão, fazia aqueles “barriletes”, eu nunca tive assim, minha mãe, coitada, não podia comprar nada. Então eu não conseguia fazer isso aí para os meus filhos, eu brincava de pião, bolinha de gude, etc.

Já hoje em dia, eu gosto de jogar tênis, não é nem tanto por ser um hobby, mas mais por ter uma atividade física, uma necessidade. Todo final de semana eu vou para Mairiporã, não tem nada que me faça não ir para lá.

Viajar eu também gosto, de automóvel, já fui 3 vezes daqui para o Chile de carro, eu e minha mulher, já fui duas vezes para Belém do Pará também. Eu gosto de fazer viagens sem volta, eu vou por um lugar e volto por outro, por lugares diferentes.

Tiago Reis: E você nunca teve vontade de viajar pra Nova Iorque? Londres, etc?

Luiz Barsi: Eu já fui também pra Nova Iorque, mas não me atrai muito. Eu acho os EUA um país muito bom, eu já estive em vários lugares lá, Miami, etc. Tenho até inveja em Miami, os caras conseguiram transformar um lugar meia boca em uma maravilha, e nós aqui transformamos uma maravilha numa porcaria (Risos).

Já quase tive um apartamento lá em Miami, de frente para o mar, uma maravilha, mas depois eu refleti e pensei que eu só poderia ir para esse lugar, o lugar é bonito, mas por que não posso ter aqui, se também é bonito? O mar é o mesmo. Depois eu era para ter uma casa numa estrada, entre Orlando e Tampa, um belo condomínio lá, US\$ 95.000,00, o preço estava bom, mas depois eu pensei, também não quis, preferi ficar por aqui mesmo.

Eu tinha um apartamento no Guarujá, um apartamento de 2 quartos, aí o Guarujá começou a ficar um lugar ruim, eu vendi e comprei num lugar chamado Mongaguá, que é do lado oposto, ainda tenho ele lá, mas fazem 2 anos que não vou lá, tem 3 suítes de frente para o mar, é bonito lá.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi



A série de cartas “Ações Garantem O Futuro”,
são escritas em uma parceria entre Luiz Barsi
e a Suno Research

Descubra as vantagens de ser um Assinante Premium

Conheça os relatórios exclusivos para nossos assinantes
premium e como deles podem te ajudar a investir melhor!

Clique e saiba mais!

Na semana passada tivemos um excesso de volatilidade atípico, por conta de notícias do ambiente político que acabaram por gerar pânico nos investidores. O mercado, inclusive, teve o Circuit Breaker acionado, algo que não ocorria desde 2008, o que demonstra que casos como esses não são muito frequentes.

Situações como essas costumam gerar grandes oportunidades aos investidores, e por serem relativamente raras, devem ser oportunidades e encaradas como ótimos momentos de se encarteirar ações de boas empresas, com bons fundamentos e um histórico saudável.

Nessas horas, com o mercado em pânico e com quedas exageradas, nada melhor do que se inspirar nos grandes investidores e nos mais experientes para saber como agir, pois, como sabemos, esses momentos de pânico são os preferidos de grandes investidores como Luiz Barsi Filho e Warren Buffett, por exemplo.

Normalmente são nos momentos de pessimismo e pânico que se realizam os melhores investimentos, são nesses momentos que surgem as maiores oportunidades e que podem fazer toda a diferença no longo prazo em termos de rentabilidade.

Para termos uma ideia, em 2008, no auge da crise e quando o mercado chegou em suas mínimas, em pânico total, ações como de ótimas empresas e com bons fundamentos eram cotadas a preços extremamente baixos.

ITUB4, que são as ações preferenciais do Itaú, estiveram cotadas a R\$ 10,50 naquela ocasião, e hoje estão em torno de R\$ 35,00, além de inúmeras outras empresas que sofreram quedas extremamente expressivas que não eram condizentes com os fundamentos da empresa e a realidade da mesma, assim, os investidores que aproveitaram aqueles preços conseguiram obter retornos muito elevados.

Warren Buffett, um dos maiores investidores do planeta, inclusive, costuma defender em um de seus ensinamentos que o investidor deve ter medo quando todos estão gananciosos, e ser ganancioso quando todos estão com medo.

A frase de Warren Buffett demonstra como um dos maiores investidores do mundo se comporta diante de crises, aproveitando para ir às compras e adquirir participações por preços ínfimos.

Assim como Warren Buffett, Luiz Barsi, nosso mentor intelectual, também gosta bastante de momentos de pânico, já que aproveita a irracionalidade momentânea do mercado para realizar boas compras a ótimos preços, e não foi diferente na semana passada, Luiz Barsi aproveitou o momento de queda exagerada para ir às compras.

Em geral, nos momentos de crise ou de quedas extremamente acentuadas no mercado, as ações são negociadas com um Dividend Yield bem mais elevado, e um valuation muito mais atrativo, o que garante ao investidor um fluxo de dividendos maior e uma margem de segurança mais interessante. Ou seja, de fato, quedas na maior parte das vezes são oportunidades!

Na carta desta semana, transcrevemos as palavras do Barsi em uma conversa com Tiago Reis, fundador da Suno Research, durante a última quinta-feira, dentro do ambiente de pânico e no momento que o mercado apresentava uma queda de próximo de 10%. Barsi aproveitou este momento de irracionalidade do mercado para comprar, ou como ele mesmo diz, "o jacaré fechou a boca" na última quinta-feira, representando que foi um ótimo dia de utilizar seus recursos de liquidez para adquirir ações.

Aprendendo a agir como grandes e experientes investidores como Luiz Barsi Filho ou Warren Buffett, o investidor estará adquirindo um grande preparo para se portar no mercado de forma adequada e estará se preparando psicologicamente para encarar momentos de queda como grandes oportunidades, e dessa forma, evoluir como investidor.

Tiago Reis: Barsi, conte um pouco como você está se sentindo hoje num dia que a bolsa cai cerca de 15%?

Luiz Barsi: O jacaré fechou a boca hoje Tiago! Hoje deu um circuit breaker a 10% mas está dando uma "recuperadinha", eu brinco que o exército da salvação está atuando e ajudando a atenuar a queda.

A Vale (VALE3) chegou a sair a R\$ 25,00, mas já está R\$ 26,11, só que eu acho o seguinte, acho que temos que aguardar, pois tem esse primeiro impacto e depois o mercado deve se ajustar. Só que o que irá se ajustar são os papéis da roleta, os papéis da jogatina, os outros papéis estão resistindo mais a esse impacto forte, então acho que tem papéis aí que até vão cair muito pouco, mas a maioria está caindo em torno de 10%.

Tiago Reis: E você como um dos generais do exército da salvação, qual que você está vendo como oportunidade dentre os papéis em queda?

Luiz Barsi: Eu hoje comprei VALE ON (VALE3), eu acho que VALE ON tem um belíssimo horizonte pela frente, e é um papel que eu vou começar a comprar. Eu agora também estou esperando para ver se caem um pouco, as Unipar também. As Unipar não estão caindo, o pessoal não está vendendo, de uma forma assim, tempestiva.

Tem alguns papéis aqui que tão caindo muito, muito acima do natural, que nem a Cemig que chegou a estar em torno de R\$5,15, outro papel que acho que está caindo bem é a CSN, também está interessante, caindo 11%, eu acho uma boa opção, a própria Cemig caindo 15% a R\$ 7,48, os papéis tiveram esse primeiro impacto...

Os papéis que estão se comportando bem são os papéis da celulose, por incrível que possa parecer, Suzano chegou a bater R\$ 14,10, subindo bem, o dólar está subindo para R\$ 3,40, ele deu uma desgarrada. Mas eu acho que o mercado irá se recuperar, ele está com 9,11% de baixa, Banco do Brasil está R\$ 28,74, estava legal ainda, e tem papéis bons ainda, eu acho que um papel bom para comprar é BB Seguridade, ele tá num preço bom, é um papel que tem estrutura, não é um papel que é tipo picareta, com prejuízos grandes, são papéis de estrutura.

Tiago Reis: Que conselho você dá para o pessoal em um dia como hoje?

Luiz Barsi: Hoje é um excelente dia para se comprar papéis bons, papéis cujo horizonte eles estimam aí uma melhoria boa, eu deixei de optar por Vale, mas agora com a instalação dos programas de expansão do minério todos atuando de uma mesma maneira, por inacreditável que possa parecer, a Vale ON está subindo em relação a ontem, ela está melhorando, está entendendo?

O preço bom da Vale para comprar foi agora há pouco a R\$ 25,00, agora ela já subiu um pouco, o que eu costumo dizer é que o mercado de ações é um mercado de oportunidades, eu vi a oportunidade a R\$ 25,00 e comprei e ela foi embora, quer dizer, não é que foi embora, eu acho que ela irá subir mais, mas já não é a melhor compra.

A própria Klabin que está subindo em relação a ontem, a Suzano também subiu, a Fibria também deu uma melhoria, os que caíram muito são os papéis de jogatina.

Tiago Reis: E alguns desses papéis da jogatina te atraem?

Luiz Barsi: Não, os papéis de jogatina não me atraem. Eu compro papéis de dividendos, temos que comprar papéis que tem estrutura, o BB Seguridade é uma boa, o Banco do Brasil está caindo 18% hoje, outro papel que está caindo bastante, caindo 11%, é o Santander que está R\$ 24,40, mas só que o Santander o bom é comprar a PN, a R\$ 10,30, nessa faixa.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi



A série de cartas “Ações Garantem O Futuro”,
são escritas em uma parceria entre Luiz Barsi
e a Suno Research

Descubra as vantagens de ser um Assinante Premium

Conheça os relatórios exclusivos para nossos assinantes
premium e como deles podem te ajudar a investir melhor!

Clique e saiba mais!

(SUNO)

Essa semana estamos divulgando a transcrição de uma entrevista que foi realizada no ano passado pelo canal “Espalhando Vídeos”. Essa entrevista ilustra algumas curiosidades sobre a vida do Senhor Barsi e achamos interessante divulgá-la na forma de transcrição aos nossos leitores.

Espalhando Vídeos: Como é a rotina do Senhor, tanto pessoal, quanto na corretora?

Luiz Barsi: É o dia a dia de um cidadão comum que exerce uma profissão, eu sou um profissional de mercado, sou economista. Então eu venho aqui, acompanho o desenvolvimento de novas empresas, dos seus projetos, e isso vai ocasionando esse acompanhamento, eu venho diariamente, isso aqui é quase como um hobby, eu venho aqui mais para administrar a minha carteira e me inteirar de todas as novidades, de todos os acontecimentos socioeconômicos, enfim, eu venho para me inteirar sobre minha atividade, assim como um profissional qualquer.

Espalhando Vídeos: Eu li que o senhor não é muito adepto da tecnologia e do computador. O senhor opera pelo computador? Você é adepto do computador?

Luiz Barsi: Não é que eu não seja adepto ao computador, é que a experiência mostra fatores, e esses fatores mostram uma leitura, e no meu caso, eu examino o computador é claro, mas uso exclusivamente direcionado ao mercado, como eu tenho muitos anos de mercado, a gente tem um feeling, um comportamento das ações, dos seus parâmetros.

Eu não sou adepto a ter um computador para ficar consultando milhões de assuntos como os jovens fazem, por exemplo, hoje em dia eles entram na internet e se familiarizam com assuntos que às vezes não trazem nenhum resultado para eles, aliás, só trazem resultados para as operadoras de celular, essa que é a verdade.

Então eu tenho um celular, mas eu só uso exclusivamente para ligar para a corretora quando eu preciso.

Espalhando Vídeos: Senhor Barsi, você falou que por conta de sua experiência você tem um feeling no mercado de ações, você acredita que um jovem que não tem conhecimento no mercado, que é um leigo, se ele começar a estudar e acompanhar as ações e o mercado, ele também consegue atingir esse nível de maturidade e conhecimento?

Luiz Barsi: O nível de conhecimento se consolida na razão direta do tempo, das experiências por quais você passa, então um jovem que nunca comprou ações, ele pode alcançar o sucesso no seu portfólio, mas ele terá que se submeter à orientação de um profissional que conduza isso.

Eu até um pouco tempo atrás eu dei uma entrevista para uma revista que era do Centro de Diagnósticos Brasil, pois o cidadão perguntava para mim o seguinte: Como é que o médico pode fazer para ter conhecimento das ações e do mercado?

Então eu respondi o seguinte, um médico entra na faculdade de medicina mais ou menos com 18-19 anos, aí ele estuda 6 anos, e depois faz 2 a 4 anos de residência, são 10, aí faz 5-6 anos de especialização, então ele tem mais ou menos uns 20 anos tanto de aprendizagem como de participação em sua atividade.

Eu por exemplo, me formei em contabilidade, em economia, fui professor universitário, me formei em direito, isso tudo em mais ou menos 25 anos. O médico para poder ter a qualidade de comprar ações na mesma qualidade que eu tenho, ele precisaria de uns 25 anos como eu, da mesma maneira como eu para discutir medicina com ele, eu precisaria de 20 anos.

Quando se fala de mercado de valores, as pessoas se distanciam daquilo que seria o bom senso e o natural, e eu volto a repetir, quando você tem uma dor de barriga, ou qualquer dor, você vai no médico, aí você vai uma consulta, o médico produz uma receita. Você não vai estudar medicina para discutir a receita com ele.

Mesma coisa eu, se o camarada quiser comprar opções, ele não vai falar comigo pois não é minha especialização, se ele quiser ser um especulador, também não serve falar comigo.

Agora, se ele quiser formar uma carteira de previdência ele tem que vir falar comigo, aí eu vou orientá-lo, se ele quiser ele mesmo formar a própria carteira, tudo bem também, mas dificilmente ele irá conseguir, pois ele não tem esses longos anos de experiência que vão lhe possibilitar entrar nos momentos certos, sair nos momentos certos, caso seja conveniente, comprar na hora certa, formatar quais são os papéis para que ele possa formar um bom portfólio previdenciário, é isso aí.

Espalhando Vídeos: Temos uma pergunta de nossos seguidores, perguntando quais são as vantagens que os jovens têm para investir na bolsa, e como o Senhor enxerga essa crise e toda essa situação? Existem oportunidades na bolsa nas horas das crises?

Luiz Barsi: Os melhores momentos de se investir no mercado são os de crise, cada um de nós tem um sentimento de crise, do que é a crise, eu tenho um sentimento um tanto quanto diferente, não é diferente, é o meu sentimento.

Eu tenho como certo que o mercado de ações aqui no Brasil não é um mercado de risco, mas sim um mercado de oportunidades, universalmente falando, o mercado de ações é um mercado de risco, nos mercados desenvolvidos você tem uma relação preço patrimônio onde você circunstancializa o seu risco, você dimensiona o seu risco, por exemplo, nos EUA, na Holanda, na Alemanha e etc, você tem ações que o valor de patrimônio é 1, e ela custa 40, então ela custa 39 vezes mais que o seu valor de patrimônio, isso significa dizer que se você comprar estas ações você estará assumindo um risco 39 vezes superior ao valor intrínseco da empresa, que é o valor de patrimônio.

Todos nós temos um valor de patrimônio, eu tenho, tu tens, todos temos, mas como você não é uma empresa de capital aberto, então seu valor é aquele formado por bens direitos valores, você tem bens, direitos e eu tenho ações, mas a empresa como possui ações, você soma todos esses direitos e bens, e o resultado você divide pelo número de ações, aí você tem o valor patrimonial de ações, o valor patrimonial das ações é o valor que ela efetivamente vale.

Então nesses mercados desenvolvidos, as vezes você exerce a sua opção de compra dentro de uma determinada análise, porque 90% das ações que são negociadas são negociadas bem ou muito acima do valor de patrimônio, então tudo aquilo que é adquirido muito acima do patrimônio, você está assumindo um risco, que você dimensiona na razão direta de quantas vezes acima você está pagando sobre esse patrimônio.

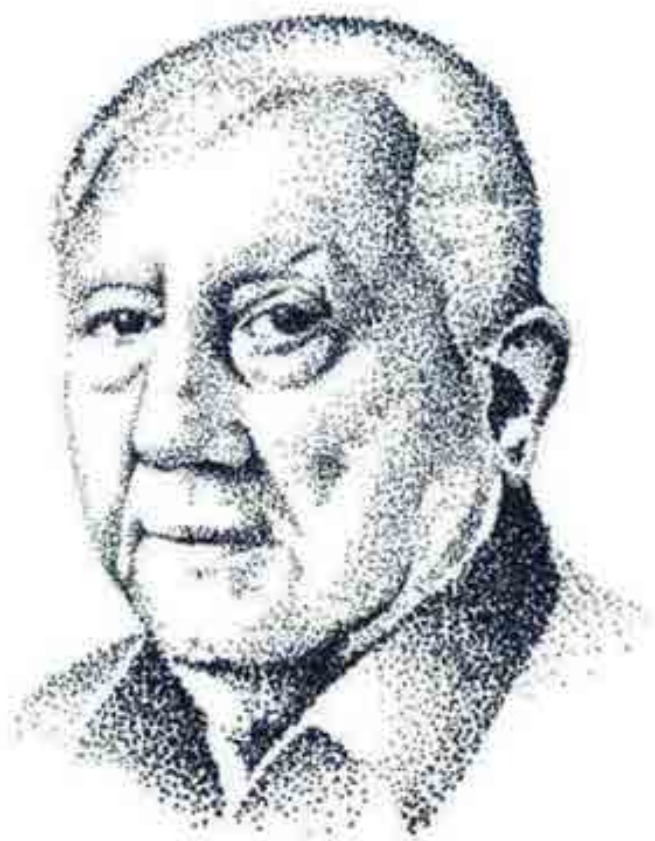
Aqui no Brasil, a maior parte das ações são cotadas abaixo do patrimônio, então não há risco, em termos de análise, então você tem oportunidades, enquanto nos países você considera o mercado de valores de mercado de risco aqui eu considero um mercado de oportunidades, então você seleciona essas oportunidades dentro de um padrão de conveniência.

Essa seleção se você implementar todos os fundamentos que você deve implementar para poder adquirir uma ação dentro deste conceito de oportunidade, você faz os comparativos, por exemplo, hoje você tem mecanismos de aplicação que os bancos vão e direcionam a você quase que de uma forma impositiva, eles te conduzem a você aplicar emprestando, eles te direcionam para a agiotagem, eles continuam exercitando essa educação e dificilmente o cidadão vai mudar, pois, se você fizer uma experiência que nós já fizemos, o jornal valor econômico já fez, dois repórteres já foram em diversos bancos e chegavam ao gerente e falavam que tinham R\$ 200 mil reais, mas que queriam aplicar a longo prazo, mas todos eles eram aconselhados a aplicar na renda fixa, recomendavam ficar longe de ações, pois achavam muito arriscado e perigoso.

Lamentavelmente o jovem nunca foi alertado, lembrado e instruído a respeito. Em 1989 quando o Collor assumiu, ele encilhou, encurralou todos os valores que estavam no mercado em termos de recursos, caderneta de poupança, etc, quem tinha títulos ficou bloqueado, todos ficaram bloqueados, menos as ações, foram os únicos títulos que não foram bloqueados.

Então esse argumento de dizer que os outros ativos têm segurança e a ação não tem, é mais um argumento que as instituições financeiras usam para aterrorizar você.

Se eu pudesse falar no lugar do William Bonner, poderia ser diferente, mas nenhuma instituição quer que eu fale isso, então eles fazem o seguinte, pegam pessoas que tem capacidade de formar opinião, determinadas figuras famosas assim, e fazem propaganda de comprar um fundo de renda fixa para ganhar um carro, coisa assim. Sabe, o Brasileiro tem essa cultura, por isso que eu digo que dificilmente o brasileiro de pobre consegue ficar milionário.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi



A série de cartas “Ações Garantem O Futuro”,
são escritas em uma parceria entre Luiz Barsi
e a Suno Research

Descubra as vantagens de ser um Assinante Premium

Conheça os relatórios exclusivos para nossos assinantes
premium e como deles podem te ajudar a investir melhor!

Clique e saiba mais!

Essa semana estamos dando continuidade a transcrição de uma entrevista que foi realizada no ano passado pelo canal “Espalhando Vídeos”. Essa entrevista ilustra algumas curiosidades sobre a vida do Senhor Barsi e achamos interessante divulgá-la na forma de transcrição aos nossos leitores.

Nessa segunda parte da entrevista, Barsi fala um pouco de como agiu nas quedas da bolsa no início de 2016, principalmente em relação ao Banco do Brasil e sua opinião sobre os ativos do banco que na época custavam cerca de R\$ 16,00.

Espalhando vídeos: Na visão do Senhor, a imprensa ajuda ou atrapalha? Quando o William Bonner, por exemplo, diz no jornal que a Bovespa subiu tanto, caiu tanto, isso é positivo?

Luiz Barsi: Eu até brinco em algumas entrevistas que já dei, que quando o mercado sofreu algum problema, o Willian Bonner chegava e falava assim “A booola caiu”. Sabe qual é a impressão que o cidadão tem quando ouve isso? Que ele ficou pobre de repente. E não é assim.

Quer dizer, quem compra determinadas ações, tem muito mais garantias do que aplicar em determinados segmentos de aplicações. Por que? Porque o cidadão aqui discute uma coisa chamada educação financeira, e eu acho que educação financeira é algo simples de se definir: Nunca gaste mais do que se ganha. Acabou, essa é a educação financeira.

Então você não tem uma trajetória de erudição para chegar nisso, é simples, agora, o que eu sempre propugnei no mercado é que você tenha cultura de investimento. É diferente de educação financeira. Cultura de investimento, em última análise, significa você traduzir: “eu vou colocar meu dinheiro aqui e quem vai gerir esse dinheiro? Onde ele será aplicado?”

Então, quando você coloca seu dinheiro, por exemplo, em títulos públicos, você está entregando o dinheiro na mão do Mantega, que é um inepto. Está certo? Então, olha o que eles fizeram na Petrobras. Botaram a Petrobras na mão do PT, do PMDB. Pergunta se eu tenho ações da Petrobras? Não tenho.

A Petrobras era para ser uma honra para este país, mesmo que não fosse uma potência, eles tentaram transformar a Petrobras e a Eletrobrás em uma potência, mas esse pessoal que está lá não tem competência para isso. Às vezes me perguntam, qual a solução para isso? Eu tenho a solução, mas se eu falar a solução, eu vou estar consagrando a mediocridade no poder, então deixa os medíocres pensarem. Eu penso para mim, não é egoísmo.

É por isso que eu sou fã de uma tese que diz o seguinte: O cidadão que não tem competência e nem capacidade de ganhar para si, ele dificilmente ganhará para os outros.

E só para complementar a questão do risco no mercado, que é um mercado de oportunidades, eu concluo o seguinte: Aqui no Brasil a maior parte das vezes as ações estão abaixo do valor de patrimônio, então você não tem um grande risco. Mas se você chegar para qualquer gerente de banco, como eu já cheguei, e não é gente “baixinha”, é gente supostamente de cultura, então eu digo o seguinte, eles dizem que ações é um mercado de risco, então eu pergunto onde está o risco? Ele nem sabe o que responder. Ele escutou falar na mídia, escutou falar sobre os mercados estrangeiros, mas não sabe fundamentar, nem explicar.

Espalhando Vídeos: Senhor Luiz, eu ouvi e vi diversas entrevistas do Sr., e agora mudando o foco de risco para oportunidade, eu escutei que o Senhor é um dos maiores acionistas do Banco do Brasil, ainda é? Continua com a ação? Hoje, a ação do Banco do Brasil a R\$ 16,00 é uma oportunidade?

Luiz Barsi: Eu irei lhe responder com uma pergunta. O valor do patrimônio por ação do Banco do Brasil hoje é de R\$ 27 ou R\$ 28,00. Ele custa R\$ 16,00. O que você acha?

E depois, você tem também outro fator, é um fator importante, é um dos elementos que consolidam o fundamento de se comprar uma ação. Eu compro ação pelo yield, então o BB pode estar numa situação de estar se constituindo num bom yield. O que é o yield? É a remuneração que você tem em função do preço que você pagou. Então se você tem, por exemplo, uma ação do Banco do Brasil que custa hoje R\$ 16,00 e no ano passado ela pagou R\$ 2,02 em dividendos no ano, aí você tem 15% de yield.

É melhor do que você aplicar no banco, então nenhum deles te pagam isso. E tem outra coisa, o Banco do Brasil tem mais de 200 anos, então não vai quebrar. E esse conceito que não vai quebrar é um conceito folclórico.

Há pouco tempo atrás teve um cidadão que disse que a Petrobras tem 70 anos, 70 anos já é um período que podemos considerar como um período bastante fértil de duração de uma empresa, mas há outras que tem 120 anos, 130, a Klabin tem 120, a Suzano tem 120 anos, então você tem outros papéis que também são bons, uma empresa que tem 70 anos ela já tem um índice de perenidade, mas ela tem, lamentavelmente, um estatuto totalmente furado que permite tudo isso aí que está acontecendo com ela.

Espalhando Vídeos: O Senhor indica para um jovem que ele compre ações do Banco do Brasil aos poucos e vá formando essa carteira previdenciária aos poucos? É assim que o Sr. faz?

Luiz Barsi: É assim. Assim que eu fiz e faço até hoje, mas hoje faço com valores mais expressivos, obviamente. Eu comecei pequenininho e fui crescendo através de estabelecimento de metas, superando metas, reinvestindo os dividendos, e fui assim, formatando a carteira.

Uma carteira de previdência não se constitui em cinco minutos. Ou melhor, até pode se constituir numa previdência inicial, mas depende de um recurso, então o jovem que não tem muito dinheiro, ele tem que seguir essa trajetória de comprar aos poucos.

Agora, existem pessoas que já detém alguns recursos maiores, então em função disso, eles podem já conseguir uma aposentadoria. Por exemplo, o cidadão que tiver recursos para comprar 100.000 ações do Banco do Brasil, é R\$ 1,6 milhões, (na época a R\$ 16,00) o valor de um apartamento. Ele terá uma remuneração anual média de R\$ 160 mil reais, é mais do que R\$ 10 mil reais por mês, mais do que alugar um apartamento.

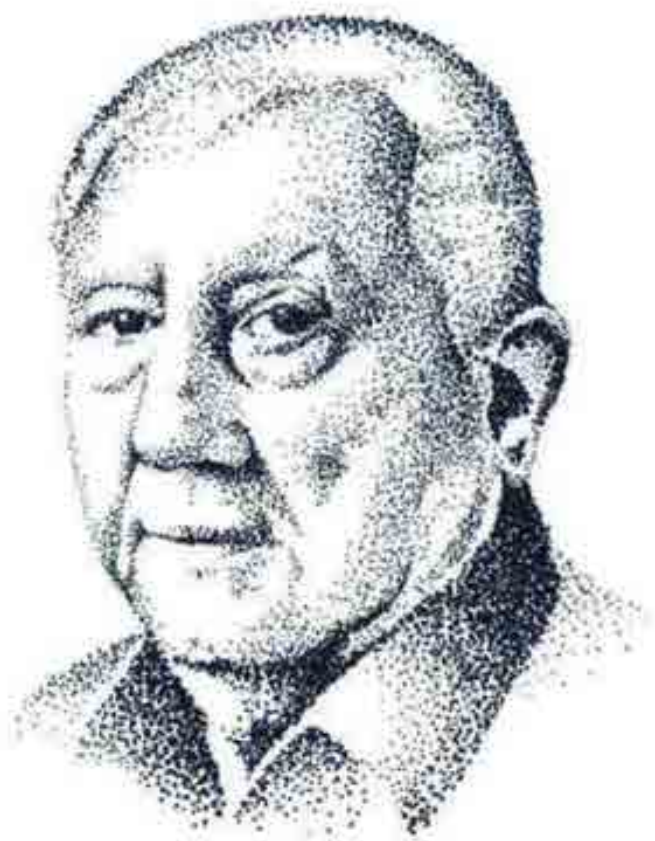
O cidadão que vai e compra um apartamento, ele imagina um aluguel, então ele não tem essa cultura de ações, de outros investimentos, ele fica preso nessa cultura comprando imóvel, só porque ele vê que o imóvel tem paredes, chão, ele pode tocar, é sólido, etc, então é uma pessoa que tem uma cultura prejudicada e não sabe optar, ou não se consulta corretamente com alguém que oferece outras oportunidades.

Então, de imediato, você pode conseguir uma aposentadoria. Se você tiver um determinado recurso, você consegue. Se você comprar hoje 50 mil ações do BB, te dá cerca de R\$ 80.000,00 por ano, você divide por doze, dá uns 10 salários mínimos, não é muito, mas é muito melhor que você comprar um apartamento por R\$ 800.000,00 que vai te dar R\$ 1000,00, 1.500,00 por mês.

E outra, você tem a segurança de receber sossegado com um potencial de valorização, diante desses preços que estão aí, dificilmente você terá uma desvalorização muito forte do patrimônio, você pode até ter uma desvalorização pequena ainda, mas a tendência natural é a ação se valorizar no longo prazo.

Então, quando você formatou a pergunta sobre crise, a minha visão de crise é a seguinte: eu sou uma pessoa que vou recebendo os dividendos e não é todo instante que o mercado lhe proporciona oportunidades de compra. Então você tem que ter a qualidade para reter aquele recurso, e comprar na hora da oportunidade. Então eu digo o seguinte, quando o mercado está em crise, meus recursos estão felizes, pois eu compro mais barato. Quando o mercado sobe, os meus recursos estão em crise, pois não há muitas opções para comprar.

Não é que eu torça pelas catástrofes, como já falaram por aí na mídia, eu torço para que a incompetência ou a corrupção dos políticos flua para o mercado, para que se crie uma crise socioeconômica, para que eu possa comprar bem e barato.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi



A série de cartas “Ações Garantem O Futuro”,
são escritas em uma parceria entre Luiz Barsi
e a Suno Research

**Tenha acesso ao nosso conteúdo premium
investindo a partir de R\$1 por dia!**

Conheça os relatórios exclusivos para nossos assinantes
premium e como deles podem te ajudar a investir melhor!

Clique e confira

(SUNO)

Essa semana damos sequência à entrevista com o Sr. Luiz Barsi filho realizada pelo canal Espalhando vídeos. A conversa ocorreu em junho de 2016 em meio a um período bastante turbulento do mercado e mostra como investidores experientes e inteligentes como Barsi se comportam nesses momentos, aproveitando para adquirir mais ações.

Espalhando vídeos: Continuando no exemplo do banco do brasil, hoje a ação do BB está barata. Se daqui um ano ela estiver o dobro, o Sr. continuará comprando ou é hora de pensar?

Luiz Barsi: Não, eu já falei para vocês, eu não compro apenas ações, eu compro yield, então o que é o yield? É a remuneração em cima daquilo que você paga.

Se a ação subir para R\$ 20,00 e ela continuar dando R\$ 1,60, ela já não é um bom negócio, no momento atual. Aí você vai para outra empresa, outra que está com yield melhor, uma melhor oportunidade. Se não tiver nenhuma com um yield bom? Você segura o dinheiro.

A razão de se ter uma carteira de previdência é exatamente você obter recursos não do mercado, mas sim do lucro da empresa, dos seus dividendos.

Espalhando vídeos: O Sr. entende que um jovem empreendedor ele tem que estudar todas modalidades de investimento, mas você acha que ele deve aplicar na renda fixa alguma parte dos seus ganhos, de seus proventos?

Luiz Barsi: Eu costumo dizer o seguinte: a minha renda fixa são as ações. Se você for fazer uma análise muito profunda, no Brasil não existe renda fixa. No Brasil existe perda fixa.

Eu vivo falando isso pois as pessoas como eu não tem o hábito de acompanhar estatisticamente o poder de compra da moeda. Então eu todo início do ano faço uma relação, tenho uma relação que modifico de vez em quando para saber o quanto meu poder de compra é reduzido.

Então, via de regra, quando os economistas dizem que é 4%-6% a inflação, nunca é menos de 10%, às vezes chega a 20%, esse ano em 2016 na verdade superou 20%, mas os economistas nunca vão falar nisso, entende?

Eu falo em função do poder de compra. Então, se você possui um poder de compra que ao longo dos tempos se desvaloriza 20% ao ano, e você compra um título que lhe paga 8 ou 9%, você não ganhou dinheiro, você perdeu. Então você tem uma perda fixa, eu analiso isso.

Então eu prefiro em vez de comprar essa suposta renda fixa, comprar ações. O negócio é simples, mas as pessoas complicam demais as coisas, pois as pessoas, no meu interpretar, e a experiência que consegui acumular com muitos elementos que aqui estiveram, eu percebo que eles contemplam mais a fantasia do que o real, o óbvio.

O óbvio é uma coisa neste país que é muito difícil de ser observada. O brasileiro, ele hoje é detentor de um temor de comprar ações produzido por quem? Pelas instituições financeiras, as instituições financeiras instauram essa sensação de medo em você.

E nós tivemos um governo que até foi contraditório na época, nós tínhamos um movimento de convencimento para o indivíduo aplicar na poupança que saía em todas televisões, rádios, jornais, e lá aparecia o seguinte, um cidadão com um cartãozinho na mão, de gravata, lhe chamando para a poupança.

Então é um apelo sistemático, só que esse apelo foi perdendo conteúdo ao longo do tempo, pois esse apelo era direcionado a todos os brasileiros, até que teve um rol de brasileiros que começaram a perceber isso que eu acabei de dizer, que eles estavam, na verdade, perdendo poder de compra, então essas pessoas começaram a ter outra visão.

Assim, a poupança vem perdendo consistentemente recursos. E o que o governo fez? Ele já não consegue mais convencer o indivíduo que aplicar na poupança é uma aplicação qualitativa, então qual a estratégia do governo? O governo coloca uns bonequinhos para falar com as crianças e com a molecada que se o pai delas aplicar na poupança elas irão ganhar um boneco.

Então é uma estratégia apelativa, pois o apelo infantil é um apelo que dificilmente você deixa de cumprir, então o garoto fala que quer um bonequinho e o pai vai lá e compra uma caderneta de poupança.

Espalhando vídeos: Aprendemos muito com o Sr. com essa conversa, e eu tenho aqui uma espécie de receita do bolo, não sei se aprendi direitinho, mas quando analisamos uma ação temos que avaliar se o valor patrimonial da ação é menor que o valor do que o preço na ação no mercado? É isso?

Luiz Barsi: É, você tem que avaliar a relação preço/patrimônio. Mas esse é apenas um dos fatores, há muitos outros fatores que completam uma análise, como a gestão, quem é o gestor, o histórico de resultados, o setor de atividade, os projetos que a empresa investe, a relação preço/lucro, histórico de dividendos, as potencialidades do setor, tudo isso são fatores que devem ser levados em conta.

E é por isso que é difícil um cidadão jovem, que ainda não sabe nada, avaliar todos esses fatores. Então ele tem que ir no médico das ações, e eu sou um dos médicos, a minha especialidade é formatar carteiras e portfólios de previdência.

Existem outros que são especialista em produzir fluxos especulativos, então a pessoa que tem que optar pelo que acha melhor.

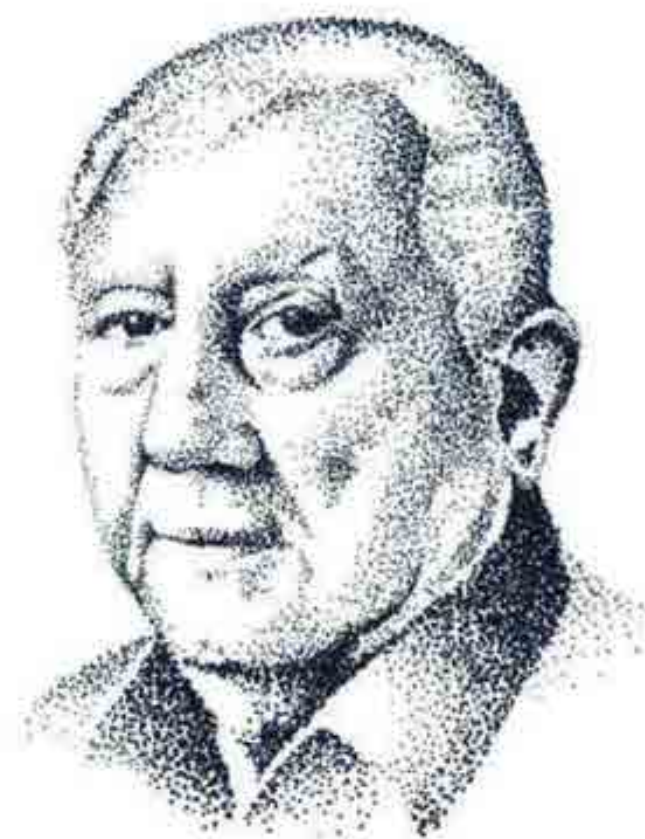
Espalhando vídeos: Duas perguntas para finalizar. Além de Banco do Brasil, qual seria uma outra empresa em 16 de junho de 2016 que você acha interessante?

Luiz Barsi: O Banco do Brasil hoje por conta da relação preço-valor patrimonial e do seu preço é uma das opções extremamente válidas. O pessoal me pergunta, por que Banco do Brasil e não Itaú ou Bradesco? Simplesmente porque os outros bancos não entregam um dividend yield tão atrativo quanto o Banco do Brasil. Simplesmente por conta disso.

Uma outra ação que eu tenho comprado sempre que ela atinge níveis interessantes de preços é a Taesa (TAEE11), ela integra o setor de energia, setor esse que é composto por 3 segmentos, transmissão, geração e distribuição. O 'filé mignon' do setor energético é a transmissão. O custo de investimento da transmissora é menor, o custo de operação é baixo, então é onde se verificam os melhores retornos.

A Taesa é uma empresa de propriedade da Cemig, a Cemig é a controladora da Taesa. Outro papel que está confortável para comprar (16 de junho de 2016) é a própria Cemig, agora ela está 1/4 do que ela custava, ela custava R\$ 20,00 e hoje está R\$ 5,00, a credibilidade desse governo que estava aí no estado de MG, o mercado penaliza, momentaneamente, por isso é que é oportunidade, a oportunidade é agora, quando seu recurso não está em crise, quem está em crise é o papel que está nessa situação por conta de uma péssima gestão do governo.

A Cemig é um dos papéis tecnicamente mais baratos, existe uma diferença entre menor preço e tecnicamente mais barato. Tem papéis que estão com preços menores mas estão tecnicamente mais caros, por conta desses fundamentos que devemos avaliar.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

No final do mês passado a Infomoney, através do jornalista Thiago Salomão, realizou uma ótima e detalhada entrevista com o Sr. Luiz Barsi Filho, a qual abordou inúmeros aspectos em relação à sua jornada no mundo dos investimentos e a sua história no mercado, desde o início, trazendo inúmeras informações interessantes e curiosas sobre o Barsi.

Entendemos que essa entrevista é bastante enriquecedora e indispensável a quem admira e gosta de acompanhar e aprender sobre a vida e história do grande investidor e mentor intelectual da Suno Research, Luiz Barsi Filho.

Como forma de facilitar a vida de nossos leitores e ajudar quem não teve disponibilidade ou tempo para assistir os vídeos completos da entrevista, iniciaremos a transcrição dessa entrevista nesta e nas próximas cartas divulgadas semanalmente aos nossos leitores e assinantes.

Thiago Salomão

(Infomoney): Começando esse papo, Barsi, eu gostaria que você explicasse um pouco e gostaria de saber como você entrou no mercado de ações, a sua história, antes de você entrar no mercado financeiro, qual era a época, que ano que era?

Luiz Barsi: Eu acabei ingressando no segmento de ações por força daquilo que eu fazia antes de estar no mercado.

Eu era auditor de uma empresa de auditoria e, evidentemente, fazia meu trabalho, e fui ao longo do tempo me conscientizando de que as análises que nós fazíamos, as análises que eram produzidas e as auditorias, eram fatores interessantes para você poder tomar conhecimento do desenvolvimento das empresas, das suas atividades, e aí eu fui progressivamente me interessando por esse mercado de ações, pois eu interpretava, já naquela ocasião, na década de 60 e poucos, que dificilmente um cidadão teria condições de se aposentar bem, em um país como o nosso.

Ainda naquela ocasião algumas pessoas conseguiam se aposentar como executivos, mas depois ficou consolidado que eles acabaram se transformando em indigentes em termos de aposentadoria. Hoje ninguém mais consegue se aposentar como um executivo, então hoje o cidadão já se aposenta como um indigente.

E isso é produto da nossa estrutura previdenciária, a nossa estrutura de previdência é uma conta que não fecha, entende? Pois você tem contribuintes numa escala muito inferior àquela que são necessários os benefícios, e isso irá progressivamente se acentuar, na razão direta que a população for evoluindo, for crescendo, isso irá se acentuar.



A série de cartas “Ações Garantem O Futuro”,
são escritas em uma parceria entre Luiz Barsi
e a Suno Research

**Tenha acesso ao nosso conteúdo premium
investindo a partir de R\$1 por dia!**

Conheça os relatórios exclusivos para nossos assinantes
premium e como deles podem te ajudar a investir melhor!

Clique e confira

(SUNO)

O óbvio é uma coisa neste país que é muito difícil de ser observada. O brasileiro, ele hoje é detentor de um temor de comprar ações produzido por quem? Pelas instituições financeiras, as instituições financeiras instauram essa sensação de medo em você.

E nós tivemos um governo que até foi contraditório na época, nós tínhamos um movimento de convencimento para o indivíduo aplicar na poupança que saía em todas televisões, rádios, jornais, e lá aparecia o seguinte, um cidadão com um cartãozinho na mão, de gravata, lhe chamando para a poupança.

Então é um apelo sistemático, só que esse apelo foi perdendo conteúdo ao longo do tempo, pois esse apelo era direcionado a todos os brasileiros, até que teve um rol de brasileiros que começaram a perceber isso que eu acabei de dizer, que eles estavam, na verdade, perdendo poder de compra, então essas pessoas começaram a ter outra visão.

Assim, a poupança vem perdendo consistentemente recursos. E o que o governo fez? Ele já não consegue mais convencer o indivíduo que aplicar na poupança é uma aplicação qualitativa, então qual a estratégia do governo? O governo coloca uns bonequinhos para falar com as crianças e com a molecada que se o pai delas aplicar na poupança elas irão ganhar um boneco.

Então é uma estratégia apelativa, pois o apelo infantil é um apelo que dificilmente você deixa de cumprir, então o garoto fala que quer um bonequinho e o pai vai lá e compra uma caderneta de poupança.

Então já naquela ocasião, nós já interpretávamos que havia necessidade de você fazer algo por você mesmo, enfim, e diante disso então foi havendo o ingresso progressivo, paulatino, nas ações, fui me identificando com as ações, etc, até que chegou na década de setenta, lá por 71 ou 72, eu tinha um amigo que queria muito que eu comprasse um fundo de previdência privada, então já naquela ocasião eu interpretava que, por força dessa análise, dessa avaliação que eu fazia, que dificilmente fundos de previdência prosperariam.

Então acabei que fiz um trabalho chamado "Ações garantem o futuro", procurando mostrar e demonstrar que se você programar e estipular um projeto assim, progressivo, disciplinado, de compra de ações, você talvez pudesse chegar num resultado satisfatório no longo prazo.

Eu fiz esse trabalho e esse trabalho recaiu sobre ações de uma empresa chamada Anderson Clayton, na época era a empresa que pagava o melhor dividendo versus o melhor custo. Ou seja, o custo-benefício dela valia a pena. Esse trabalho se chamava "Ação e alimento: Duas bases de desenvolvimento".

Assim eu fiz esse trabalho e resolvi ir até a Anderson Clayton, e falei com um cidadão chamado Guilherme de Jesus Falavina, que era o vice-presidente da empresa. Falei com ele, ele gostou do trabalho, achou bom, mas ele me disse o seguinte: "Olha Barsi, o seu trabalho está muito bom, se eu não tivesse convicção, provavelmente publicaríamos esse trabalho para você, mas acontece que os donos da Anderson Clayton são duas velhinhas de 80 anos, e eu não sei até quando elas vão resistir vender a empresa e a participação delas". E realmente, isso não durou muito, elas acabaram vendendo.

Mas eu acabei então passando para um outro papel, na época que chamava Centrais Elétricas de São Paulo, que é a Cesp. A Cesp pagava um dividendo mínimo prioritário e obrigatório de 10% sobre o capital das preferenciais, como ela custava cinquenta centavos, esses 10% representavam 20%.

Então eu fiz esse trabalho pois a CESP todo ano pagava esse dividendo semestralmente e ainda dava uma pequena bonificação, além de que eles chamavam uma pequena subscrição, que eram as participações das prefeituras, as prefeituras tinham um crédito junto à Cesp, eu não lembro se é porque a Cesp talvez usava o território deles, e eles tinham esse crédito, e esse crédito que era pequeno, uma vez por ano era convertido em participação acionária anualmente.

Então fui comprando ações da Cesp, fui estabelecendo metas, e a minha primeira meta foi ter 100 mil ações da Cesp, na época não era uma fantasia, era uma meta realista, hoje é uma fantasia. Naquela ocasião nós já operávamos no mercado, já tínhamos clientes, etc, e assim fomos comprando, até que um belo dia o Paulo Maluf criou a Paulipetro.

E para poder desenvolver a Paulipetro, ele precisava e desejava fazer com que a Cesp buscasse novas fontes de energia, através de petróleo, pesquisas e prospecção de petróleo, ele criou a Paulipetro.

Nessa ocasião, as ações da Cesp se valorizaram muito e chegaram a mais de R\$ 1,60, R\$ 1,70 (preços equivalentes), o que era um preço absurdo, e por preços menores você tinha opções que distribuíam dividendos bem maiores na época, como Banco Real de Investimentos, Banco Bandeirantes, o Banco Noroeste, etc.

Eu sempre tive uma certa afinidade pelo setor financeiro, pois a gente via que o setor financeiro além de manipular a “mercadoria” chamada dinheiro, não concorria com as mesmas dificuldades de mercado dos demais segmentos, então eu comprei bastante, cheguei a comprar também ações da Camargo Corrêa, eu também comprava bastante ações da Light, a Light dava um dividendo muito bom, e a Light não teve essa valorização que teve a Cesp, já que não estava envolvida em nenhum projeto de prospecção de petróleo, eu comprava também Companhia Paulista de Força e Luz, enfim, eu operava dentro de um contexto de formatar uma carteira de previdência que me garantisse bons dividendos no longo prazo.

Thiago Salomão (Infomoney): Sobre a sua estratégia de investimentos, desse plano de metas, montar uma carteira de previdência, não fazer especulações, etc. A pergunta que a gente tem é: De onde você tirou essas referências? Hoje a gente se espelha na sua estratégia, pois temos você, mas quem você tinha naquela época?

Luiz Barsi: Essa estratégia foi sendo alicerçada, evidentemente, em questões de leitura, eu li alguma coisa do Warren Buffett, a maneira como ele conduzia, como ele cuidava dos investimentos, embora ele fizesse através de fundos, então ele conseguia além dos recursos que ele produziu, conseguia também de terceiros, então ele teve uma grande ajuda, e isso fez com que os recursos que ele conseguia angariar somada à postura de mercado que ele desenvolveu, eu acho que isso foram os fundamentos essenciais pro grande sucesso dele.

Por outro lado, ele também teve muita sorte, pois ele comprou ações de empresas que se converteram em multinacionais poderosíssimas como a Coca-cola, Mc Donald's, foram empresas que geraram dividendos muito grandes e se valorizaram muito, e isso na razão direta em que você consegue demonstrar que você tá produzindo uma receita superior àquilo que é a média geral, você consegue angariar seguidores.

O Warren Buffett conseguiu, de alguma maneira, nunca fazer a "bexiga chegar no alfinete", ele sempre distanciou os alfinetes de forma que os seus resultados foram muito expressivos.

Hoje, é claro, ele não tem a mesma configuração financeira de 30 anos atrás, hoje o poder dele é muito maior que é o nosso também, nós crescemos, pois, as empresas cresceram. Essa é a verdade.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

Nesta semana continuamos a transcrição da ótima entrevista que Thiago Salomão (Infomoney) realizou com Luiz Barsi Filho no mês passado.

Nesta entrevista Barsi fala um pouco mais sobre o que fazia antes de entrar no mercado, sua profissão e como sua história de fato se iniciou, a idade em que começou e sobre sua experiência no Diário Popular.

Barsi também explica porque preferiu seguir o caminho de investidor, se focando em participar de grandes negócios já consolidados e receber seus lucros e não o caminho de abrir uma empresa no ramo (de investimentos.)

Thiago Salomão (Infomoney): Barsi, eu queria também abordar um pouco sobre como foi a sua história antes de começar no mercado de ações. Que idade você tinha quando começou, como era na época?

Luiz Barsi Filho: Eu tinha aproximadamente uns 30 anos.

Thiago Salomão (Infomoney): Então você entrou numa idade que, hoje, por exemplo, considerando o mercado financeiro, com 30 anos uma pessoa já tem certa experiência. Podemos dizer que você entrou até relativamente tarde.

Luiz Barsi Filho: É, a experiência que o cidadão hoje poderia produzir com 30 anos é certamente muito mais intensa que naquela época, naquela época tudo era mais difícil, tínhamos poucas informações, poucos dados.

A minha formação, eu primeiramente estudei contabilidade, me formei, depois eu fiz economia, e acabei fazendo direito também, mais para poder me ilustrar melhor, nas ocasiões em que haviam eventuais necessidades de um parecer melhor, uma análise mais profunda de aspecto jurídico, mas o meu caminhar foi esse.

Eu também dei aula, dei aula num colégio, eu dava aula de estrutura e análise de balanços. Em 1970, o Professor Nelo Fiorentini, naquela ocasião em 1970 ou 1971, não existia uma informação de mercado, era zero, nulo.

Então esse Professor que era diretor do Jornal Diário Popular, a gente tinha uma certa amizade pelo nosso convívio na Ordem dos Economistas, então ele me convidou se eu queria fazer um ou dois artigos, fiz um artigo, ele gostou, então ele me pediu para fazer um artigo por semana e depois acabei virando editor de mercado de capitais do Diário Popular, então eu fiquei de 1970 até 1988.

Eu escrevia no mercado, fazia uma série de recomendações, aquilo que eu interpretava, nós íamos em todas as reuniões das empresas, visitávamos, visitei quase todas as empresas de capital aberto na ocasião, e com isso a gente ia tendo uma percepção muito mais firme, muito mais idônea, daquilo do que realmente e efetivamente era a empresa.



A série de cartas “Ações Garantem O Futuro”,
são escritas em uma parceria entre Luiz Barsi
e a Suno Research

**Tenha acesso ao nosso conteúdo premium
investindo a partir de R\$1 por dia!**

Conheça os relatórios exclusivos para nossos assinantes
premium e como deles podem te ajudar a investir melhor!

Clique e confira

(SUNO)

Por exemplo, Valadão, por duas vezes seguidas fomos visitar a Randon, eu analisei e achei absurdo que as ações dessa empresa custavam menos de 40 centavos, então foram essas visitas, esse ativismo, que fez com que a gente fosse adquirindo uma experiência maior e com isso tudo que a coisa foi se consolidando.

Na realidade, poderíamos dizer que tivemos boas e grandes oportunidades há tempos atrás, Randon, entre outros papéis que evoluíram bastante, não em uma proporção estratosférica, mas por exemplo, a Randon de cerca de R\$ 0,30, chegou a R\$ 22,00. O Banco do Brasil também, depois daquela questão de 1969, 1970, ele veio para cerca de sessenta centavos, uma ação do Itaú custava em torno disso também.

Isso talvez seja algo que eu talvez não tenha tido a sorte, eu diria, pois, na verdade eu comprava ações de bancos, mas eu comprava ações de bancos que quase todos quebraram, ou que foram incorporados. O Itaú comprou muitos deles. Não é questão de se arrepender, é questão de não ter tido a sorte de ter optado pelos bancos que acabaram ficando, mas eu não me arrependo, pois, comprei outras empresas que deram dividendos muito mais expressivos que o Itaú.

Então a história é essa, a gente tá no mercado hoje por interpretar que a condição de parceiro e de investidor é uma condição que te conduz a uma renda mensal que ela acaba sendo generosa na razão direta que você assume uma disciplina, assume um comportamento de mercado, vai suplantando metas, eu ainda continuo suplantar metas, recentemente eu estava conversando com o Tiago Reis, e eu falei que a minha meta agora era ter 2 milhões de Units da Taesa, falta pouco, mas ainda não consegui, estou esperando pra ver se ela cai.

Agora acho que ela dificilmente vai cair, pois a ISA comprou cerca de 26% do bloco de controle, e 14% do capital total e é isso aí, eu tenho impressão que é possível que esse novo sócio venha impor algumas condições à Taesa, já que a Taesa é administrada por vias indiretas pela Cemig, e a administração da Cemig não é uma coisa que tem se tornado simpática aos olhos dos aplicadores, haja vista as cotações terem recuado bastante.

Mas como há ainda grandes possibilidades da Cemig ativar a venda de ativos, pode até acontecer que a Isa, esse novo parceiro, venha a comprar mais ações e aumentar sua participação na Taesa, a ponto até de, talvez, se tornar o controlador.

Se isso acontecer, está aí uma boa perspectiva futura muito boa, já que hoje uma ação da TRPL4, que é controlada pela ISA, ela custa R\$ 67,00, e é apenas uma ação. E a Taesa são 3, então essa previsibilidade não significa dizer que vai chegar lá, mas pelo menos deverá continuar distribuindo 90% do lucro ela eu tenho a impressão que vai, então as metas continuam, as metas prosseguem, claro que agora com uma postura financeira bem mais fortalecida, mas não mudou, a regra segue sendo a mesma.

Thiago Salomão (Infomoney): Eu achei muito legal essa participação que você falou no Diário Popular, parece que você sempre teve desde o começo essa vocação de se comunicar com as pessoas, trazer esse conhecimento. Eu queria saber se haviam outras pessoas que faziam essas análises no jornal?

Luiz Barsi Filho: Não. Não tinha ninguém, eu fui um dos percussores. O mercado começou a ficar fraco, as corretoras que tinham analistas começaram a dispensá-los, mas com a necessidade de ter alguém na parte técnica.

Foi aí que o Lopes Filho, na parte técnica, olhou essa oportunidade e fundou essa empresa de consultoria e estão aí até hoje. Eu nunca me animei a fazer nada desse tipo, pois eu acabei consolidando na minha formação que eu tinha que ser parceiro, parceiro de grandes e bons projetos e não dono de pequenos negócios, como eu via isso daí como pequenos negócios, eu acabei não levando nada disso à diante nenhuma formação de empresa, mesmo que seja de análise, entende? Eu fazia aquilo no jornal porque eu gostava, e outra para ajudar meu amigo que sempre foi uma pessoa admirável, essa que é a verdade.

Tiago Salomão (Infomoney): Se você tivesse entrando na bolsa hoje, e não nos anos 70 como você começou, você operaria da mesma maneira que operou, em outras palavras, quem seguir a sua estratégia hoje conseguiria ter um resultado interessante ou tudo isso foi fruto das oportunidades do passado?

Luiz Barsi Filho: No meu entender o mercado sempre será receptivo ao indivíduo que quer dar início a um programa previdenciário. Eu acho que o caminho é inegavelmente conveniente, satisfatório, pertinente. O importante é você, quando ingressar para constituir uma carteira de previdência, o fator mais importante de todos é você incorporar essa filosofia de investimentos.

Se você conseguir incorporar a filosofia de investimentos e você sentimentalizar o sentido da parceria, você vai adiante, já se você não fizer isso, dificilmente você conseguirá, já que se você obter um pequeno lucro a qualquer momento você acabará vendendo, e o princípio não é esse, não é você avaliar o resultado do patrimônio, e sim analisar o crescimento dos resultados que a empresa distribui.

Então você analisa uma empresa há 30 anos atrás em uma dimensão, hoje elas estão em outra dimensão, outra estrutura. As empresas que foram se consolidando, elas continuam, continuam permanecendo no mercado, produzindo resultados cada vez maiores, você pega a Suzano, a Klabin, o próprio Banco do Brasil cresceu, Itaú cresceu, e outras empresas, como a Cosan, etc.

Agora, o que é muito importante é quando você entra e você está desenvolvendo esse programa, é que em contato com as empresas, em contato com o mercado, você vai adquirindo um feeling que às vezes te obriga a analisar num prazo mais longo, então isso tudo a gente avalia, como a gente está agora avaliando a Taesa, o fato da Isa, empresa colombiana entrar, eu suponho que se ele entrou comprando mais de 20% do controle, quem sabe ele possa comprar mais e acelerar sua força de controle, enfim, todas essas análises o cidadão vai aprendendo, e eu acredito que o Warren Buffett também acabou aprendendo muito nesta caminhada.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

Na carta desta semana damos continuidade à transcrição da ótima entrevista realizada com Luiz Barsi Filho pela Infomoney, através do jornalista Thiago Salomão, no mês de maio.

Nesta parte da entrevista, Barsi demonstra, de maneira clara, um pouco de seu racional e o que o leva a se interessar por alguns papéis, como foi o caso do interesse de Barsi pelos papéis do Banco do Brasil e Vale, no ano passado.

Podemos verificar que Barsi costuma aproveitar preços com grandes distorções de grandes empresas que apresentam alguma perspectiva, para comprar na “bacia das almas”, em preços extremamente baratos, preços esses que possibilitam que Barsi, em algum momento, obtenha grandes lucros em um curto ou médio período de tempo, como foi o caso da compra realizada no ano passado de Banco do Brasil por volta de R\$ 13,00 e que hoje encontra-se em mais de R\$ 26,00.

Thiago Salomão (Infomoney): Eu gostaria que você pudesse citar como você faz para analisar e selecionar uma ação. Eu ia citar alguns casos recentes, e que deram certo aliás, como as ações da Vale ano passado, em 2016, as ações do Banco do Brasil, a Eletrobras também. O que você identificou para exatamente chegar nesse ponto de comprar essas ações? Quais os pontos que você, Luiz Barsi, olhou e achou que valia a pena comprar essas ações?

Luiz Barsi Filho: A Eletrobras eu examinei o quanto ela vinha de um resultado, na época em que a Dilma proclamou aquela medida provisória, em setembro de 2012, a Eletrobras vinha de um resultado em que a PN custava 26 e a ON custava cerca de 22, havia concluído uma subscrição, e ela pagava um dividendo prioritário e mínimo que consta no seu estatuto.

Então o que ocorreu? Ela veio para um patamar de cerca de R\$ 5,00 ou R\$ 6,00, e como nós nunca examinamos a luz de uma compra imediata, a gente interpretava que um dia ela iria reverter esse quadro negativo, só que ela reverteu muito mais rapidamente do que esperávamos. O próprio governo deve ter tomado conhecimento de que a imagem dele estava refletida em papéis.

Nós tivemos oportunidade de participar com algumas apresentações da Eletrobras, e no caso ele iniciou uma apresentação dizendo que tinha a honra de apresentar os resultados, mas os resultados eram catastróficos, então ele deveria ter vergonha e não honra de apresentar esses resultados. A maior parte das empresas do setor elétrico dão lucro e bons resultados, menos a Eletrobras.

E em termos de valor, ela chegou a custar metade do que valia a Belo Monte, então quer dizer, a sensação que tenho é que isto deve ter produzido algum impacto. Outro fator que pode ter produzido algum impacto eram as performances dos fundos de pensão dessas estatais, que acumulavam grandes prejuízos, o Banco do Brasil através da Previ era um deles.



A série de cartas “Ações Garantem O Futuro”,
são escritas em uma parceria entre Luiz Barsi
e a Suno Research

Economize 40% ao escolher o plano de Assinatura Premium Anual

Conheça os relatórios exclusivos para nossos assinantes
premium e como deles podem te ajudar a investir melhor!

Clique e confira

(SUNO)

O Banco do Brasil chegou a pagar R\$ 2,00 por ação em 2015, em janeiro de 2016 ele custava R\$ 12,90, o valor patrimonial perto de R\$ 30,00, então fomos interpretando que estava muito barato, e que alguma coisa ia acontecer, e realmente aconteceu.

Com relação à Vale, ela demorou um pouco mais, nós aguardamos o balanço de 2015, e no balanço de 2015 ela provisionou uma série de ativos podres, e acabou tendo um resultado negativo de mais de R\$ 40 bilhões. O que nós fizemos de prognóstico? Com a limpeza do balanço é possível que em 2016 o resultado viria de forma mais generosa, e foi o que realmente ocorreu.

O primeiro resultado que saiu, se não me falha a memória, em abril, a empresa já gerou um lucro de R\$ 6 bilhões, e ela custava R\$ 10-10,50, eu achei que já era a hora para comprar, e o preço era atrativo, então eu comprei Vale. Tudo isso foi feito, não aleatoriamente, mas sim na análise de resultados, projeção de resultados, e hoje ela está aí, em cerca de R\$ 30,00, a gente está feliz, claro, né?

Thiago Salomão (Infomoney): Eu sei que cada caso é um caso, mas o que identifiquei nesses três casos que você citou, é que você identificou grandes oportunidades de preços, em ativos que estão muito subavaliados, e que em algum momento poderiam trazer de volta um retorno, tanto em preço, quanto em dividendo. Nessa estratégia é muito importante paciência, correto Barsi?

Luiz Barsi Filho: Paciência é fator fundamental, disciplina e paciência. Se você quiser se aposentar, você só irá conseguir, pelo projeto antigo, depois de 30 anos. Pelo projeto que vem por aí acho que é mais de 40.

Se você ficar comprando ações durante 30 anos, por 30 anos, que foi a proposta que eu fiz quando realizei aquele projeto “Ações garantem o futuro”, se você se comprometer comprar ações durante 30 anos é inevitável você ganhar bastante dinheiro, é inevitável, não sou eu que falo, é a situação.

Agora, você tem que ter esses princípios, tem que seguir esses princípios. A essência disso tudo é você ter um sistema de metas, compor um sistema de metas, que você vai progressivamente conquistando. Uma vez eu vi uma entrevista, e na verdade, se você for analisar o Warren Buffett, a grande generosidade da maneira de pensar dele é a seguinte: ele diz que qualquer um, não apenas ele, qualquer um que ao entrar num programa de comprar ações e guardar, vai ganhar dinheiro, qualquer um. Claro, desde que compre papéis que tenham uma consistência bem fundamentada.

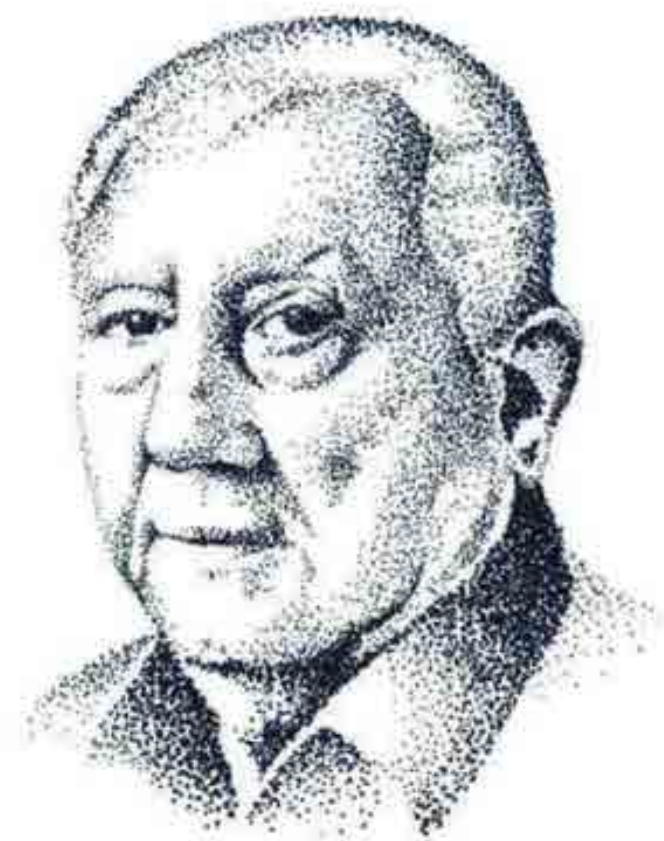
Sobre ficar milionário, ele diz o seguinte, que você tem que saber dar bom provimento aos recursos que você ganha. Por exemplo, eu criei algumas regrinhas, elas são as seguintes, a primeira delas, é que você nunca deve direcionar ao mercado de ações aquilo que você iria direcionar a um gasto, alguma necessidade qualquer. A segunda regra é nunca comprar uma dica, sempre comprar papéis bem fundamentados. E a terceira regra nem deveria existir, é porque eu assisti alguns amigos, que começaram a fazer o projeto, foram crescendo, mas ao longo dos acontecimentos eles foram dispersando aquela mentalidade.

Foram comprando Mercedes, apartamento no Guarujá, outras coisas, e um belo dia o mercado caiu e por conta desses compromissos que eles tinham, eles tiveram de vender para cobrir as despesas. Então a terceira regra é nunca vender por necessidade, não se colocar numa posição de ter de vender por necessidade. E levar uma vida dentro de padrões que sejam satisfatórios para você, viver bem, mas o que eu não faço é jogar dinheiro pela janela.

Warren Buffett também não faz isso, ele já falou inúmeras vezes que quando ele vai comprar um carro, ele não compra um carro de U\$ 500 mil, ele analisa, o que ele precisa no carro? Precisa do carro para se locomover, alguma segurança, conforto. Ele analisa de baixo para cima e não de cima para baixo. Eu faço isso também, eu procuro sempre avaliar se eu realmente preciso da coisa, não faço nada por impulso, nem ações eu compro por impulso, só compro depois da coisa bem fundamentada.

Você sabe qual é a definição do investidor mundial, aquele que participa de mercados latentes, mercados desenvolvidos? É o cidadão que produza análises bem fundamentadas e aciona riscos. Então se ele compra um papel de maior risco ou menor risco, ele sabe analisar o risco e fundamentar bem isso em termos de análise.

Já a definição do investidor brasileiro sabe qual é? É o especulador que recebeu uma dica errada. Então ele vira investidor, durante 10 anos ou mais, como por exemplo a OGX, entre outras. Temos vários exemplos desse caso.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

Antes de tudo, gostaríamos de anunciar que nas próximas semanas, ao encerrarmos a transcrição da entrevista atual, voltaremos a divulgar conteúdos exclusivos nas publicações das cartas do Luiz Barsi. Portanto, aguardem, teremos em breve novidades exclusivas.

Na publicação desta semana, damos continuidade à nossa série de transcrições da entrevista realizada pela Infomoney com Luiz Barsi Filho.

Nesta parte da entrevista Barsi fala e explica porque, em sua visão, o mercado de ações brasileiro é tão pouco explorado e tão pequeno em comparação com outras economias, inclusive até economias bem menores, e porque é praticamente inexistente uma mentalidade de investimentos no Brasil.

Thiago Salomão (Infomoney): Barsi, aproveitando que você já falou um pouquinho da BMF&Bovespa, eu queria saber a sua opinião, você como grande defensor do investimento em ações há muitos anos, porque esse é um mercado que ainda não decolou no Brasil em comparação com outras economias? É culpa do brasileiro no sentido de nunca ter tido uma educação financeira? Ou os órgãos reguladores e competentes do mercado acabaram falhando em alguns aspectos?

Luiz Barsi Filho: Eu acho que esses dois fatores que você citou, aliados àqueles que também falei. Hoje você tem custos altos para manter uma carteira de ações, a bolsa cobra emolumentos, corretagem, taxas de registro, taxa de liquidação, que antes não cobrava. Quando a bolsa não era uma empresa que visava resultado, que não visava lucro, a coisa era diferente.

E, por outro lado, houve também uma mudança de direção no comportamento da própria estrutura de mercado. Hoje você tem fundos que não têm interesse muito grande em comprar ações, a maioria desses fundos, principalmente os fundos de participação, eles querem comprar o que?

Eles querem comprar uma participação razoável, e depois melhorar os resultados da empresa e assim então lançar no mercado, através da oferta pública, só que aí já não é mais o critério de entrar recursos na empresa, o governo está facilitando demais.

Eu há pouco tempo estive em Brasília, falando com um dos secretários de política econômica, e falei que nós precisávamos gerar uma mentalidade de investimento como já aconteceu no passado, ele também não sabia, pois não há histórico, entende?

Ele disse que os fundos deveriam ter uma porta de saída, eu falei que ele estava enganado, essa porta você tem que fechar, pois se você fechar essa porta, os fundos irão ao mercado comprar as ações. Então o que você vê hoje é um interesse muito grande desses fundos participarem do mercado nessas diretrizes, nessas condições.

2ª Turma do Curso de Value Investing

Garanta sua vaga com 20% de desconto para assinantes premium!

Você já pode garantir sua vaga para a 2ª turma do Curso de Value Investing da Suno Research, com direito a desconto de 20% no preço oficial para Assinantes Premium.

Clique e confira

(SUNO)

Eles querem comprar uma participação, valorizar a empresa de alguma maneira, injetando recursos, etc, e depois vender suas posições no mercado, então é uma triangular que eles estão fazendo, quando na verdade o governo deveria facilitar as empresas a terem acesso aos recursos no mercado de ações.

Então, o mercado hoje não tem assim um universo de aplicadores muito mais consistentes do que tem justamente por conta destes fatores, em minha visão. Quem entrar no mercado com a visão de que vai triplicar, quadruplicar o seu patrimônio rapidamente, está errado. Eu, por exemplo, eu não me preocupo com o patrimônio, com o quanto vale o patrimônio, eu me preocupo sim com quanto é o dividendo que recebo, essa é a preocupação maior.

Eu não sei se você conhece, mas vou repetir, em 1967 se não me engano, o governo criou um mecanismo chamado "Decreto Lei 157", este decreto versava sobre incentivos fiscais provenientes do imposto de renda exclusivamente para compra de ações. Então este projeto, eu me lembro pois participei da audiência pública, ele visava gerar, criar a mentalidade de investimento em ações no país, eu até me recordo que o cidadão que estava fazendo a exposição dizia o seguinte, sobre o que iria acontecer: A nossa visão é a seguinte, o cidadão vai pegar o incentivo que ele teve em imposto de renda, vai comprar uma ação, e vai engavetar, e assim sucessivamente durante um, dois ou três anos, e anos depois ele iria verificar as ações dele e abriria a gaveta e teria um choque com o valor acumulado.

Então a forma como talvez você tivesse que trazer e criar mentalidades em ações, era exatamente essa. Quem comprasse uma ação teria que no mínimo ficar com ela uns 5 ou 10 anos, se não me falha a memória.

Mas o que ocorreu foi o seguinte, foi na época que os militares predominavam, alguém que enxergou que essa possibilidade ia gerar recursos numa quantidade fenomenal e falaram para os militares que o cidadão brasileiro não tem condições de comprar ações, então conseguiram convencer os militares a criarem o fundo fiscal decreto Lei 157.

Aí morreu aquela intenção de se produzir o aplicador em ações, pois exorcizou, abortou aquela tese do investidor de longo prazo. Então colocaram o dinheiro nas mãos dos bancos, e os bancos fizeram horrores, os bancos começaram a ter uma massa de recursos tão expressiva em 1969.

E nessa ocasião não existiam ações praticamente para você comprar, e aí o banqueiro chegava para o empresário e perguntava se ele não queria abrir o capital da empresa dele, pois ele compraria todas as ações, e muitos fizeram ainda assim, chegavam na empresa, ofereciam comprar todas as ações e ofereciam grandes valores, só que eles davam o valor em letra de câmbio, então pagavam em LC, e em um determinado momento aquelas LC's iriam vencer, e tiveram empresários que seguraram as LC's e ficaram milionários, pois seguraram as LC's e as ações viraram pó, então em um momento os bancos chegaram para o empresário e ofereceram as ações de volta, eles não aceitavam, pois justamente as LC's renderam muito mais e as ações caíram muito.

Thiago Salomão (Infomoney): Barsi, é mais difícil investir em ações hoje, ou quando você começou? Quais os prós e contras? E também, qual o legado que você gostaria de deixar do seu aprendizado, o que você gostaria de transmitir para as pessoas?

Luiz Barsi Filho: Eu acho que hoje você tem mecanismos muito mais direcionados para você avaliar o comportamento de uma ação, uma análise de uma ação, vocês mesmo da Infomoney, que produzem muita informação diariamente, e acabam fornecendo muitas informações, orientações para as pessoas.

O que é necessário é que o cidadão se conscientize que ele precisa formatar uma renda mensal futura, isso é o que ele precisa incorporar na sua filosofia, e a única maneira que eu enxergo é através de você ser um pequeno acionista de grandes projetos. Não ser dono de pequenas empresas, mas sim pequeno acionista de pequenos projetos.

Então o legado que a gente pode deixar é tentar sistematicamente dar algumas entrevistas no sentido de mostrar a trajetória, mostrar o caminho, e também mostrar o resultado. Todo caminho que acaba com um bom resultado passa a ser um bom caminho, e eu interpreto que este caminho que a gente propõe é um caminho que gera bons resultados ao indivíduo.

Thiago Salomão (Infomoney): E você é a prova viva disso.

Luiz Barsi Filho: Eu sou a prova viva disso. No mercado eu sinto até alguma frustração porque, sinceramente, tenho muitos amigos que hoje, muitos já faleceram, mas muitos já falaram para mim que se tivessem seguido o que eu falei, eles estavam com uma vida maravilhosa e eles não estão nessa situação.

Tem um que trabalha aqui comigo e ainda continua com aquela mentalidade, ainda não consegui colocar na cabeça dele que ele deve fazer isso, por isso eu sinto certa frustração, pois se você não consegue repassar algo, ou é porque o camarada é cabeça-dura e não quer aprender, ou você não é um bom professor, um bom mestre.

Então o legado é esse. Agora que se fala muito mais no cidadão perder aquela condição de indigente da aposentadoria, então agora eles começaram a ter maior sensibilidade. Então, esse debate, essa discussão sobre os problemas da aposentadoria está esclarecendo os indivíduos, está ilustrando, de que ele não tem que alicerçar sua condição futura numa condição igual àquela, e ele tem que buscar a sua.

E eu estou dando o exemplo do cidadão que buscou essa postura. E a gente tem muitos exemplos de muitos que já trilham este caminho.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

Na publicação desta semana, estamos finalizando a nossa série de transcrições da entrevista realizada pela Infomoney com Luiz Barsi Filho e divulgamos então a parte final da entrevista.

Nesta etapa final da entrevista, Barsi fala sobre um dos seus melhores investimentos da vida, que foi o Banco Santander, pelos anos de 2007 e 2008, onde Barsi pagou centavos pelas ações do banco e recebeu ao longo do tempo ótimos dividendos.

Barsi também fala da empresa Locamerica, mais um investimento muito bem-sucedido de dele, que foi apresentado por um amigo, e que Barsi carrega ainda em sua carteira e está de olho em seus dividendos no longo prazo.

Thiago Salomão (Infomoney): Bom, Barsi, chegando ao final da entrevista, eu acho que é uma curiosidade de acho que todo mundo que lhe acompanha. Qual foi o que você considera o grande “trade”, o grande investimento ou simplesmente a grande compra (ou grandes compras) que você fez na sua vida?

Luiz Barsi Filho: Bom, eu acho que as grandes compras que eu fiz foram em 2007 e 2008, ainda estimulado pela força que sempre me conduziu ao setor financeiro, eu comecei a comprar ações de uma empresa a R\$ 0,11. Essa empresa se chama Banco Santander, e as suas ações custavam R\$ 0,11. Então eu comprava e tinha uma visão, de que não era possível que um banco como o Santander valer tão pouco em bolsa.

E assim eu fui comprando ações, fui criando uma certa amizade, um certo vínculo com o banco, cheguei a ser o décimo maior acionista pessoa física, pois pessoa jurídica já tinham muitos, mas pessoa física tinham poucos, e hoje eu acho que já sou o terceiro.

Então o pessoal do banco Santander, muito simpático, diga-se de passagem, eles fizeram alguns cafés da manhã com alguns acionistas, e eu era um deles. Teve uma das reuniões que se não me falha a memória, foi o presidente do Santander na época, o Portella, um espanhol, e naquela ocasião ele estava anunciando que o banco havia ganhado a condecoração de banco de maior credibilidade, o melhor banco para se operar, o banco que você tinha visões mais positivas, enfim, o melhor banco do mundo.

E naquela ocasião as ações já haviam subido um pouco, já não estavam mais R\$ 0,11 e sim R\$ 0,17. Então o camarada vai e anuncia que ganhou o prêmio, não tem mais nada o que precisa falar. Aquilo foi apenas uma comunicação.

Mas ele ficou cutucando, que gostaria de ouvir dos acionistas, as opiniões, questões, etc, até que um amigo meu que também tem ações resolveu que deveríamos fazer perguntas, então eu perguntei o seguinte: "Dr. Portella, você não falou que o banco é o banco de maior credibilidade do mundo, mas por que o cidadão não tem o Santander como o segundo banco? Banco é credibilidade, mas porque o Sr. acha que o banco mais sólido do mundo, mais importante, custa só U\$ 0,05?" Ele não soube responder.

No banco você tem que ter uma questão de imagem, tem que transmitir uma imagem de confiabilidade, credibilidade, e eles foram atrás de soluções para resolver essa questão, até que um belo dia eu falei com o Luis Felipe, que ele já não tá mais no banco, ele disse que sequer conseguia dormir de noite tentando achar alguma solução, e aí eu tive uma ideia, pois o banco tinha um problema sério, ele tinha uma Unit, e a Unit custava uns R\$ 25,00 ou R\$ 5,00, agora não lembro exatamente, e elas eram 55 ações ON e 50 PN, pois o banco tem muito mais ON do que preferenciais.

Então o que eles fizeram? Eles deram uma bonificação em ações preferenciais, igualaram 55 por 55, fizeram um grupamento de 55 por uma, e a Unit passou a valer uma a uma. Só que aí, ainda tinha outro fator negativo, eles já haviam feito um IPO a R\$ 26,00, e o papel custava R\$ 5 ou R\$ 6, então eles tinham de resolver essa questão também, e aos poucos eles conseguiram resolver essas questões todas, e hoje o papel está a mais de R\$ 30,00.

Thiago Salomão (Infomoney): E você pegou lá atrás nos poucos centavos...

Luiz Barsi Filho: Sim, nos poucos centavos. Eu, se não me falha a memória, sou o terceiro maior acionista pessoa física do banco, isso não significa que eu tenho 20% do banco, tenho uma quantidade de ações que geram bons dividendos. E ao longo dos últimos 4 exercícios o banco distribuiu resultados fantásticos, pois teve um ano que ele fez uma substituição de papéis, e dessa substituição de papéis ele deu, se não me falha a memória, um dividendo equivalente a mais de R\$ 0,80.

Depois ele fez esse agrupamento, e deu R\$ 1,58 por ação, eu ganhei uma nota. No ano passado ele também deu um resultado bom, pois houve uma reversão de tributos, algo assim, ele distribuiu R\$ 3 bilhões, ele pagou algo acima de R\$ 0,70. Agora, hoje em dia, ele está distribuindo entre juros e dividendos mais de R\$ 0,50. Então você comprando ações a R\$ 0,11, veja o yield que ele produz? Você vê que ainda existem oportunidades. É que o mais importante é você ter o feeling de analisar, olhar dentro de um horizonte, etc.

E as informações de mercado também são informações que são muito valiosas, nem sempre você compra só baseado no feeling. Eu, por exemplo, comprei uma posição pequena de ações de um amigo que chegou para mim e falou que tinha ações de uma empresa que foram lançadas a mais de R\$ 12,00, que era um segmento que eu não gostava, mas que ele necessitava vender essas ações, mas ele tinha pena de vender essas ações no mercado, e ele gostaria que eu comprasse justamente pois eu costumo ficar com os papéis.

Ele tinha segurança que a empresa era boa, que o pessoal era muito bom, era uma empresa muito bem administrada, etc, e então eu comprei as ações, era de uma empresa chamada Locamerica, isso foi a R\$ 2,90~3,00, hoje custa R\$ 6,00 e paga um dividendo extraordinário.

Invista melhor com o apoio da Suno

Receba acesso a todos os nossos relatórios + fórum exclusivo

Click no botão abaixo e confira tudo ao que você tem acesso com a assinatura premium da Suno Research com preços começando em R\$1 por dia no plano anual.

Confira a assinatura

(SUNO)

O presidente da empresa esteve aqui e veio falar comigo e eu falei para ele: “Vocês estão num segmento que vocês interpretam ser um segmento do futuro, só que a gestão dessa atividade é complicada, se você não estiver assim muito comprometido, a gestão evapora a empresa.” E eles são muito comprometidos.

Existe um fundo chamado Pátria, o fundo Pátria comprou também uma boa participação, então são 3 sócios, dois sócios que detêm o controle, e mais cerca de 15% do fundo Pátria, e o papel hoje custa mais de R\$ 6,00, então eu acertei na mosca de olho azul sem fazer análise.

E eu não vendi, eu tenho essa percepção, eles pagaram ótimos dividendos, o dividendo deles (yield) tem sido superior a 10% em relação ao preço que paguei, não o preço de mercado, mas o que paguei. Então a gente vai ficar com elas aí, seguindo aquela teoria de que uma hora ela ficará “de graça”, aí você tem a tua grana de volta e o dividendo passa a ser o que? 100% de yield.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

Na carta dessa semana compilamos alguns dos principais ensinamentos dados por Luiz Barsi no que se refere a investir no longo prazo.

Abordando temas como aposentadoria, sugestões e dicas para quem está começando, além da sua visão sobre investimentos na Vale e em tempos de crise.

APOSENTADORIA COM AÇÕES

Eu sou um consultor econômico independente, que estudando a nossa estrutura previdenciária, eu cheguei à conclusão de que dificilmente um cidadão consegue aposentar-se como um executivo. Antigamente isso poderia até ocorrer, dele se aposentar como um executivo, mas pouco tempo depois ele já iria viver como um indigente.

E hoje eu não consigo ver a possibilidade de ninguém se aposentar como um executivo, o cidadão já se aposenta como um indigente, então esse mecanismo ele me conduziu a estudar uma forma de você comprar sua própria aposentadoria, já que dificilmente você poderia ter uma aposentadoria satisfatória com uma renda mensal condizente com o estilo de vida que você pretende viver, então eu construí um tipo de aplicação que eu chamo de carteira de previdência, que se dá através de um programa que você estabelece metas progressivamente, superando essas metas, e gradualmente elevando sua renda mensal que fosse lhe proporcionando uma vida estável.

E este processo que se iniciou há quase 50 anos, hoje ele é um processo consolidado na minha vida e na vida de muitos outros. Então existem aposentadorias aí, que eu considero como aposentadorias, mas na verdade é uma renda proveniente de dividendos e proventos de ações, que é até difícil de acreditar, mas é verdade.

INVESTINDO EM AÇÕES PARA SE PROTEGER DA VERDADEIRA INFLAÇÃO

Sistematicamente, eu tenho procurado à medida dos anos fazer uma avaliação bastante elementar procurando no início de cada ano avaliar meu poder de compra, e quando chega ao final do ano avaliar o que este poder de compra adquire no final desse período. Dificilmente é menos de 15%, então a inflação atual projetada de 3% é ilusão, na minha opinião.

Eu costumo dizer que aqui no país nós não temos um processo de renda fixa exatamente por este fator. O governo enfia "goela abaixo" em você que nós teremos uma inflação de 3,50%, então os títulos passam a ser remunerados em função dessa expectativa, que na verdade é fantasiosa. Então o que ocorre que a alternativa que resta é ir para o mercado de valores. Quando se fala em comprar ações, eu não compro ações pelo simples fato de comprar uma ação, na realidade o que eu procuro avaliar são os projetos empresariais, projetos que tenham uma expectativa de resultados, uma boa perspectiva futura de remuneração, então em função dessa análise que se faz destes projetos que possam ser bem-sucedidos no futuro, eu compro ações da companhia.

Descubra tudo o que a Suno tem a oferecer

Receba acesso a todos os nossos relatórios + fórum exclusivo

Click no botão abaixo e confira tudo ao que você tem acesso com a assinatura premium da Suno Research com preços começando em R\$1 por dia no plano anual.

Confira a assinatura

(SUNO)

Então não estou comprando ações apenas por comprar ações, eu compro para participar de projetos, para ser sócio, e quando você participa de projetos você tem que incorporar essa filosofia de investimento, se você não incorporar essa filosofia de investimento da mesma maneira que o controlador ou controladores fazem, você não estará participando dos projetos na sua integral concepção.

O cidadão quando ele aplica seu dinheiro numa poupança por exemplo, quando ele aplica ele já está imbuído a ter que esperar 1 ano, mesmo sabendo que não irá ganhar nada. Quando ele compra uma ação, ele já quer o resultado no dia seguinte. Assim, esta falta de cultura de investimentos é que prejudica o segmento acionário e acaba afastando o indivíduo da atividade.

E depois nós temos também um contingente de futurólogos aqui no Brasil impressionante, o cidadão não quer que você compre ações porque o banqueiro fala para ele que é para depositar na perda fixa, a verdade é essa, porque se você fizer o que eu faço todos os anos, avaliando seu poder de compra e no fim do ano você reavaliar esse poder de compra, se você ver que este poder de compra perdeu 15%, e você ganhar 10% na renda fixa, na verdade você perdeu, não ganhou. Essa é a minha avaliação dessa questão. No mercado você tem papéis sim que possam te distribuir remunerações muito superiores àquilo que a gente interpreta ser a renda fixa.

OPINIÃO DE BARSÍ SOBRE VALE (VALE5/VALE3)

Eu tenho a sensação de que nós vamos ter uma valorização muito boa no setor de mineração, eu interpreto que a VALE venha a se constituir numa compra bastante positiva pois no ano de 2015 a empresa reconheceu no seu balanço todos os ativos podres que ela teria condições de colocar no balanço, então neste ano ela apresentou um resultado negativo de mais de R\$ 40 bilhões.

Já em 2016 nós ficamos aguardando como ela iria se comportar, no primeiro trimestre ela deu um lucro de R\$ 6 bilhões e ao longo do tempo ela acabou dando um lucro extraordinário. Assim, fundamentou-se o critério de que ela seria uma opção das melhores. Paralelamente a isso terminou o mandato do Murilo, e o Murilo foi um cidadão colocado na Vale pelo PT.

Concluído o mandato dele, procurou-se um novo executivo para a função de presidente e colocou-se lá um dos melhores gestores do país, na minha opinião, que foi o Fábio Schvartsman.

Consequentemente, na primeira entrevista que ele deu, que não foi para revelar números mas sim dimensionar estratégias, ele acabou dizendo que a Vale deveria entrar em novos segmentos, para ela não ficar presa apenas a um único ramo e segmento, então especula-se que ela talvez poderia adquirir outras empresas de mineração que não sejam focadas no minério.

SUGESTÕES PARA QUEM ESTÁ COMEÇANDO

Para quem está iniciando a primeira coisa que recomendo, o primeiro passo, antes de qualquer outro, é incorporar essa filosofia de investimentos, sentimentalizar a parceria. No momento que você sedimentou isso, aí você vai ver o que você tem de recursos e o que você pode fazer.

Essa minha carteira começou em 1970, por aí, e eu comecei com uma primeira meta de ter 100 mil ações da CESP, que na época eram uma micharia. Quando cheguei nas 100 mil ações, fiz uma nova meta, de ter 500 mil ações, após 500 mil, parti para 1 milhão, e assim foi sucessivamente, sempre renovando metas.

EGO E COMPORTAMENTO DO INVESTIDOR

Eu quando digo que o cidadão tem que dar provimento de uma maneira lógica e competente àquilo que ele ganha exatamente para ele não ser um comprador de grifes. Por exemplo, num exemplo típico, se você precisa de um carro, para que você vai comprar um carro de U\$ 350 mil se você tem uma prioridade que é comprar ações? Então você compra um de R\$ 30 mil que lhe leva no mesmo lugar, no mesmo conforto, da mesma forma, não vai ser com a mesma ostentação obviamente, então aí é aprender a administrar e controlar o ego.

No fim você acaba incorporando outras coisas em você, você passa a não se preocupar com o que o cidadão pensa de você, você pensa aquilo que você quer, aquilo que você quer ser. Para mim já falaram inúmeras vezes porque eu não tinha uma Mercedes, eu falei que poderia ter uma de cada cor, mas eu não tenho, pois eu dou prioridade para as ações e para os investimentos

CRISES SÃO OPORTUNIDADES

Crises geram oportunidades, são movimentos pontuais que geram oportunidades. Então eu digo o seguinte, eu estou permanentemente em crise, quando os agentes econômicos estão numa posição de altruísmo e a bolsa está com preços altos, o meu recurso está em crise.

Quando essa situação se inverte, meu recurso não está em crise, é o mercado que está em crise. Quando você pretende investir no mercado de valores e você tem a finalidade de comprar num preço e vender no outro preço, você torce para o mercado subir. Quando você vai programar uma carteira para longo prazo, você vai sempre tentar procurar o melhor preço, e para comprar no melhor preço você tem que torcer para o mercado recuar.

DIVIDENDO INTELIGENTE E ESTRUTURAÇÃO INICIAL DE UMA CARTEIRA

Muitas pessoas interpretam erroneamente que uma carteira deve se iniciar já compondo dentro de um portfólio, e não é assim. Você tem que comprar o dividendo mais inteligente, e o dividendo mais inteligente você compra quando for inteligente, a partir do momento que não valer a pena, você tem que comprar outro papel que ostente essa situação de dividendo inteligente.

Então uma carteira de previdência acaba se constituindo ao longo do tempo, ao longo da postura que você exerce, você tem que comprar aquilo que é bom, estudar, e até o momento que este papel estiver dentro do conceito que você elegeu tudo bem, a partir do momento que ele não estiver, você vai passar para outro papel, comprando outra oportunidade.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

Como Barsi analisa uma ação?

Na publicação de hoje e também ao longo das próximas semanas, estaremos trazendo algumas análises que Luiz Barsi Filho realizou nos últimos anos e comentaremos sobre os principais pontos que Barsi avalia na hora de comprar uma ação.

Como poderemos ver, Barsi não utiliza métodos muito sofisticados de análise, nem recorre a métodos mais complexos como DCF, Fórmula de Gordon, dentre outros. Barsi utiliza de formas mais simples para analisar um ativo, formas essas que podem ser utilizadas por qualquer investidor, e ainda assim obtém muito sucesso na maioria das vezes, o que é mais uma evidência de que investir em ações é para todos e nem requer muita complexidade.

Agradecemos nosso leitor Caio Cosentino por ter nos fornecido este material.

RETROSPECTO DE PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Barsi demonstra que dá grande importância ao histórico de pagamento de dividendos de uma empresa. Neste documento, Barsi avalia claramente as distribuições passadas do Banco do Brasil para tentar concluir se o ativo é um candidato a entregar bons pagamentos futuros de proventos.

Podemos ver nos números anotados por Barsi que BBAS3 pagou cerca de R\$ 10.32 por ação de 2008 a 2014, o que se traduzia em uma média de R\$ 1,72 por ação e um yield médio de 6,37% ao preço da época de R\$ 27,00 e de 8,60% ao preço de R\$ 20,00, o qual BBAS3 já atingiu inúmeras vezes.

Analisando os dividendos históricos e passados de uma empresa podemos traçar alguma tendência de seu futuro e ter alguma ideia de sua política de dividendos e claro, de sua saúde financeira e lucratividade.

Empresas que passam por problemas ou que são mal administradas dificilmente pagam dividendos atrativos por um grande período de tempo e seus dividendos normalmente são instáveis, oscilam e apresentam períodos em que a empresa não paga pois apresenta prejuízos.

Normalmente quando recomendamos uma nova ação aos nossos clientes também recorremos ao seu histórico de dividendos e costumamos evitar empresas que tenham grandes períodos sem pagar proventos já que isso é um grande indício de que a empresa enfrenta dificuldades.

Descubra tudo o que a Suno tem a oferecer

Receba acesso a todos os nossos relatórios + fórum exclusivo

Click no botão abaixo e confira tudo ao que você tem acesso com a assinatura premium da Suno Research com preços começando em R\$1 por dia no plano anual.

Confira a assinatura

(SUNO)

BANCO DO BRASIL S.A.

RETROSPECTO DE DISTRIBUIÇÕES ANUAIS DE DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO ENTRE OS PERÍODOS DE 2008 A 2014.

<u>ANO</u>	<u>JUROS</u>	<u>DIVIDENDOS</u>	<u>TOTAL ACUMULADO</u>
2008	0,6073	0,5282	1,1355
2009	0,7289	0,7099	1,4388
2010	0,8847	0,9730	1,8577
2011	1,0739	0,8201	1,8940
2012	1,1743	0,4511	1,6254
2013	1,1701	1,2069	2,3770
2014	0,6356	0,2133	0,8489

O MONTANTE DE DISTRIBUIÇÕES EM 6 ANOS (2008 A 2013)

TOTALIZOU R\$ 10,3284 POR AÇÃO, ACUMULANDO MÉDIA

DE PROVENTOS DE R\$ 1,7214 POR AÇÃO.

ESSE RESULTADO SIGNIFICOU UM YELD MÉDIO DE 6,3748%

EM RELAÇÃO À COTAÇÃO DE R\$ 27,00, E DE 8,6070% EM

COMPARAÇÃO AO PREÇO DE R\$ 20,00, QUE CHEGOU A

SER NEGOCIADO COM ALGUMA INTENSIDADE EM 2013/2014.

NESTE EXERCÍCIO DE 2014 JÁ DISTRIBUIU R\$ 0,8489 POR

AÇÃO, RESTANDO COMPLEMENTAR OS PERÍODOS DE

SETEMBRO E DEZEMBRO DE JUROS, E AGOSTO E NOVEM-

VALOR PATRIMONIAL DA AÇÃO

Ainda neste texto que exemplifica uma análise do Barsi na prática, podemos ver que o maior investidor PF do Banco do Brasil também avalia a relação Preço/Valor Patrimonial e avalia o VPA de uma ação antes de comprar.

Barsi avaliou nesta análise que nesta época BBAS3 encontravase com um valor patrimonial por ação (VPA) de R\$ 25,34 e uma relação P/VPA (Preço/VP) de 1,12, indicando que as ações do BBAS3 estavam sendo negociadas com ágio sobre seu patrimônio líquido.

Porém, Barsi não se baseia apenas no múltiplo em si, mas costuma comparar essa relação com outras opções do seu segmento, no caso, bancos.

Podemos ver que ele avalia que a relação P/VP de BBAS3 é de 1,12 e era, nessa ocasião, apenas superior ao múltiplo do Santander, que era um P/VP de 0,70, mas abaixo de Itaú e Bradesco, por exemplo.

Como o Banco do Brasil possui uma grande participação em BB Seguridade (BBSE3), Barsi comenta que as valorizações dos ativos da BBSE3 poderiam ser um dos fatores que levaram as ações do BBAS3 para altos patamares o que faz sentido.

No ano passado, por exemplo, época em que Barsi estava comprando fortemente ações do BB, suas ações eram negociadas por uma relação P/VP de menos de 0,50, o que se traduzia de fato em uma grande oportunidade, já que apenas a participação do banco em BBSE3 e alguns de seus outros ativos já valiam mais que seu valor de mercado. Na prática, quem comprou BBAS3 a R\$ 13,00, como Barsi, pagou por BBSE3, CIEL3, e levou o banco todo de graça. Barsi neste período aproveitou para realizar muitas compras, provavelmente também de olho nessa distorção.

Ainda sobre a análise, entendemos que seja de grande valor realizar uma comparação de múltiplos entre o mesmo segmento, já que essa forma de avaliar nos sugere se um ativo está sendo negociado por um preço mais atrativo que os demais ou não. Neste caso, parece-nos que a opção, ao menos em termos de P/VP, mais correta eram ações do Santander, que por sinal, Barsi é um dos maiores acionistas Pessoa Física também.

BRO DE DIVIDENDOS, ACREDITANDO-SE QUE NO TOTAL ,
AS DISTRIBUIÇÕES POSSAM ALCANÇAR UNS R\$ 0.8000 POR
AÇÃO, CULMINANDO COM UMA PREVISÃO DE RECEITAS
DA ORDEM DE R\$ 1,6489.

O VALOR PATRIMONIAL DE CADA AÇÃO DO BANCO DO
BRASIL SITUA-SE EM R\$ 25,34, ESTABELECENDO UMA RE-
LAÇÃO PREÇO/PATRIMONIO DE 1,12

ESSA RELAÇÃO ESTÉ ENTRE AS MENORES DO SETOR FINAN-
CEIRO, GANHANDO APENAS DO BANCO SANTANDER, CUJO
INDICADOR É DE 0,70.

A ELEVAÇÃO DA COTAÇÃO PARA OS NIVEIS ATUAIS, PRO-
VAVELMENTE ESTEJA INDEXADA À VALORIZAÇÃO DAS
AÇÕES DA BB SEGURIDADE, QUE PROSSEGUE EVOLUINDO
DE FORMA SURREENDENTE..

POR INCRIVEL QUE POSSA PARECER, A VALORIZAÇÃO DAS
AÇÕES DO BANCO TAMBÉM SÃO AVALIADAS EM RAZÃO DA
PERDA DE ESPAÇO DA PRESIDENTE NAS PESQUISAS DE
INTENÇÕES DE VOTO. PODE PARECER FOLCLORICO, COM-
TUDO É UMA REALIDADE.

CONCLUINDO, A AÇÃO DO BANCO DO BRASIL SE TORNA
MAIS ATRATIVA NO PATAMAR PROXIMO DOS R\$ 20,00.,

CONCLUSÃO DE LUIZ BARSÍ

Por fim, Barsi conclui esclarecendo que as ações do BB se tornam mais atrativas por volta dos R\$ 20,00, que é onde o yield do BBAS3 se situava em algo próximo a 8,50%, patamar bastante interessante e também cita que não acreditava ser surpreendente as ações do BBAS3 recuarem para estes patamares, já que bastava a presidente Dilma Rousseff crescer nas pesquisas para as ações recuarem.

Além disso, pelo preço de R\$ 20,00 BBAS3 negociaria com uma relação P/VP de 0,78, o que representaria um grande deságio frente ao valor patrimonial e valor de seus ativos, além de um desconto em relação à média dos últimos anos.

Lembramos que este foi apenas um exemplo de uma análise de Barsi que foi enviada a alguns de seus amigos em alguns anos atrás e não significa necessariamente que nós ou mesmo Barsi recomendaríamos a compra de BBAS3 por R\$ 20,00.

De qualquer forma, fica evidente aqui que não é necessária uma análise tão complexa, envolvendo planilhas, fluxo de caixa descontado e grandes fórmulas para chegarmos a uma conclusão correta e avaliarmos um ativo de forma consistente.



Luiz Barsi Filho - Economista

QUE É QUANDO SEU YELD PASSA A REPRESENTAR UM
RETORNO MAIS COMPETITIVO COM AS DEMAIS OPÇÕES
DE APLICAÇÃO.

NÃO SERIA NADA SURPRRENDENTE O PREÇO RECUAR
NO NIVEL QUE SUGERIMOS COMO ATRAENTE, UMA VEZ
QUE, BASTA A PRESIDENTE CRESCER NAS PESQUISAS, PARA
AS COTAÇÕES EM GERAL RECUAREM BASTANTE.

LUIZ BARSÍ FILHO
ECONOMISTA.

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

Nesta semana, continuando com a série de demonstrações de análises realizadas por Luiz Barsi, estamos divulgando um documento enviado por ele a alguns investidores, que mais uma vez demonstra sua forma de avaliar os ativos e alguns dos fatores que Barsi analisa antes de comprar uma ação.

O ativo analisado hoje por Luiz Barsi Filho é a Taesa (TAEE11) e essa análise foi realizada por Barsi em 2014, quando Barsi se interessou e adquiriu suas primeiras ações da transmissora. Assim, antes de tudo, devemos lembrar que essa análise não reflete necessariamente a opinião de Barsi sobre Taesa no momento atual, considerando o preço atual, mas sim refletia a opinião dele naquele determinado momento.

HISTÓRICO DE DIVIDENDOS E DIVIDEND YIELD

Podemos ver que Barsi dá grande importância ao histórico de dividendos da empresa, assim como também foi exposto na última carta divulgada na semana passada, onde Barsi avaliou o retrospecto de dividendos do Banco do Brasil.

No caso de Taesa, Barsi reforça o seu método, avaliando e considerando todos os dividendos pagos pelas Units da empresa de 2007 a 2014.

Barsi conclui que a empresa pagou no período, considerando até abril de 2014, um total de R\$ 23,95 em dividendos e R\$ 0,8947 em JCP, o que totalizava R\$ 24,84.

A soma das distribuições se traduziu em uma média de R\$ 3,549 por ano, o que geraria um yield médio de 17,74% ao ano, o que é muito atrativo.

O valor de todas as distribuições realizadas nestes 7 anos também superava o valor das ações naquela época, que estava em R\$ 20,00, o que para Barsi representava claramente uma oportunidade, já que, se mantidos os dividendos, em cerca de 6 anos todo o capital investido retornaria via dividendos.

Torne-se um assinante premium ainda hoje

Mais de 14 relatórios enviados mensalmente e acesso ao fórum exclusivo

Click no botão abaixo e confira tudo ao que você tem acesso com a assinatura premium da Suno Research com preços começando em R\$1 por dia no plano anual.

Seja um membro premium

(SUNO)

TAESA: TRANSM. ALIANÇA DE ENERGIA ELÉTRICA

RETROSPECTO DE DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL
PRÓPRIO ENTRE OS EXERCÍCIOS DE 2007 A 2014.

AS DISTRIBUIÇÕES PROCESSADAS PELA TAESA SE BASEIAM EM UNITS, QUE SÃO TÍTULOS REPRESENTATIVOS DE AÇÕES AGRUPADAS EM UM ÚNICO PAPEL.

NO CASO DA EMPRESA, CADA UNIT É REPRESENTADA POR 2 AÇÕES ORDINÁRIAS E UMA AÇÃO PREFERENCIAL, TOTALIZANDO 3 AÇÕES POR CADA UNIT.

RESUMO DAS DISTRIBUIÇÕES:

<u>ANO</u>	<u>JUROS</u>	<u>DIVIDENDOS</u>	<u>TOTAL NO ANO.</u>
2007.....	0,2028.....	2,2859.....	2,4887
2008.....	0,1404.....	1,5857.....	1,7261
2009.....		3,4445.....	3,4445
2010.....		1,2105.....	1,2105
2011.....		8,4320.....	8,4320
2012.....		5,3433.....	5,3433
2013.....	0,5515.....	1,6524.....	2,2039
2014.....	ATÉ ABRIL....	1,2007	

SOMA DAS DISTRIBUIÇÕES:

<u>DIVIDENDOS</u>	23,9543	POR AÇÃO
<u>JUROS S/ CAP. PRÓPRIO</u>	0,8947	POR AÇÃO
<u>TOTAL</u>	<u>24,8490</u>	POR AÇÃO

IMPORTÂNCIA DE AVALIAR A CONSISTÊNCIA DOS DIVIDENDOS

Normalmente olhar para o retrovisor, avaliando o retrospecto de dividendos da empresa nos dá uma boa sugestão de como será o futuro, e de como é sua política de proventos, e a saúde da empresa.

No caso da Taesa ficou claro que essa avaliação de Barsi foi fundamental, já que desde 2014, data da análise deste material, a empresa continuou pagando bons dividendos, e com um yield elevado.

Achamos importante que o investidor avalie o histórico de dividendos, a constância dos mesmos e sua sustentabilidade, sempre olhando para sua frequência e consistência, avaliando se as distribuições sofrem ou não com muita volatilidade, o que pode representar algum risco.

Por vezes uma empresa encontra-se com um dividend yield muito elevado, ou pagou grandes dividendos durante 1 ou 2 anos, mas que foi totalmente não recorrente (por conta de eventos não recorrentes, ou mesmo pagamentos extraordinários) e muitos investidores acabam achando que estes dividendos se repetirão, o que é um grande engano.

Por isso, olhar para trás e ver a frequência e constância dos dividendos da empresa pode ser muito valioso para ajudar o investidor a evitar estes erros.

AVALIAÇÃO DO SEGMENTO

Após concluir que o histórico de dividendos pagos pela empresa é bastante positivo, Barsi avalia também o setor que a empresa está inserida, neste caso, o de transmissão.

O setor de transmissão é o "filé" do segmento de energia, sendo um dos mais previsíveis, estáveis e menos onerosos, o que permite empresas do segmento de transmissão operarem com margens mais elevadas que a média do setor energético, e Barsi reconhece isso em sua análise, o que ele vê como um diferencial e um atrativo.

Assim, o fato da empresa estar inserida em um segmento naturalmente anti-cíclico e mais estável, é mais um ponto positivo que Barsi avaliou para iniciar as suas compras de ações da empresa, já que segmentos com essas características costumam não gerar muitas surpresas negativas aos seus investidores.

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO PREÇO/VALOR PATRIMONIAL

Por fim, Barsi cita o fato da empresa ser negociada por Units, que é representada por 3 ações, e que cada ação naquele momento estaria representada pela cotação de R\$ 6,67, patamar que considerava um dos mais baixos do setor, embora não fosse a mais barata.

Barsi também avalia a relação Preço/Valor Patrimonial, a qual reflete a relação do atual valor de mercado da ação para o valor patrimonial das ações.

A SOMA DAS DISTRIBUIÇÕES ENTRE OS EXERCÍCIOS DE 2007 E 2013 TOTALIZOU R\$ 24,8490 POR CADA UNIT, SIGNIFICANDO UMA MÉDIA DE R\$ 3,5498 POR ANO.

SE COMPARARMOS A MÉDIA DAS DISTRIBUIÇÕES, COM O PREÇO DAS AÇÕES, (R\$ 20,00), TERIAMOS UM YELD MÉDIO DE 17,7492% AO ANO.

A TAESA ESTÁ NO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA, MAIS ESPECÍFICAMENTE NO SEGMENTO DE TRANSMISSÃO, QUE É AVALIADO PELO MERCADO COMO O “FILE” DO SETOR. CONSIDERANDO QUE CADA UNIT ESTÁ COTADA NA FAIXA DE R\$ 20,00, CADA AÇÃO ESTARIA REPRESENTADA PELA COTAÇÃO DE R 6,67. ESSE PREÇO PODE SER CONSIDERADO UM DOS MAIS BAIXOS ENTRE AS EMPRESAS DO SETOR, MUITO EMBORA NÃO SEJA TÉCNICAMENTE A MAIS BARATA. A RELAÇÃO PREÇO/PATRIMONIO ATUAL É DE 1,40, E SUA COTAÇÃO GIRA EM TORNO DOS R\$ 20,00/20,50, PODENDO PERFEITAMENTE SE VALORIZAR ENTRE 10% E 12%, PREÇO QUE JÁ ESTEVE POR MUITO TEMPO.

BASE ACIONARIA

TOTAL DE AÇÕES EMITIDAS:

ORDINARIAS.....	691.553.133
PREFERENCIAIS.....	341.943.588..... <u>1.033.496.72</u>

No caso de Taesa, Barsi avaliou naquele momento que a relação era de 1,40 vezes, ou seja, representava um ágio de 40% sobre o valor patrimonial, mas dada a capacidade da empresa de rentabilizar seu patrimônio (ROE), seu segmento mais estável, previsível e seu dividend yield, isso provavelmente não era um problema para o mega-investidor.

Sempre gostamos de lembrar que o P/VPA nunca deve ser avaliado isoladamente, e é apenas um múltiplo a mais que deve ser considerado, e em especial, deve ser sempre avaliado conjuntamente com o ROE da empresa e sua capacidade de evoluir o patrimônio.

Ainda, Barsi lembra, em sua breve análise, que o ativo além de ter um yield bem interessante, carregava um potencial upside, podendo se valorizar de 10 a 12% naquele período, já que suas cotações estavam abaixo dos patamares observados durante a maior parte do tempo.

COMPRAR COM DESCONTO É FUNDAMENTAL

Barsi não é adepto à filosofia de comprar a qualquer preço, e para ele o preço deve ser sempre considerado. Assim, o investidor deve buscar sempre um preço atrativo, e comprar ativos que estejam descontados, mesmo que para isso tenham de ter paciência e aguardar.

Nós da Suno Research também acreditamos que avaliar o preço é fundamental, afinal de contas, pagar mais barato proporciona, naturalmente, uma maior margem de segurança e um potencial de ganho maior.

Essa questão é, inclusive, muito ligada à “filosofia do jacaré”, defendida por Barsi, na qual o investidor deve ter o comportamento similar ao de um jacaré e aguardar as melhores oportunidades para "dar o bote".

Fica evidente aqui que Barsi aproveitou do momento de desvalorização da Taesa para ir às compras, tendo paciência para aguardar por oportunidades, se comportando similar a um jacaré que aguarda a sua caça vir ao seu encontro para atacar, representando a espera por oportunidades.

AVALIAR UMA EMPRESA NEM SEMPRE REQUER COMPLEXIDADE

Mais uma vez, Barsi nos mostra que não é necessário abrir várias planilhas, realizar fórmulas complexas e nem fazer cálculos muito complicados para se avaliar uma empresa de forma correta.

A análise de Barsi não utilizou modelos complexos, nem fórmulas, nem comparou inúmeros múltiplos e mesmo assim foi muito eficiente. Aliás, Barsi provavelmente não precisou de fórmulas para analisar as empresas e chegar onde chegou, e isso mostra mais uma vez que o mercado é para todos.

Barsi fez uma análise eficiente e simples, avaliando o histórico de dividendos da empresa, o seu yield, sua relação preço/patrimônio e o segmento que ela atua, e foi o suficiente para Barsi encontrar uma ótima empresa, que rendeu a ele e a muitos investidores, bons frutos. Nós da Suno Research, muitas vezes, também não necessitamos utilizar de fórmulas, DCF ou análises aprofundadas de múltiplos, para encontrarmos um ativo descontado.

Com alguma frequência as oportunidades estão tão evidentes que realizar cálculos e fórmulas pode mais atrapalhar do que ajudar, e não é porque sua análise não utiliza de métodos mais sofisticados que ela não será certa e vencedora, afinal, Barsi é uma prova viva disso.



Luiz Barsi Filho - Economista

UNITS EMITIDAS:

$$1.033.496.721 \times \frac{6}{3} = \underline{344.498.907}$$

ENTRE OS PRINCIPAIS ACIONISTAS DA EMPRESA ESTÃO:

CEMIG.....42,38% (ON) 45,34% (PN) 43,36% TOTAL

FIP-COLISEU...44,11% (ON) ----- 29,51% TOTAL

BNDSPAR..... 1,30% (ON) 5,26% (PN) 2,61% TOTAL

A EMPRESA JÁ PROCESSOU A DISTRIBUIÇÃO DE 2014, QUE
COSTUMA DECLARAR EM ABRIL, DEVENDO ANUNCIAR NOVOS
PROVENTOS NO FINAL DO EXERCICIO DE 2014.

LUIZ BARSÍ FILHO
ECONOMISTA.

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

Realizamos uma entrevista com Luiz Barsi na última semana, a qual abordamos um pouco mais sobre o início da carreira de investidor de Barsi, qual era seu modo de operar no início, e como ele se comportou em alguns “Crashes” da bolsa.

Barsi também cita a importância de se conhecer e ler atentamente o Estatuto das empresas, visto que muitas vezes eles contêm detalhes importantes, detalhes esses que Barsi também utilizou para obter bons lucros no início da sua jornada, com as ações da Cesp.

É interessante notar que o próprio Barsi não começou na bolsa já investindo visando dividendos e uma carteira previdenciária, no início, assim como a maioria, ele também acabava comprando e vendendo ações, embora não fizesse isso diariamente, mas a ideia era comprar e vender na baixa.

Conforme Barsi foi se aprofundando e passando a entender a importância dos proventos e da saúde financeira da empresa, além de entender a estrutura deficitária e frágil dos sistemas e fundos de previdência, Barsi começou a dar importância aos dividendos e passou a avaliar e estudar a possibilidade de se investir em ações para a formação de uma carteira de previdência, e assim, também publicou o ótimo estudo “Ações Garantem” o futuro, o qual divulgamos aos nossos leitores na semana passada em caráter exclusivo.

Suno Research: Na década de 60, quais foram suas primeiras atividades profissionais? Sua renda inicial era toda proveniente do trabalho?

Luiz Barsi: Sim, minha renda no início era do trabalho. Eu fui professor. Eu dava aula de estrutura e análise de balanços, no Colégio Paulista, no terceiro ano do técnico. Eu fui contador geral de empresas grandes também, na década de 60 eu fui contador na Comercial e Industrial Colombia S.A, que era uma fabrica de buzinas para a Volkswagen.

No final da década de 60 eu fui para a Ordem dos Economistas, e assim eu tinha muita amizade com o Vitor David, ainda tenho amizade com ele até hoje, então ele era diretor de sede e eu era vice-diretor de sede, mas era um trabalho voluntário.

Suno Research: Você atribui parte do seu sucesso à sua formação acadêmica?

Luiz Barsi: Eu acredito que parte do meu sucesso está, lógico, na cultura que você vai adquirindo. Você adquire um ensinamento, aprende, e aquilo você acaba usando no dia a dia. Mas uma coisa que sempre me estimulou muito, é você procurar seguir o caminho certo.

Quando você recebe uma informação, quando lê uma matéria, ou alguém lhe passa uma informação, você tentar auferir qual o final daquilo, contextualizar e visualizar a situação para chegar a uma conclusão racional.

Suno Research: Qual foi o ano que o Sr. de fato começou a comprar as primeiras ações?

Luiz Barsi: Em 1967 eu já analisava algumas empresas, como Aços Villares, Petrobras, Vale do Rio Doce. Em 1968, por exemplo, eu comprava e vendia as ações, não era um trader como é hoje, o trader compra e vende no mesmo dia, mas eu comprava e vendia alguns meses ou semanas depois.

Eu ainda não havia consolidado a minha ideia dos dividendos, eu estava dentro daquela "tese" original, de comprar na baixa e vender na alta, o que sempre foi propagado, de uma forma muito errada, então eu fiz isto durante os primeiros anos.

Naquela época, eles haviam fixado a inflação em cerca de 12% ao ano, então quando tinha um resultado de 4 ou 5% em 10 dias ou 15 dias, era uma glória.

Acho que foi em 1970, se não me falha a memória, eu comprava as ações da CESP, mas eu só comprava, não vendia. Chegou em um determinado momento que eu não tinha dinheiro para continuar comprando, então eu comecei a comprar, e quando ela subia mais forte um pouco, eu vendia, para ter dinheiro para comprar novamente, mas dificilmente eu comprava e vendia no mesmo dia.

Eu ganhei muito dinheiro dessa maneira que eu vou falar agora: as ações da CESP custavam 50, 60 centavos (Cr\$), as ações preferenciais, já as ações Ordinárias, ninguém comprava, pois as PN pagavam um dividendo mínimo prioritário e obrigatório de 10%, então quando a empresa tinha lucro, este lucro iria todo para a PN, e só o restante, o remanescente, iria para a ON. Como normalmente o lucro da CESP só era suficiente para pagar o dividendo da PN, ninguém queria a ON, pois ela acabava pagando muito pouco, 1% ou menos.

Só que aí entra um detalhe interessante, é algo que eu sempre recomendo aos indivíduos, mas ninguém faz: ler e conhecer o estatuto da empresa. A CESP tinha uma cláusula no Estatuto que permitia a conversão de ON para PN e de PN para ON, uma vez por ano.

Então a gente comprava as ações da CESP ON por 20 centavos, e ali por julho a CESP abria 15 dias de conversão, como a ON não pagava dividendos, eu transformava em PN e passava a ganhar os dividendos, além de ganhar 30-40 centavos no preço. E isso me ensinou o que? Que você deve conhecer o estatuto da empresa, então eu sempre tive essa curiosidade de examinar a fundo o estatuto.

Curso: Investindo em Dividendos no RJ

Participe do curso presencial Investindo em Dividendos da Suno Research

Lançamos a primeira turma do nosso curso fora de SP e você pode participar dela com 20% de desconto para assinantes premium!

Veja detalhes do curso

(SUNO)

Eu não comprava ações do Itaú por exemplo, que custavam 60 centavos, eu comprava ações dos bancos que pagavam dividendo mínimo e prioritário sobre o valor nominal de 1, como por exemplo, o Banco Noroeste, o Banco Bandeirantes, eles tinham o valor nominal de 1, mas custavam 50 centavos. 10% sobre 1 é 10%, mas como você pagava a metade, eram 20% de dividendos sobre o preço de compra.

Nessa época também, quando eu escrevia no Diário Popular, eu comecei a fazer alguns trabalhos, eu olhava o Estatuto da empresa, os números, o lucro, e conseguia mostrar se o papel era barato, etc, e o pessoal estava gostando. Hoje a Consultoria Lopes Filho faz o que eu fazia na época.

Suno Research: Como você reagiu ao chamado Crash da bolsa de 1971? Essa crise lhe ajudou a moldar a sua filosofia de investimento?

Luiz Barsi: Eu comprava, aproveitava para comprar mais barato. Em 1971 eu ainda tinha aquela filosofia de comprar, esperar um pouco e vender. Assim, eu fazia aqueles estudos, analisando ações, avaliando, e comecei a me compenetrar um pouco mais no sentido da previdência aqui no Brasil, e por isso eu acabei tendo uma visão de médio e longo prazo.

Eu fiz um ensaio, uma empresa com 10 pessoas, durante 30 anos eles pagavam o INSS, quando eles se aposentavam, esses valores que eles pagavam, só sustentavam de 3 a 4 anos essas pessoas, então eu pude verificar que o sistema previdenciário tinha graves problemas, ele não era sustentável se alguém não bancasse e nesta época, um pouco antes, também surgiram os fundos de pensão, e a maioria acabou quebrando pois não tinha quem aportasse.

Eu conseguia ver que nada daquilo tinha sustentação, foi aí que eu comecei a pensar que a pessoa deveria fazer sua própria aposentadoria, no caso, aposentadoria com ações, e eu comecei a formar minha própria carteira previdenciária.

Eu concluí que era muito importante você ter uma previdência, um fundo de previdência, mas o seu próprio fundo, você mesmo comprando as ações, pois a gente via aquela má administração e todos aqueles problemas envolvendo os fundos de previdência ou a própria falta de sustentabilidade do INSS, não tinha como, você mesmo deveria ser o seu próprio gestor do fundo.

Além disso, eu mesmo de 6 em 6 meses já recebia bons dividendos da CESP, eu percebia que eu já conseguiria viver com aqueles dividendos se quisesse, mesmo não sendo muito, então eu via um grande potencial, e isso tudo acabou me estimulando e fortalecendo mais ainda essa visão previdenciária.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

Nesta semana damos continuidade à entrevista com Luiz Barsi Filho realizada nas últimas semanas, a qual abordamos um pouco mais sobre o início da carreira de investidor de Barsi, qual era seu modo de operar no início, e como ele se comportou em alguns “Crashes” da bolsa.

Na publicação de hoje, Barsi fala um pouco sobre algumas de suas perdas no mercado e sobre períodos difíceis que já viveu na bolsa, com a quebra de inúmeros bancos que ocorreram nos anos 90, e que Barsi detinha participação em alguns deles, mas que apesar disso, não prejudicou sua trajetória de sucesso no mercado, mostrando que é inevitável que o investidor cometerá erros no seu percurso, mas que o importante é que os acertos mais que compensem os erros.

Ainda, Barsi fala um pouco sobre o efeito do congelamento de preços ocorrido ao final dos anos 80, sobre suas empresas, e dá detalhes também sobre a grande oportunidade que ocorreu em Klabin, que o levou a adquirir, na época, 5 milhões de ações, pagando centavos por cada uma.

Barsi se aproveitou de um cenário adverso, mas pontual, vivido pela empresa, para adquirir grande posição e mostrou que aproveitar crises para comprar grandes empresas, costuma ser um ótimo negócio, além de, principalmente, ter entrado em contato com diretores e gestores da empresa, justamente para entender melhor suas estratégias e sua mudança de posicionamento, o que naturalmente passa tranquilidade e maior segurança aos investidores.

Hoje (ou mesmo na época em que Barsi realizou a compra de Klabin) não é fácil entrar em contato diretamente com os diretores de uma empresa, mas para isso temos o R.I, e Barsi mostra que entrar em contato com a empresa e esclarecer suas dúvidas é, com toda certeza, um fator fundamental no sucesso de um investidor.

Suno Research: Alguma empresa da carteira do Barsi quebrou nesse período difícil do Brasil, nos anos 80?

Luiz Barsi: Quebrou sim. Por exemplo, a empresa siam-util, que eu tinha um pouco no fracionário, quebrou. Outra que quebrou nessa época foi a Vigorelli, uma empresa que fazia máquinas de costura e aí surgiu um boato que eles passariam a produzir metralhadoras, algo que iria alavancar o negócio, o papel subiu muito mas eu não subi, acreditei que poderia dar certo.

Depois, nos anos 90, também perdi no Banco Nacional, que eu tinha ações. Nessa época eles patrocinavam o Senna, quem diria que iria quebrar aquela família tradicionalíssima? Era algo improvável, eu acabei perdendo dinheiro ali também.

Suno Research: Como estava a diversificação da carteira do Barsi no começo dos anos 80?

Luiz Barsi: Eu já tinha uma certa diversificação, eu tinha Banco Bandeirantes, Banco Noroeste, Banco Real de Investimentos, eu tinha papéis que pagavam ótimos dividendos. Mesmo as empresas que eu tinha pouca coisa, no mercado fracionário, elas me pagavam ótimos dividendos, o que acabou compensando ainda assim.

Mas depois de um tempo, chegou um determinado momento, que tinha um cidadão que tinha um escritório no viaduto santa Ifigênia, um prédio ali que hoje é uma empresa de eletricidade, e eles eram sócios de um pequeno Banco que tinha aqui na Rua Boa Vista, e eles tinham também uma corretora, aí o Macedo chegou para mim e me ofereceu a posição de ações deles, e eu falei que queria era vender, e num daqueles dias eu vendi todos meus papéis no fracionário desta empresa, e caí fora.

Eu passei a comprar só os papéis que eu já tinha, então eu comprava Banco do Brasil, Banco Noroeste, Banco Bandeirantes, Banco Bandeirantes de investimentos que ninguém queria e pagava um dividendo extraordinário. Esse banco se tornou Unibanco, e de Unibanco se tornou Itaú.

Suno Research: Nos anos 80, além de escrever para o Diário Popular, você exercia alguma outra atividade profissional?

Luiz Barsi: Não. Nessa época eu já estava totalmente focado nas ações. Eu fui professor durante uns 5 ou 6 anos apenas, mas às vezes me convidavam para dar algumas aulas ocasionais sobre investimentos, análise de balanços, contabilidade, etc, mas era algo pontual mesmo.

Suno Research: O congelamento de preços ocorrido nesta época prejudicou alguma empresa da sua carteira?

Luiz Barsi: Em geral não prejudicou muito, sabe por que? Pois a maioria das minhas empresas na época eram empresas de energia elétrica. Porém, eu tinha também papéis da Klabin já nesse período, que também acabou sendo afetada pelo congelamento, eu comprei Klabin nos anos 70, há muito tempo.

Apesar do congelamento afetar a Klabin, não foi por conta dos congelamentos que eu tive grande oportunidade de comprar muitas ações da empresa, eu vou até falar mais um pouco sobre isso pois é bem interessante.

A Klabin fazia papel higiênico, papel toalha, papel de escrever, fazia uma série de papéis, então eles “re-formataram” a estratégia operacional da Klabin, chegou uma hora que eles queriam sair da maioria das operações e ficar apenas com papel de embalagem e com o cartão, um cartão especial que vende para a Tetra pak, então se eles iriam priorizar o segmento de papel de embalagem, a primeira coisa que eles se preocuparam em fazer foi comprar do concorrente uma empresa que produzia papel

Mantenha-se a frente do mercado

Conheça o MorningCall Premium e tenha a informação essencial para começar o dia

Com o MorningCall Premium você recebe comentários e indicações sobre fatos relevante se notícias que vão mexer com o Mercado.

[Click aqui e saiba mais](#)

A Suzano possuía uma empresa que produzia o papel de embalagem, e a Suzano estava de olho na Baía Sul, que era da Vale do Rio Doce, e para a Suzano comprar essa participação da Vale, ela necessitava vender algo, então venderam pra Klabin, só que a Klabin como não tinha dinheiro para ir às compras teve de emitir debêntures, se endividando.

Só que havia um cidadão chamado Pedro Piva, que acabava "segurando o negócio", ele foi suplente de senador do José Serra, e quando o José Serra foi para Ministro, o Pedro Piva assumiu o senado, não tenho dúvida nenhuma que naquela época a Klabin emitia debêntures para o BNDES e comprou a Igaras, e a Aracruz na época queria comprar a Riocell, só que a Aracruz só compraria de um, e a Riocell, quem era controlador da Riocell era uma empresa chamada KIV, que significava Klabin Iochpe Votorantim, então o que a Klabin fez?

Comprou a participação dos demais para vender, e nesse processo toda a empresa emitiu mais debêntures e foi se endividando de maneira tal, que seu grau de alavancagem ficou muito elevado e perigoso, e por conta disso os fundos passaram a vender as ações da Klabin, jogando os papéis nos centavos, quando chegou nesse patamar eu pensei: "A Klabin não vai quebrar", então fui lá e comprei 5 milhões de ações.

Eu então, para entender melhor a situação da empresa e suas perspectivas, esclarecer todas essas questões do endividamento e reposicionamento, peguei o telefone e liguei para a secretária do Josmar Verillo, que era diretor da empresa, não era fácil falar com ele, o cara era "deus" na Klabin, ela perguntou quem era que desejava falar, eu não falei meu nome, falei que apenas que eram "5 milhões de ações da Klabin". Ela falou com ele, disse então para eu ir no outro dia lá na empresa.

Eu fui, ficamos quase 1 hora conversando, um cara simpático, ele me disse que essa série de movimentos foi justamente para modificar o mix da Klabin, e de fato, hoje se você olhar, a Klabin é a única que fabrica caixa de papelão assim, e eles foram vendendo gradualmente algumas participações justamente para também compensar o endividamento e controlá-lo.

A Klabin vendeu então a Riocell, entrou o dinheiro, venderam também a produção de papel jornal para uma empresa chamada PISA, Papel de Imprensa S/A, venderam também outra para uma empresa norueguesa, eles focaram apenas no papel de embalagem, e o papel de embalagem na verdade é para fazer papelão, pois aí eles fazem a caixa de papelão.

A caixa de papelão é uma máquina de fazer dinheiro ao meu ver, é aqui em Jundiaí, se você for analisar é o seguinte, chega às vezes um caminhão com 3 bobinas, e cada bobina pesa umas 20-30 toneladas, a máquina vai lá e coloca uma bobina aqui, outra ali, uma no meio e liga a máquina, em 20 minutos aquela bobina não tem mais, tem toda uma programação, então por exemplo, uma Caixa feita para a Sadia, a caixa já sai com um corte específico. Muitas vezes o Caminhão que trazia as bobinas já levava também o produto.

A Klabin é uma empresa impressionante, e essa época adversa foi que consolidei minha participação na empresa, o que evidentemente, se valorizou muito e me entregou enormes dividendos.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

Nesta semana damos continuidade à entrevista que realizamos nas últimas semanas com Luiz Barsi abordando temas interessantes da jornada de Barsi como investidor, o qual enfrentou inúmeras crises ao longo do tempo, com grandes desvalorizações do mercado, mas sempre persistiu em suas metas.

Na publicação de hoje, Barsi cita seu comportamento na conturbada década de 90, em especial na época das privatizações, onde muitas empresas modificaram seus posicionamentos de longo prazo e suas gestões naturalmente, e Barsi aproveitou nessa época para adquirir ações de uma empresa de telefonia.

Além disso, Barsi conta como agiu nas fortes desvalorizações ocorridas no ano de 2002, mostrando um exemplo de como o investidor disciplinado e focado no longo prazo e na estrutura de sua carteira previdenciária deve se comportar nestes períodos, aproveitando para adquirir mais ações, acumulando uma participação maior, e conseqüentemente, elevando também seus dividendos e sua renda passiva.

Acumular ações ao longo do tempo, comprando cada vez mais, em especial nos momentos de crises ou oportunidades, é, sem dúvidas, um comportamento essencial para o investidor que visa a bolsa de valores como instrumento de previdência.

Suno Research: Os anos 90 foram marcados por inúmeras privatizações, como as de empresas de telefonia, bancos estaduais e a Vale do Rio Doce. Queremos saber, Barsi, quais ações de empresas privatizadas foram parar na sua carteira?

Luiz Barsi: Eu comprei algumas nesta época, mas a maior parte não era de empresas para manter para o longo prazo, ou seja, não eram ações para minha carteira previdenciária exatamente, foram mais empresas que eu comprei e algum tempo depois eu vendi, alguns anos ou tempos depois.

Nessa época, a empresa que eu me recordo que mais me sensibilizou, mas por conta do preço excessivamente barato, evidentemente, foi a Embratel, pois ela custava menos que R\$ 0,01. Eram R\$ 6,00 o lote de mil ações, o que se traduzia num valor menor que R\$ 0,01 por cada ação. A empresa também pagava ótimos dividendos, em especial depois que o Slim tomou o controle.

Suno Research: Você tem ações da Embratel até hoje, Barsi?

Luiz Barsi: Eu tenho, mas não da Embratel pois não existe mais, mas tenho ações da Claro e da Movistar, algo assim. Mas ela não paga dividendos.

Suno Research: Você comprou ações de novas empresas de telefonia na época, ou esperou alguns anos para escolher as melhores?

Luiz Barsi: Eu esperei alguns anos para comprar, pois a Embratel, por exemplo, muitos interpretavam que o Carlos Salim fosse conduzir a empresa a outro patamar, mas infelizmente ele conduziu a empresa a esse patamar que ele desejava, mas acabando com a Embratel e acabando com os acionistas.

Suno Research: Dá a impressão que a carteira do Barsi é bastante diversificada, você gosta de diversificar bastante a sua carteira? A carteira previdenciária do Barsi hoje, após todos esses períodos de crises e oportunidades, com muitas compras ao longo do tempo, está formada e diversificada de que forma?

Luiz Barsi: Eu não tenho muita diversificação na carteira. Quanto você acha que um fundo tem em quantidade de papéis em carteira? São mais de 30-40 papéis. A minha carteira, em geral, tem uns 10 papéis, que tem representatividade. Obviamente que eu tenho alguns papéis de pequenas participações, mas os que têm representatividade são uns 10.

A minha carteira de previdência hoje tem em sua maior representatividade Klabin, Suzano, Banco do Brasil, Santander, Ultrapar, Eternit, Unipar, Eletrobras, Taesa, Tietê e tenho também um pouco de Eletropaulo, Cemig, além de Itaúsa, que eu comprei há muito tempo, quando ela custava cerca de R\$ 1,20 ou 1,30, depois que ela subiu eu não peguei mais, só fui fazendo as subscrições, que dão a possibilidade de comprar com um bom desconto.

Suno Research: Barsi, como você avalia o desempenho das bolsas brasileiras no período do governo FHC?

Luiz Barsi: Eu acho que o desempenho das bolsas brasileiras, a bolsa como um instituto, não como um instrumento de comercialização, eu acho que a atuação das bolsas, deixou muito a desejar, pois elas se preocuparam exclusivamente em divulgar a estrutura especulativa, procurando demonstrar através do slogan "compre na baixa e venda na alta" de que essa era a melhor forma de participar no mercado, quando na verdade essa era a pior alternativa.

Na verdade, a bolsa cresceu como um conjunto de aplicadores, pois ele cresceu, o número de aplicadores e participantes, mas essa alternativa que a bolsa sempre procurou propagar, foi afastando naturalmente os parceiros, os parceiros foram só perdendo dinheiro deste modo.

Eu não me afastei, mas porquê? Pois eu não segui essa lógica de ficar comprando e vendendo. Cheguei a comprar algumas empresas a preços baratos e vender um tempo depois mais caro, mas isso não era exatamente o "trading", a ideia de ganhar centavos que eles propagam, e mesmo assim, foi algo pontual, que hoje mesmo eu não pratico mais.

Enfim, a bolsa fez muito pouco para criar uma mentalidade de investidores de longo prazo. A bolsa se preocupava, e se preocupa ainda hoje, em criar especuladores, que giram a carteira, pagam emolumentos, etc.

Congresso de Value Investing

Aprenda mais sobre Investimento de Valor com alguns dos maiores nomes do Brasil

Que tal aprender mais sobre Value Investing com alguns dos maiores gestores e investidores do Brasil? Saiba mais sobre o nosso 1º congresso de Value Investing

Saiba mais sobre o congresso

Além disso, a bolsa elevou muito seus custos, antigamente só pagávamos corretagem, agora pagamos tudo. Você tem registro de operação, emolumentos, registro disso, daquilo, etc, eles direcionam esses custos para o contribuinte, sem que ninguém faça nada, a CVM é alheia a isso.

Suno Research: Você acha que esses custos são relevantes para o investidor parceiro, o que se foca no longo prazo?

Luiz Barsi: Em minha visão, não. Esses custos prejudicam justamente os que desejam especular, comprar e vender todos os dias, eles que sustentam esse negócio e se prejudicam naturalmente. E acontece um detalhe, quem ganha isso é um monopólio.

Por que isso não se traduz em um benefício para o governo, para que ele possa investir esse valor em educação, saúde etc? Isso tudo fica para o bônus de final de ano, dos diretores da bolsa, que fica em R\$ 20 milhões para cada um deles aproximadamente.

Suno Research: Bom, voltando aos fatores históricos, tivemos um período de grande volatilidade antes do Lula ser eleito em 2002, por conta de toda desconfiança e receio dos investidores para com sua eleição. Como você se comportou neste ano e quais ações você aproveitou para comprar?

Luiz Barsi: Olha, eu, sistematicamente, cada vez que ocorrem oportunidades como essas, crises, e desvalorizações expressivas, etc, eu compro mais e aumento minha posição de ações, aumento o "fator previdenciário", entende?

Todos os momentos que ocorreram crises, em todos os momentos, eles foram próprios para que eu fosse ampliando minha carteira de previdência mais intensamente, aumentando o número de ações e os dividendos que elas me pagavam naturalmente.

Em 2002, por exemplo, eu lembro que voltei a comprar mais Klabin, que estava num preço atrativo, eu também, se não me falha a memória, comecei a comprar Banco Santander, que custava centavos, e eu também comprei ações do grupo Ultra, a Ultrapar (UGPA3), que na época custavam muito menos do que hoje.

Foram papéis de boas empresas que acompanharam a pressão negativa que o mercado exerceu sobre as cotações naquele período e eu aproveitei.

Suno Research: Você se arrepende de não ter comprado alguma ação desse período (pré-eleição do Lula) que depois acabou se valorizando e estava interpretada como oportunidade mais tarde?

Luiz Barsi: Não, naquele período de 2002 exatamente não. O único papel que hoje, não é bem um arrependimento, mas eu penso que deveria ter comprado bastante e que se consolidou muito no longo prazo, foi quando o Banco Itaú custava R\$ 0,60. Ele não era o banco que é hoje, obviamente. Foi numa época que ele começou a se juntar com o Banco da América, que ele se tornou o Banco Itaú América.

Naquela época eu preferia comprar bancos que pagavam muito mais dividendos, como o Banco Bandeirantes, Banco Nacional, Banco Noroeste, etc., mas isso faz bastante tempo, foi ao final da década de 70, foi então um relativo arrependimento que eu tenho, de não ter comprado muitas ações do Itaú.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

No ano de 2015, a XP Corretora realizou um evento com Luiz Barsi, o qual reuniu inúmeros investidores e foi mais uma oportunidade de Barsi compartilhar seu conhecimento e estimular investidores a estruturarem suas carteiras previdenciárias.

Nesse evento, além de Barsi fazer uma introdução, resumindo sua trajetória na bolsa de valores e demonstrando os motivos que o levou a investir em ações, que era para ter uma aposentadoria mais digna, e uma opção diferente e muito mais rentável que o INSS ou fundos de previdência, o que, quem acompanha nossas cartas semanais, já conseguiu entender a visão de Barsi a respeito, os participantes deste evento realizaram perguntas diretamente ao Luiz Barsi.

Estamos, então, divulgando algumas dessas perguntas realizadas neste evento, justamente porque avaliamos que o conteúdo é valioso e esclarece algumas questões e dúvidas recorrentes que os investidores e pessoas em geral possuem a respeito da estratégia de investimentos de Luiz Barsi Filho.

Pergunta 1: Eu gostaria de perguntar ao Sr. Barsi, como o Sr. faz a seleção de papéis para compor essa carteira previdenciária? Considera apenas o pagamento de dividendos, ou tem outras questões também?

Luiz Barsi Filho: Você tem que avaliar o contexto como um todo. Cada vez que você elege uma ação, você tem inúmeras questões a serem avaliadas. Cada empresa possui uma característica, cada empresa participa do cenário global de uma forma, cada empresa tem uma particularidade, e você deve avaliar isso.

Eleger uma empresa, é produto de análise, de pesquisa, então você tem as empresas que oferecem as perspectivas de bons dividendos, lucros maiores no futuro, etc, então você começa a análise avaliando a relação preço/patrimônio, os dividendos históricos, e também pode avaliar o yield, etc. São inúmeros fatores.

O yield se altera na razão de inúmeros fatores, como a cotação, o lucro, o payout, etc, então você tem que avaliar essas questões também. Uma sugestão é você procurar um profissional de mercado que lhe ajude nessas análises, que vai ajudar-lhe a estruturar uma carteira previdenciária. (A Suno Research, por exemplo)

Pergunta 2: Sempre que você recebe dividendos o Sr. já compra uma ação imediatamente, ou você deixa esses valores numa aplicação, até esperar surgir alguma oportunidade?

Luiz Barsi Filho: Cada um de nós tem um sentimento de crise e tem uma definição de crise. Quando você faz uma aplicação, qualquer que seja a aplicação de renda fixa, você recebe em função do valor aplicado. Você aplica mil reais, você recebe em cima deste valor, uma porcentagem sobre os mil reais.

O que os maiores investidores do Brasil estão fazendo na alta da bolsa?

Se você se interessa por Value Investing, com certeza essa é uma pergunta que você já se fez, e iremos te ajudar a encontrar a resposta!

No dia 27 de outubro de 2017 iremos realizar nosso primeiro congresso de Value Investing, reunindo alguns dos maiores nomes do meio no Brasil, discutindo estratégias, abordagens e cases, click no botão abaixo para saber mais:

Saiba mais sobre o congresso

Em ações, você não recebe pelo valor aplicado, mas sim pela quantidade de ações que possui. O dividendo que você recebe é sempre determinado pela quantidade de ações, então se o investidor possui uma ação, ele receberá uma vez o dividendo, se tiver 10 ações, receberá 10 vezes, se o investidor possuir 1 milhão de ações, receberá 1 milhão de vezes. Então qual é o princípio? Com os seus recursos, comprar a maior quantidade de ações, justamente para receber mais dividendos, cada vez maiores.

Então a gente analisa, qual a melhor situação para o investidor comprar mais ações, que com os mesmos recursos ele consegue comprar mais ações? Nos períodos de crise, quando as ações justamente estão baratas.

O investidor que exercita essa filosofia no mercado, ele torce para o mercado cair, por mais incrível e estranho que possa parecer. Eu mesmo torço para o mercado cair, porquê? Pois nestes períodos eu conseguirei adquirir mais ações e elevar cada vez mais meus dividendos recebidos.

Mas há um outro detalhe também, sempre haverá uma ou outra ação que estará num preço atrativo, e por conta disso, você nem sempre necessitará manter os recursos em renda fixa por muito tempo, e ao longo do tempo, você vai comprando essas oportunidades, e assim você irá estruturando uma carteira previdenciária diversificada ao longo do tempo, e reinvestindo os dividendos, não necessariamente na mesma ação, mas na melhor oportunidade do momento.

Pergunta 3: Na crise de 2008, eu estava com 50% em renda fixa e aproveitei esse momento para comprar ações baratas. De acordo com o que o Sr. fala, de ficarmos 100% em ações, como o investidor aproveitará esses períodos de quedas para ir às compras, se o investidor não possui recursos líquidos para comprar?

Ele deverá vender as ações que não caíram muito e trocar por outra que esteja mais barata? Outra questão é, qual a carteira de ações que o Sr. considera ideal? Hoje eu possuo 33 ações em carteira, isso é um número razoável? Alto, ideal?

Luiz Barsi Filho: Bom, respondendo a sua pergunta, eu diria o seguinte, a minha renda fixa são as ações. Eu tenho essa dinâmica, essa visão, e eu faço o seguinte: Nem sempre ao receber dividendos provenientes de uma ação, eu tenho a disponibilidade de comprar as ações, pois nem sempre elas estão em preços atrativos. Então às vezes eu prefiro aguardar.

De qualquer forma, universalmente, o mercado de ações é considerado um mercado de risco, se avaliarmos os mercados mais desenvolvidos, os EUA por exemplo, o universo de aplicadores em ações é de mais de 50% da população, então se você avaliar dessa forma, você conclui que um cidadão, quando ele entra em um determinado papel, determinado ativo, ele avalia o seu risco.

Nesses países, quando o investidor compra uma ação, ele perpetua todos os fundamentos, e após avaliar esses fundamentos, ele acaba concluindo que comprará uma ação que tem um patrimônio por ação de US\$ 1, mas ele pagará US\$ 10, justamente por ele esperar um crescimento lá na frente e por se tratar de uma empresa dentro de um país desenvolvido, teoricamente mais segura, etc.

Então, por você pagar esse valor, comprar ações por valores muito acima do valor patrimonial das ações, então você está, de fato, assumindo um grande risco. Ocorre que no Brasil, muitas ações, muitas, estão cotadas abaixo do valor patrimonial. Então eu acho que o risco, começa a de fato existir, quando você compra uma ação muito acima do seu patrimônio, o que não é o caso aqui.

No Brasil temos muitas ações (refere-se ao ano de 2015) de boas empresas que são cotadas abaixo do seu patrimônio e por conta disso, eu não considero o nosso mercado, um mercado de risco, considero um mercado de oportunidades. Então, diante disso, no momento que você recebe um dividendo, se você avaliar que há uma oportunidade, aplique, compre, caso contrário, aguarde, pois essa oportunidade em breve surgirá.

Suponha que você tenha recebido um dividendo da Ultrapar, esses dias eu recebi da Ultrapar, Klabin, BB, etc, suponha que você tenha recebido dividendo em março, e hoje Banco do Brasil está cerca de R\$ 18,60, então compre, é um risco que vale a pena, o valor patrimonial de uma ação do Banco do Brasil é de mais de R\$ 24,00. No momento que você compra essa ação do BB por esse preço, com esse deságio frente o valor patrimonial, você não tá participando de risco, em minha visão.

E é engraçado isso tudo, pois quando o cidadão vai num banco, por exemplo, e ele fala para um gerente ou atendente que ele quer comprar ações, vão falar que ele tá louco, pois vão dizer que é um mercado de risco, e você pergunta onde está o risco em ações, eles não sabem responder.

O verdadeiro risco em ações é esse, não é o da oscilação de mercado, que é natural, mas sim comprar uma ação muito acima do seu valor patrimonial. Então, por fim, respondendo a sua pergunta, é prudente você segurar o recurso numa aplicação de renda fixa de resgate imediato, até que essa oportunidade se apresente.

Quando você tem uma carteira de previdência, você tem ingressos sistemáticos e recorrentes de recursos, não é porquê você aplica numa ação que você só recebe depois de um ano, quando você tem uma carteira de 12 papéis, que pagam uma vez por ano, em meses diferentes, por exemplo, você terá uma renda recorrente.

Eu quando comecei a estruturar minha carteira previdenciária, eu desejava ter uma renda para aposentadoria, uma renda mensal, e qual seria a melhor forma de estruturar essa renda?

Montando uma carteira que me proporcionasse renda recorrente, e para isso, eu precisava avaliar alguns pontos, em relação à periodicidade de pagamento das empresas.

Se você comprar ações de uma empresa que paga dividendos mensais, por exemplo, você precisa ter uma ação apenas para gerar uma renda mensal, se você comprar de uma empresa que paga semestralmente, então você precisará de 6 ações, e assim por diante.

Essa quantidade de 30 a 40 papéis a que você se refere é exagerada, se é para ter tantas ações, é preferível comprar um fundo, e eu proponho que você não compre um fundo, mas faça o seu próprio fundo, mas com menos ações. De qualquer forma, você notará que terá sempre e recorrentemente receitas provenientes de dividendos e juros sobre capital próprio, as quais poderá utilizar para comprar mais ativos.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

Ao longo deste último ano, através das cartas que publicamos semanalmente aos nossos leitores, que mostraram aos investidores um pouco da filosofia, ideias e estratégias do megainvestidor, Barsi nos deixou lições valiosas e que deveriam ser seguidas e buscadas por todos os investidores que estão entrando no mercado de capitais com foco no longo prazo.

Barsi nos deixa claro como é importante ter disciplina, foco, paciência, além de outras características, para se conseguir obter sucesso no mercado e futuramente estruturar sua carteira previdenciária, que irá gerar bons frutos a quem manteve-se paciente e disciplinado.

Enumeramos, assim, 10 lições de ouro que todos aprendemos com Luiz Barsi Filho durante esse período. Cinco delas publicamos abaixo e traremos na semana que vem as outras cinco valiosas lições.

DISCIPLINA

Barsi sempre demonstrou que a disciplina é um de seus maiores diferenciais e que é algo que foi fundamental para o seu sucesso no longo prazo como investidor. Sem a disciplina que Barsi teve ao longo do tempo, provavelmente ele não teria chegado aonde chegou.

A grande maioria dos investidores peca em relação à disciplina e não conseguem seguir a filosofia de investimento e poupança por muito tempo, acabando por terem seus focos desviados e comprometendo os seus planejamentos futuros.

Barsi nunca desistiu, não se deixando levar pelos desânimos e frustrações que o mercado eventualmente podia proporcionar, através das grandes crises, quebras de empresas, instabilidade econômica, etc, e sempre se manteve disciplinado, focado sua meta de estruturar uma carteira previdenciária, que traria (e trouxe) uma aposentadoria muito digna a ele.

A disciplina de Barsi de continuar em suas aplicações mensais e constantes, reservando parte de seus ganhos para adquirir cada vez mais ações e também reinvestindo seus dividendos, durante várias décadas, sem modificar seu comportamento, sem deixar de lado sua simplicidade, que naturalmente o proporcionava uma capacidade interessante de aportes, foi um fator preponderante no seu sucesso.

Através das cartas de Luiz Barsi divulgadas ao longo deste último ano, foi possível evidenciar a grande disciplina dele, e esperamos que elas sirvam de inspiração para elevar a disciplina de muitos investidores.

PACIÊNCIA

A paciência é mais um adjetivo de Luiz Barsi que pôde ser evidenciado facilmente em nossa série de cartas publicadas semanalmente. A paciência é outro fator que foi fundamental para o seu sucesso em sua jornada.

Que tal receber dividendos mensais?

Os Fundos Imobiliários são uma excelente alternativas para os investidores de dividendos que buscam renda mensal.

Descubra como você pode aprender mais sobre um dos melhores investimentos de renda com um dos maiores especialistas da área no Brasil, o Professor Marcos Baroni

[Click aqui e saiba mais](#)

(SUNO)

Desde o início, há mais de 4 décadas, a estratégia de Luiz Barsi Filho já era baseada no longo prazo, ou seja, o seu objetivo já era, mesmo naquela época, no início de sua jornada, o de estruturar uma carteira previdenciária que o proporcionaria uma boa renda de dividendos para sua aposentadoria, fazendo-o não depender de terceiros ou da previdência social, como muitos aposentados e idosos no país.

Barsi tinha pouco mais de 30 anos quando começou e sabia que o longo prazo podia de fato “demorar”, mas ainda assim, não se deixou ceder às tentações de realizar operações especulativas de curto prazo e continuou, paciente, de olho na evolução de sua renda passiva proveniente de dividendos.

Seu estudo “Ações Garantem o Futuro”, inclusive, se focava em um horizonte de mais de 30 anos.

“Paciência é fator fundamental, disciplina e paciência. Se você ficar comprando ações durante 30 anos, por 30 anos, que foi a proposta que eu fiz quando realizei aquele projeto “Ações garantem o futuro”, se você se comprometer comprar ações durante 30 anos é inevitável você ganhar bastante dinheiro, é inevitável, não sou eu que falo, é a situação.”

Além disso, Barsi sempre mostrou que ter paciência no mercado, esperando pelas oportunidades surgirem, como ele mesmo se refere através da “boca do jacaré”, é um ponto importante a ser trabalhado por todos investidores.

Às vezes não existem oportunidades no mercado e nessas horas ser paciente e aguardar as oportunidades surgirem é fundamental. A maioria dos investidores não tem essa paciência e acabam, muitas vezes, por realizarem péssimos negócios.

REINVESTIR OS DIVIDENDOS É FUNDAMENTAL

O reinvestimento de dividendos é um dos maiores mecanismos de geração de riqueza no longo prazo, já que possibilita o efeito “bola de neve” no longo prazo, através dos juros compostos, visto que o investidor recebe seus lucros provenientes de suas ações, para comprar mais ativos, o que acaba por enriquecer qualquer um, no longo prazo, como o próprio Barsi diz.

Barsi sempre reinvestiu seus dividendos ao longo do tempo e através desse reinvestimento conseguiu estruturar uma carteira de grande dimensão, que hoje supera a marca de R\$ 1 bilhão, e proporciona uma renda inimaginável para qualquer aposentado brasileiro e que provavelmente seria algo difícil de se acreditar que seria possível atingir.

Mesmo quando os dividendos de Barsi atingiram proporções mais expressivas, já pelos seus 40 anos, Barsi não perdeu seu hábito e sua disciplina de reinvestir os dividendos e continuou utilizando seus proventos para seguir acumulando cada vez mais ações.

Muitos investidores, infelizmente, ao atingirem um patamar razoável de dividendos, passam a utilizar essa renda para custearem suas despesas, o que acaba por comprometer completamente, o desempenho e o crescimento das suas carteiras de longo prazo.

INVESTIR PARA SER SÓCIO, E NÃO ESPECULADOR

No Brasil, infelizmente, a grande maioria das pessoas entra no mercado financeiro para especular, comprar “na baixa e vender na alta”, buscar rentabilidades elevadas no curto prazo, etc, e veem o mercado como um mercado de alto risco, em que se deve apenas “surfar” algumas ondas de valorização e após vender, voltar para a renda fixa.

Barsi, pelo contrário, sempre viu o mercado de outra forma, e via no hábito de se investir em ações a possibilidade de ser sócio de grandes empresas e projetos, receber seus dividendos, além de se beneficiar da valorização e crescimento das empresas no longo prazo.

“Eu não estou comprando ações apenas por comprar ações, eu compro para participar de projetos, para ser sócio, e quando você participa de projetos você tem que incorporar essa filosofia de investimento, se você não incorporar essa filosofia de investimento da mesma maneira que o controlador ou controladores fazem, você não estará participando dos projetos na sua integral concepção. “

Através dessa postura de sócio de Luiz Barsi, ele conseguiu se beneficiar do grande crescimento de algumas empresas no longo prazo como Klabin, Banco do Brasil, Ultrapar, Unipar, dentre outras.

Se Barsi fosse um especulador, que se foca apenas no curto prazo, como a maioria faz, sem sombra de dúvidas teria perdido a grande valorização dessas empresas no longo prazo e principalmente, a renda de dividendos proporcionada.

RACIONALIDADE EM MOMENTOS DE STRESS

Enquanto todo o mercado se desespera, muitos analistas sugerem vender, a mídia sugere ficar de fora e o mercado sofre quedas expressivas, em momentos de estresse e de crise, Barsi mantém a racionalidade, e se aproveita para ir às compras.

No ano passado, por exemplo, as ações do Banco do Brasil eram negociadas por menos de R\$ 13,00. As contas públicas do país estavam totalmente deterioradas, o país afundado em uma recessão, os juros estavam elevados e nada parecia indicar uma melhora, o que levava a maior parte dos investidores se afastarem do mercado.

Barsi, por outro lado, aproveitou para comprar muitas ações do Banco do Brasil nesta época, que por sinal, negociavam por um valor menor que suas participações em Cielo e BB Seguridade.

Barsi sabia que o Banco, apesar de estar sendo penalizado por um cenário de grave recessão, elevada inadimplência, etc, não iria à falência por isso e nem deixaria de existir, e pelo contrário, nestes preços poderia se caracterizar como uma ótima opção para dividendos e também valorização. Hoje as ações do Banco do Brasil são negociadas a mais de R\$ 33,00, pouco mais de um ano.

Barsi foi, sem dúvidas, uma das pessoas que mais aproveitou as crises, e sua capacidade de manter a racionalidade e frieza nestes momentos, sem se contaminar com o pessimismo exagerado e propagado pela mídia e por muita gente nessas épocas, foi mais uma de suas características que o fizeram um investidor de sucesso.



Luiz Barsi Filho - Economista

AÇÕES GARANTEM O FUTURO

Sr. Luiz Barsi

Ao longo deste último ano, através das cartas que publicamos semanalmente aos nossos leitores, que mostraram aos investidores um pouco da filosofia, ideias e estratégias do megainvestidor, Barsi nos deixou lições valiosas e que deveriam ser seguidas e buscadas por todos os investidores que estão entrando no mercado de capitais com foco no longo prazo.

Barsi nos deixa claro como é importante ter disciplina, foco, paciência, além de outras características, para se conseguir obter sucesso no mercado e futuramente estruturar sua carteira previdenciária, que irá gerar bons frutos a quem manteve-se paciente e disciplinado.

Sendo assim, enumeramos na semana passada 5 lições fundamentais que aprendemos com Barsi em todo esse período e hoje listamos as últimas 5 valiosas lições.

Foi uma honra poder contar durante esse período com a ajuda de Luiz Barsi Filho, e sem dúvidas esse período foi muito valioso para nós e também para todos os investidores e potenciais investidores que tiveram acesso a esse rico conteúdo.

Foi praticamente uma filantropia o que Barsi fez, em dedicar um pouco de seu tempo para compartilhar seu conhecimento e ajudar a esclarecer as dúvidas de muitos investidores brasileiros.

Ficamos muito contentes com tudo isso e temos certeza que os ensinamentos de Barsi, que tivemos o imenso orgulho de divulgar, foram fundamentais para a mudança de postura de muitos investidores e que sem dúvidas, farão muita diferença no futuro dessas pessoas.

Apesar de estarmos encerrando a série de cartas do Luiz Barsi, queremos lembrar que estamos preparando um livro, o qual Barsi também muito nos ajudou, o qual irá eternizar a cultura de investimentos de longo prazo no Brasil.

Agradecemos profundamente ao Barsi e a todos nossos leitores e participantes envolvidos nos conteúdos divulgados nos últimos meses.

NÃO SER UM PATROCINADOR

Enquanto muitas pessoas, quando atingem um determinado nível de patrimônio e renda, buscam artigos luxuosos para terem mais conforto ou mesmo ostentação, Barsi nunca participou desse “jogo de ego”, o que foi fundamental para ele atingir o sucesso.

Barsi nunca se deixou levar por um consumismo desnecessário e por essa necessidade de consumir artigos de luxos e, portanto, na hora de consumir, sempre preferiu optar pelo mais eficiente, mas que também seja mais em conta, sem perder a qualidade.

Por exemplo, para que Barsi irá comprar um carro importado muito caro se pode comprar um carro por $\frac{1}{3}$ do preço que satisfaz as mesmas necessidades e que ainda possui qualidade e o proporciona segurança?

Barsi costuma dizer que as pessoas que querem sempre ter artigos de marcas caras, como carros, ou mesmo roupas, celulares, etc, são patrocinadores, pois na verdade estão patrocinando grandes marcas e grifes ao utilizarem seus produtos, muitas vezes de preços muito elevados.

Aprenda com outros grandes nomes do Value Investing

Estamos lançando o 1º congresso de Value Investing da Suno, com 4 dos maiores nomes do mercado no Brasil

Click no botão abaixo e confira os nomes e a data do primeiro congresso que vai te colocar frente a frente com alguns dos maiores investidores brasileiros.

[Click aqui e saiba mais](#)

(SUNO)

“Patrocinador é aquele que compra um produto não necessariamente pela sua função, mas compra pelo glamour que esse produto traz.”

É interessante essa filosofia de Barsi, pois ela acaba beneficiando e muito o investidor em termos financeiros, já que ao consumir produtos mais baratos, mas que ainda assim sejam de qualidade, sobra muito mais para investir, naturalmente. Além disso, Barsi nunca teve muito interesse em carros, ou mansões e artigos de luxo, logo, por que iria consumir isso apenas para agradar e impressionar terceiros? Sua prioridade sempre foram as ações.

Como isso lhe possibilitava uma boa economia mensal, esse comportamento lhe permitiu atingir seus objetivos com muito mais facilidade.

“Eu acho que a felicidade está naquilo que te satisfaz, não naquilo que você faz para satisfazer terceiros, eu ao menos faço isso.”

Quando for consumir, o investidor deve sempre lembrar dessas lições e optar por um produto principalmente pela sua capacidade em cumprir sua função e não pela sua marca e visibilidade, pode ser uma opção bastante inteligente. Ainda vale lembrar que nem sempre o produto mais caro e de melhor marca é o que tem mais qualidade.

ESTABELECER, CUMPRIR E RENOVAR METAS

Luiz Barsi nos mostrou ao longo de todos esses meses a importância de se estabelecer metas na sua jornada, e não apenas isso, após cumpri-las, renová-las.

Logo quando iniciou na bolsa ele já estabeleceu metas e uma de suas primeiras metas era ter 100 mil ações da CESP e sua prioridade estava em atingir essa meta, o que conseguiu dentro de algum tempo.

“No começo da minha carteira de previdência estabeleci uma primeira meta, que era possuir cem mil ações da CESP...Essa primeira meta foi concluída, que considero a primeira conquista como investidor pleiteante de uma estrutura de previdência.”

Porém, após atingir essa meta, Barsi estabeleceu novas metas e foi renovando-as com certa frequência. Muitos investidores cometem o que avaliamos como um grande erro, que é o de buscar a independência financeira precoce para “largar tudo” e passar a vida viajando ou apenas se divertindo, etc.

Esse comportamento, apesar de possível, acaba comprometendo e muito o sucesso financeiro pleno dessa pessoa, além de que torna o investidor pouco comprometido com sua carteira previdenciária, o que pode acabar levando a uma perda de qualidade.

O método de Barsi de avaliar os dividendos passados por exemplo, é algo que pode ser feito por qualquer um e é um método simples, que também não deixa de ser eficiente, muitas das vezes, desde que se leve em conta e ajuste fatores não recorrentes ou alguma pontualidade da empresa, por exemplo.

Além disso, Barsi também fala sobre a importância da relação preço/patrimônio, um indicador simples que pode ser obtido através do site fundamentus.com (www.fundamentus.com) por exemplo, ou outras questões como o histórico de lucros, o setor, etc.

“O investidor tem que avaliar a relação preço/patrimônio. Mas esse é apenas um dos fatores, há muitos outros fatores que completam uma análise, como a gestão, quem é o gestor, o histórico de resultados, o setor de atividade, os projetos que a empresa investe, a relação preço/lucro, histórico de dividendos, as potencialidades do setor, tudo isso são fatores que devem ser levados em conta.”

Barsi sempre mostrou que analisar não é algo tão complexo assim e suas análises também foram fatores importantes para ele trilhar o caminho de sucesso, visto que o auxiliou a escolher ótimas empresas ao longo do caminho.

BUSCAR SETORES PERENES

É interessante notar que, de maneira geral, a carteira do Barsi sempre esteve com uma alocação mais concentrada em setores que ele mesmo considera como perenes, tais como o setor bancário, energia elétrica (distribuição, geração e transmissão), celulose, etc.

Setores perenes são aqueles que, para Barsi, a humanidade não conseguiria sobreviver sem eles, e portanto, são segmentos que possuem grande perpetuidade.

Barsi sempre avaliou que buscar por setores perenes é fundamental para a formação de uma carteira previdenciária, visto que, como o foco da carteira é justamente o longuíssimo prazo, não faz sentido participar de segmentos que necessitam de constantes inovações ou mesmo descartáveis.

Esses setores, por serem mais previsíveis, menos voláteis, também proporcionam uma maior previsibilidade de resultados, estabilidade e recorrência, além de possibilitarem um planejamento para daqui a muitos anos, o que é fundamental para quem está estruturando uma carteira previdenciária.

PERSISTÊNCIA

Barsi sempre persistiu em seu foco e nunca desistiu, mesmo que passando por períodos extremamente adversos da economia, como nos anos 80, início da década de 90 ou mesmo nos últimos anos.

Esses momentos de grandes crises e dificuldades costumam ser momentos em que o número de investidores na bolsa de valores é reduzido e muitos desistem de seus projetos e objetivos, mas Barsi sempre persistiu.

Muitas pessoas, tanto no mercado financeiro quanto em outras áreas da vida, estabelecem objetivos e metas, mas por verem que provavelmente será difícil de atingir ou levará muito tempo, logo desistem e se focam em outros objetivos, que também dificilmente são alcançados, etc.

Além disso, muitas vezes as coisas dão errado, os dividendos serão reduzidos, as empresas enfrentarão lucros menores, o governo trará temores, etc, mas tudo isso faz parte, e persistir em seus objetivos iniciais é fundamental.

Uma pessoa que entra em um ônibus disposta a realizar uma longa viagem para uma cidade, mas que no meio do caminho desiste por saber que é longe demais ou por se interessar por visitar outra cidade, e decide mudar seu percurso, talvez nunca chegue em lugar algum.

Por mais que estruturar sua carteira previdenciária exija muita paciência e possa levar bastante tempo, pois afinal, é um caminho muito longo, persistir é o que levará o investidor à linha de chegada e o possibilitará vencer essa maratona.



Luiz Barsi Filho - Economista